

Missão Piloto | A história do Tio David Gates

Eileen E. Lantry



Edição  
Atualizada

# MISSÃO PILOTO

A História do Tio David Gates

# MISSÃO PILOTO

A história de como Deus pode usar um homem – David Gates

por

Eileen E. Lantry



© 2014 ASDEIH Brasil / Terceiro Anjo  
Alameda Sapucaia, 321, Lagoa Bonita  
13165-000 Engenheiro Coelho-SP Brasil

PERMITIDA A CÓPIA E DIVULGAÇÃO GRATUITA.

Título original em Inglês:

Mission Pilot – The David Gates Story

Eileen E. Lantry

Atualização: Daniel Silveira e Sérgio Oliveira

Tradução: Adonias Sousak e Eric Rosa

Revisão: Arlete Scalioni, Betsy Silveira, Daniel Silveira, Enne Carol,  
Ester Klein, e Sérgio Oliveira

Editoração: Uriel Vidal

Design e Ilustração da Capa: Elio Yzael, Griselda Amorim, iStockphoto

Fotos: Ted Burgdoff

3ª Edição em Português – 2014

IMPRESSO NO BRASIL/Printed in Brazil

ISBN 10: 0-8163-1870-0

ISBN 13: 978-0-8163-1870-4

# ÍNDICE

1 – Prefácio.....	5
2 – Sequestro.....	7
3 – Tempo de Recordar.....	19
4 – Vida na Prisão.....	27
5 – Doces Lembranças.....	35
6 – Grandes Desafios.....	45
7 – A Nuvem Começa a Dissipar.....	57
8 – A Noite Infindável.....	63
9 – De Volta ao Lar.....	73
10 – Protegido pelos Anjos.....	79
11 – Estresse.....	87
12 – Sob Nova Administração.....	93
13 – Surge a SAMAG.....	103
14 – De Miami a Kaikan.....	111
15 – A Escola Vocacional.....	117
16 – Problemas na Escuridão.....	129
17 – O Rio Jordão se Abre.....	133
18 – Surpresas e Enfermidades.....	139
19 – Deus Impulsiona.....	147
20 – Um Chamado ao Sacrifício.....	151
21 – Milagres na Televisão.....	157
22 – Sem Limites.....	165
23 – O Leão Ruge.....	173
24 – O Deus do Impossível.....	177

25 – Um Milhão de Dólares.....	<b>187</b>
26 – O Brasil Aparece no Horizonte.....	<b>197</b>
Apêndice 1 – Como Está a Família Gates Hoje.....	<b>209</b>
Apêndice 2 – A Expansão da GMI.....	<b>211</b>
Apêndice 3 – Uma Conversa com o Tio David Gates.....	<b>213</b>

# 1 – PREFÁCIO

Nós cremos em Deus, sabemos que Ele existe, vemos a obra de Suas mãos, e dizemos confiar nEle incondicionalmente. Então, por que ficamos surpresos quando Ele faz maravilhas em nossa vida?

*Missão Piloto* proclama ao mundo as grandes obras de Deus e Sua intervenção direta e notável na vida de David e Becky Gates.

Você reconhecerá a mão milagrosa de Deus na manipulação dos órgãos internos de David, quando ele era bebê, para que funcionassem. Você saberá por que Deus impressionou David, quando tinha apenas oito anos, para pedir a uma menina que se casasse com ele quando eles crescessem. Entenderá por que Deus salvou David de um acidente aéreo aos dez anos de idade, e sentirá calafrios quando ler que David sentiu um revólver nas suas costas quando seu pequeno avião era assaltado. Você não terá dúvidas de que Deus escolheu David e Becky para um serviço especial quando Ele os chamou, preparou, conduziu e guiou para levar os seus cinco filhos a um povoado da selva, sem nenhum respaldo econômico, dependendo totalmente de Deus.

Para nós que temos admirado David através dos anos, este livro confirma a nossa apreciação. A parte mais bonita é que o final da história não pode ser contado, porque ainda não foi vivido. Enquanto eu escrevo, David, sua amada Rebeca e filhos ainda servem nas selvas da América do Sul.

Quase que diariamente Deus abre novos horizontes com sinais e intervenções diretas para a expansão de seu trabalho missionário. Neste livro você lerá muitas histórias que aumentarão seu amor a Deus e sua admiração por um casal missionário que, com alegria escolheu essa forma de vida para honrar a Deus e servi-Lo em lugares perigosos.

Nesta época, quando as coisas materiais absorvem o mundo, eu sinto um alívio ao saber e ver como Deus ainda chama, prepara, e envia missionários que dependem completamente dEle no serviço. Sua vida será abençoada e enriquecida pelo dedicado serviço da família Gates. Assim, com sua mente e espírito, una-se a eles na vida simples da selva, voe por

cima de vastas áreas da floresta tropical, experimente a proteção de um anjo quando os ladrões os assaltaram nas cidades, sabendo que Deus também cuidará de você.

Enquanto você ora por David, por sua família e pelos indígenas da América do Sul, conte suas bênçãos. Depois se pergunte: pratico eu uma vida de contrição, de constante confiança na direção de Deus na obra que Ele tem me chamado a fazer?

Israel Leito, Presidente da Divisão Interamericana da IASD.  
Miami, Flórida, Setembro de 2001.



*No avião (Cessna 185) para iniciar o voo ao México*

## 2 – SEQUESTRO

– As coisas não me parecem bem, professor. A neblina cobriu as montanhas.

David Gates, um piloto missionário americano de uns vinte e poucos anos, se inclinou para frente na cabine da avioneta Cessna 185 Skywagon e observou o horizonte. Densas nuvens se estendiam na planície da Serra Madre ao sul do México.

– Deve ter chovido fortemente durante todo o dia por aqui – continuou dizendo. – Eu estou com medo de que a pequena pista de aterrissagem do nosso hospital esteja totalmente insegura para aterrissar – falou em espanhol claro e preciso, com sotaque boliviano, ao velho mexicano chamado Chente, que estava sentado no assento do copiloto.

– Qual é o problema capitão?

– A pista de aterrissagem está num lugar baixo. Se a relva curta estiver coberta com água a superfície se torna escorregadia como gelo. Mesmo aterrissando lentamente os freios se tornam inúteis. Perderia o controle da avioneta e chocaríamos contra uma árvore.

Com mais de dez anos de experiência como piloto, David conhecia o perigo que enfrentavam. Estava tenso e preocupado.

– Então o que vamos fazer? – perguntou o professor Chente.

– Vou voar baixo e sobrevoarei a área várias vezes. Quem sabe posamos encontrar um lugar plano em um terreno mais alto.

A avioneta começou a baixar a altitude e ficou por baixo das nuvens.

– Lá está.

Ele apontou à esquerda. Os raios do sol poente ressaltavam o acampamento do hospital da missão, do colégio e da escola de enfermagem. Apinhados ao redor do perímetro ficavam as casas dos médicos, das enfermeiras e de outros obreiros.

– Olha aquela casinha próxima da pista de aterrissagem, é lá que vive minha família. Estou seguro que Becky e as meninas estão olhando



para o céu nos esperando. Como não terminaram de consertar meu rádio, no aeroporto, não posso ligar para ela.

Voltou a sobrevoar a área, baixando ainda mais.

– Justo o que eu pensava, um lençol de água sobre a relva curta. Não vamos nos atrever a aterrissar ali. Mas também é arriscado deixar a avioneta em uma zona desprotegida. O único lugar seguro é dentro do hangar.

– Você está certo – concordou Chente, que além de professor era também supervisor das escolas da Igreja Adventista do Sétimo Dia. – Tenho escutado que nos últimos meses foram assaltados vários aviões particulares.

– O indicador de combustível mostra que estamos na reserva mínima, e já está escurecendo. Nós temos que tomar uma decisão agora.

Naquele momento a promessa bíblica favorita de David passou por sua mente: “Aquele que te chama é fiel, e também cumprirá”. Então orou em silêncio: “Obrigado, Senhor! Por favor, ajuda-me a tomar a decisão correta”.

– Lá está a pista paralela ao hospital. Está em um lugar alto e seco, e muito raramente é usada a essa hora da tarde.

Sobrevoou a escola até que viu alguém agitando a mão. Então ele examinou a pista. Não havia veículos na pista. Baixando até ao solo, aterrissou e estacionou a avioneta em um lugar amplo ao lado da pista. Um professor e um guarda de segurança logo chegaram numa caminhonete.

– Eu estou feliz que não tenha tentado aterrissar na pista. Choveu o dia inteiro – comentou o guarda. – Eu ficarei na avioneta esta noite. Pode me trancar dentro dela.

– Você pode sair a qualquer hora que quiser – disse David. – É só girar a maçaneta.

Com temor na voz, o guarda exclamou:

– Não, não. Não quero que ninguém saiba que é possível entrar ou sair. Não há nada seguro neste lugar.

– Voltarei bem cedo pela manhã. Boa noite, e que Deus te acompanhe.

David caminhou pela estrada de brita através do brilhante campo verde e olhou como as montanhas escureciam à distância. Enquanto se aproximava do caminho de sua casa suas duas filhas gritaram com alegria:

– Papai, você está de volta!

Carlos, de um ano de idade, se aproximou cambaleante com suas pernas rechonchudas e com as mãos estiradas. Toda sorridente, sua amada e loira mãe correu para encontrar o homem que amava.

– Nem um rei receberia uma melhor recepção do que essa – disse David alegremente enquanto abraçava e beijava a cada um.

Becky se assegurou que todos se dirigissem direto para a mesa de jantar. Depois que David terminou a oração, Becky serviu as crianças e se sentou ao lado de David. Ela apertou sua mão, sorriu e disse:

– O som de sua avioneta quando está para aterrissar sempre me emociona e elevo uma oração de gratidão a Deus.

– E eu sinto um tipo de gozo celestial ao estar sentado ao seu lado, comendo tua comida deliciosa e escutando a conversa das crianças. Depois de todos os problemas que enfrentei lá fora, isso é paz.

Depois que terminaram de comer, Becky sugeriu:

– Vou recolher a mesa mais tarde, vamos para a sala escutar o que o papai fez hoje.

Os três filhos subiram no colo do pai, olhando-o com expectativa.

– Tentei inúmeras vezes, mas não consegui tirar o dente infeccionado de uma garota. Parece que as raízes



eram curvas e se uniam nas pontas. Talvez seja necessário quebrar a mandíbula. Quando ela gritou de dor, eu prometi que retornaria o mais breve

possível com um cirurgião dentista. Seu olhar de gratidão foi mais do que um pagamento pelas muitas outras paradas que fizemos hoje.

Sempre simpática, a pequena Lina interrompeu:

– Sinto pena dela por ter doído tanto. Vou orar para que Jesus a cure.

– Obrigado, filhinha. Fico feliz que vai orar por ela. – David continuou – O professor e eu visitamos várias escolas isoladas que necessitavam de ajuda e estavam enfrentando problemas. Nós temos mais algumas visitas para amanhã. Devo começar cedo porque necessito de combustível.

– Vejo alguns pequeninos dorminhocos – Becky chamou a atenção com um sorriso. – É hora de todos nós irmos para cama. As crianças veem tão pouco o pai, que eu disse que poderiam esperar por você acordados.

\*\*\*

Às seis horas da manhã seguinte, um casal de estudantes do ensino médio bateu à porta de entrada do lar dos Gates.

– Capitão, alguns soldados estão ao redor de sua avioneta, e querem ver seus documentos.

– Não há problema. Diga-lhes que vou em seguida.

David se dirigiu à Becky.

– Estou certo de que todos os meus documentos estão em ordem. Vamos ver – disse, contando nos seus dedos. – Tenho uma carta do presidente do país que agradece à ADRA pelo trabalho que faz, além das minhas credenciais da ADRA. Tenho autorização do diretor de aviação civil, uma da imigração e outra da aduana. Tudo que é necessário para operar uma aeronave está aqui em ordem.

David se virou para sair pela porta, depois parou e se voltou para Becky. Brincando ele disse:

– Oh, eu quase me esqueci de te beijar. Em caso de não voltar a te ver, quero te dar um beijo.

Ele estava brincando, mas a abraçou fortemente por um momento. Becky disse que não via nada engraçado naquilo. Logo em seguida ele saiu

e se encontrou com o professor. Juntamente com os estudantes, eles foram na camionete da escola até o lugar onde ele havia deixado a avioneta.

– Bom dia, cavalheiro! – David cumprimentou os soldados que estavam junto da avioneta. – Entendo que vieram ver meus documentos. Verão que está tudo em ordem.

O soldado encarregado, um capitão, tomou os papéis, observou com cuidado, e admitiu que David dizia a verdade. David notou a etiqueta com seu sobrenome: Gonzáles.

– Você é o piloto que esteve voando nessa avioneta dois anos atrás?  
– perguntou o capitão Gonzáles.

– Não, tenho estado a voar nessa avioneta por somente um ano e meio. O piloto anterior se foi há cerca de dois anos. Eu sou David Gates.

O capitão Gonzáles pareceu estar confuso com a resposta. Voltando à camionete, os soldados se amontoaram e conversaram enquanto o capitão falou pelo seu rádio. Logo os soldados regressaram até David e o professor.

– Temos que esperar instruções – disse o capitão. – Por favor, fiquem aqui.

– Cavalheiros, tenho planejado fazer visitas urgentes a muitos povoados hoje. Acabo de receber um telegrama dizendo que um homem está morrendo e precisa ser transferido. Eu esperava também poder ajudar uma jovem garota com o dente infeccionado.

– Bem, você não pode sair até que o general dê as ordens.

David se sentiu impaciente pela demora. Ele estava inquieto e andava ao redor da avioneta enquanto os soldados esperavam e esperavam.

Dirigindo-se ao capitão, perguntou:

– Vocês estiveram aqui por toda a noite?

– Sim, estivemos.

– Vocês jantaram ou tomaram desjejum?

– Nenhum dos dois – ele respondeu.

David contou os soldados. Chamou um dos estudantes que estava perto e disse:

– Por favor, vá até o hospital e traz dez bandejas de comida para esses soldados. Eles estão com fome. Os estudantes subiram na camionete e se foram.

Pouco depois regressaram com o desjejum para cada um dos dez soldados. David fez parar um caminhão que passava e comprou uma caixa de refrigerante. Ele deu uma garrafa para cada homem. Depois de comerem e beberem, o capitão Gonzáles sorriu para David e disse:

– Tivemos uma boa refeição. Muito obrigado.

Finalmente os soldados escutaram a voz do general pelo rádio. Correndo à camionete, eles ouviram por alguns momentos e então retornaram com a mensagem:

– O oficial de comando quer que vocês voem para uma pista especial.

David reconheceu o nome do lugar e disse:

– Mas essa é uma pista abandonada!

– É onde ele nos encontrará.

Um sentimento de pavor invadiu David, que começou a suar. Ordens de aterrissar em uma pista abandonada rodeada por soldados armados! Algo parecia estar terrivelmente errado.

– Senhor. Prefiro aterrissar na pista comercial que fica só a sete quilômetros dali. Não há nenhuma razão para eu ir lá. Você sabe que tudo está em ordem, então não há problemas.

– Você vai estar de volta logo. Será uma breve parada para que o general verifique seus papéis.

David não acreditou no capitão. Sentindo-se cada vez mais incomodado, continuou a resistir.

Finalmente, um soldado enfiou um revólver nas costas de David e ordenou:

– Entre na avioneta.

Ele sabia que não tinha alternativa. Discutir não funcionaria. O capitão e outro soldado entraram para o fundo da avioneta, e o professor e David foram à frente.

– Eu tenho um costume – disse David olhando para trás onde estavam os dois soldados. – Antes de cada voo oro ao Deus do céu pedindo Sua proteção. Poderiam por gentileza tirar seus chapéus e fechar os olhos?

Eles consentiram, então David orou: - Meu Pai celestial, pedimos a Tua benção para cada um dos soldados, para o professor e para mim. Por favor, proteja-nos do perigo e do mal, com Teus santos anjos. Agradeço-te em nome de Jesus. Amém.

David decolou com muita apreensão.

Por ter retirado o rádio para ser consertado, não tinha como informar a ninguém sobre suas circunstâncias ou sobre seu destino. Ele teria dado qualquer coisa para falar com Becky.

Enquanto voavam, decidiu atuar como se estivesse se comunicando por rádio. Colocando o microfone na boca, ele fingiu chamar o escritório da Associação.

– Por favor, avisem a Cidade do México imediatamente que estamos nos dirigindo ao aeroporto abandonado. Pode ter algum problema com os documentos. Enviem um advogado de imediato para cuidar do assunto.

O capitão Gonzáles, sentado atrás de David, escutou cada palavra. Ele não sabia que David estava falando através de um rádio inexistente.

David terminou dizendo:

– Roger, Roger. Sim, vamos aterrissar em poucos minutos. Por favor, enviem um assessor legal imediatamente.

Ainda duvidoso de aterrissar em uma pista abandonada, David se dirigiu ao capitão:

– Vou aterrissar na pista comercial.

– Não, não, você não pode. Tenho ordens do general de que você deve aterrissar como ele instruiu.

– Mas você me disse que eu voarei de volta pra casa dentro de poucos minutos. Eu preciso de combustível, pois não terei o suficiente.

– Não! – ele disse com firmeza – as ordens são para que você aterrisse onde o general disse.

– Então você terá que atirar em mim, porque estou aterrissando na outra pista.

O capitão Gonzáles começou a ficar extremamente nervoso.

No chão do aeroporto comercial, David encheu o tanque com gasolina. Ele ouviu a voz do general gritando através do rádio que o capitão tinha na mão.

– Por que você o deixou pousar lá? – gritava a voz com raiva.

– O piloto se negou a obedecer, ele disse que precisava de combustível – explicou Gonzáles.

Enquanto isso, David falou calmamente com o operador de táxi aéreo do aeroporto:

– Ouça cuidadosamente. Estou sendo sequestrado. Ligue para minha esposa ou para alguém do hospital da missão. Diga a eles que eu acho que serei mantido na base da força aérea.

David se sentiu confiante de que alguém tentaria encontrá-lo, ou faria contato com as pessoas certas.

Com os quatro homens de volta à avioneta, David decolou e voou até a pista abandonada. Assim que aterrissaram, David sentiu uma onda de emoções crescentes. Um dos soldados educadamente lhe ordenou:

– Com licença, saia da avioneta e permaneça aqui. Por favor, ponha suas mãos atrás das costas enquanto eu te algemo. Por gentileza, fique contra a parede enquanto coloco uma venda em seus olhos. - Logo David escutou outra ordem.

– Coloquem as armas em suas costas. Se eles se mexerem, atirem neles.

“Isso é real?” Pensou David. Como ficou perfeitamente imóvel ele podia ouvir os soldados ruidosamente saqueando a avioneta. Logo depois, colocaram David e o professor na parte traseira de uma camionete. Conhecendo as estradas da área, David podia sentir as curvas na rota que os levava para a base da força aérea. Ele pensou em João Batista, de quem a Bíblia diz: “Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele” (João 1:7). “Por favor, Deus,” – ele orou –

“diante de qualquer coisa que esteja para acontecer, permaneça junto a mim e ajuda-me a testemunhar de Ti”.

A camionete parou, e os soldados os conduziram, ainda com os olhos vendados, rapidamente através de longos e estreitos corredores com portas baixas. Temeroso de golpear a cabeça, David se agachava tanto quanto podia. Finalmente entraram em uma sala.

– Sentem-se – ordenou a rude voz de um interrogador. Depois de alguns minutos, os guardas levaram o professor à outra sala enquanto David permaneceu. Imediatamente começou um interrogatório. Por uma hora os soldados o interrogaram, então eles puseram David na outra sala enquanto interrogavam o professor também por uma hora. O ciclo se repetiu várias vezes. David pensava consigo: “Isso é parte de um plano bem elaborado”. Confuso pelas tantas perguntas irrelevantes, David respondia com cuidado, pedindo sabedoria a Deus.

– Vocês todos são pessoas boas, não são?

– Sim, somos.

– Não faria nada ilegal, faria?

– Claro que não.

– Mas vocês estiveram distribuindo Bíblias.

Sabendo que a lei proibia os estrangeiros distribuírem Bíblias, David nunca o havia feito, então ele respondeu:

– Não, eu não estive distribuindo Bíblias. Eu sou um enfermeiro licenciado. Eu faço obra médica.

– Coloque aí que ele tem distribuído Bíblias.

– Se você puser isso, eu não vou assinar esse documento.

– Está bem, risca isso.

O vaivém do interrogatório durou o dia todo. Finalmente o capitão Gonzáles parou tudo. Sua voz soava amável.

– Você sabe, esses homens não comeram. Eles nos deram um bom desjejum esta manhã. O mínimo que podemos fazer é dar a eles uma refeição. Traz o outro cara. Tire as vendas dos olhos deles e os algeme com as mãos para frente.



– Podemos trazer sanduíches de frango pra vocês?

O professor respondeu:

– Sim, obrigado.

David acrescentou:

– Não quero parecer exigente, mas, não se importaria de me trazer um sanduíche de ovo?

– De maneira nenhuma. Traga um sanduíche de frango para ele, e para o piloto um sanduíche de ovo.

Depois de umas poucas mordidas de sanduíche, David se lembrou de um pequeno pedaço de papel no seu bolso com uma lista de informações de contatos de amigos e líderes da igreja. Com letras pequenas estavam escritos nomes, números telefônicos e endereços. Em mãos erradas, a informação poderia ser mal usada. Ele não queria que nenhum oficial da igreja fosse preso com acusações falsas.

“Que devo fazer? Eu preciso de sabedoria Deus”, ele pensou. Então teve uma ideia. Olhou em volta da sala. Os soldados estavam coversando baixinho. Levando as mãos algemadas em seu bolso David tirou o pedacinho de papel, colocou dentro de sanduíche de ovo e o comeu. Depois de ter mastigado o duro sanduíche, se sentiu aliviado.

Quando terminaram de comer, novamente com os olhos vendados e as mãos algemadas nas costas, o professor foi levado de volta à sala de interrogatório. O ciclo de uma hora de interrogatório começou novamente. Ao final da tarde, David pôde escutar pela primeira vez as respostas do professor. Alguém tinha deixado uma porta aberta, acidentalmente.

– Eu mal conheço o capitão Gates. Faz poucos dias que nos conhecemos. Eu não sei o que ele faz.

David se contorceu. O professor e ele haviam trabalhado juntos desde que David tinha começado seu trabalho como piloto missionário. “Então ele está se entregando pelo medo e precisa de encorajamento”, pensou David.

Quando os soldados trouxeram David para mais perguntas, ele disse ao professor:

– Você tem que dizer a verdade. Se começar a dobrar a verdade Deus não poderá te proteger. Se eles te pegarem dizendo uma inverdade você vai se machucar. Sabemos que temos anjos ao nosso redor. Os soldados não podem nos tocar sem a permissão de Deus. É certo que agora parecemos ser prisioneiros, mas a verdade é que eles são os prisioneiros e só podem fazer o que Deus permitir que façam. Por favor, não tenha medo de dizer a verdade.

O professor se voltou para os interrogadores e disse:

– Me desculpe, eu deveria ter dito a verdade. Trabalho com David Gates e o conheço bem. Por quase dois anos temos feito tudo juntos. Por favor, corrija a minha declaração. Eu fiquei com medo.

O capitão Gonzáles anotou tudo. Em seguida tiraram as vendas dos olhos deles. David viu que um secretário tinha datilografado cerca de vinte páginas em uma velha máquina de escrever.

Nada do que os soldados diziam deu a David uma pista da razão por que ele tinha sido preso.

– Leia e assine – disse o capitão.

David e o professor fizeram como foi ordenado. Então, novamente vendados, foram levados pelos soldados para o fundo da camionete. David imaginou que eles estavam em uma longa viagem através das montanhas até a prisão. Ele podia dizer quando eles estavam passando pelos povoados por causa dos ruídos ao seu redor. A poucos quilômetros de distância, sua preciosa esposa e as duas meninas, Lina e Katrina, e Carlos, seu filhinho recentemente adotado, o esperavam. Agora sabia como se sentiu José quando os comerciantes que o levavam ao Egito passaram pelas colinas onde vivia seu pai Jacó. Por que havia Deus permitido isso quando David havia orado pedindo sabedoria e direção? Tinha Ele um plano ao mandá-lo a um lugar estranho como uma testemunha para pessoas que não conheciam a Deus, assim como Ele enviou José?

Confuso e solitário, David ansiava estar com sua família. Seu coração começou a se quebrantar. Voltaria a vê-los?



### 3 – TEMPO DE RECORDAR

A chuva caía sobre David e sobre o professor enquanto se apertavam contra a cabine. A estrada sinuosa e as marchas baixas da camionete diziam a David que eles estavam iniciando uma jornada pelas montanhas. Ele havia saído de sua casa naquela manhã com uma camisa de manga curta e sem blusa. Podia sentir o vento frio em seus ossos e começou a tremer.

– Você parece estar com frio capitão – disse o guarda.

– Sim, sinto um pouco de frio.

Tirando sua jaqueta, o soldado a colocou em cima do corpo de David e disse com uma voz amável:

– Tome meu casaco. Pode ficar com ele.

– Muito obrigado – disse David em voz alta. Silenciosamente ele orou: “Senhor esses atos de bondade – por ter sido alimentado e por esse jovem ter me dado seu casaco – me dizem que o Senhor está no comando. Por favor, me dá discernimento para mostrar pequenos atos de bondade para com as pessoas desafortunadas que eu venha a encontrar nessa viagem”.

De olhos vendados, saltando ao longo da sinuosa estrada da montanha aquela noite, David teve tempo para pensar. “Não preciso me preocupar com o que virá.” Ele pôs tudo nas mãos de Deus.

Na escuridão e frio sua mente se concentrou em sua amada Becky. Os anos desapareceram enquanto evocava preciosas recordações.

David se lembrou de que seus pais haviam contado a ele sobre o milagre que Deus realizou para salvá-lo quando era um bebê. Nascido com atresia intestinal e má rotação (intestinos que se fecham continuamente e problemas no lado esquerdo do apêndice), David não tinha peristaltismo (não tinha ação nervosa que movesse o bolo alimentar). O médico se aproximou de sua mãe, Meraldine, que na altura era instrutora de enfermagem na Universidade Missionária de Washington, em Maryland (o pai de David, Richard, estava estudando no seminário próximo) e disse:

– Senhora Gates, o seu filho primogênito vai morrer. Não há possibilidade de ele viver, mesmo que tenhamos tentado fazer uma cirurgia restaurativa.

Durante as primeiras três semanas de vida David foi operado três vezes. O médico procurou reparar os pequenos intestinos, mas isso não funcionou. Depois ele tirou uma grande parte dos intestinos, mas isso também não deu solução. Na terceira tentativa, alterou parte do estômago de David, fazendo uma conexão especial para ver se a gravidade faria com que a comida se movesse para baixo. Nada parecia ajudar o bebê, e nenhum alimento passou por seus intestinos naquelas três primeiras semanas de vida.

– Nós sentimos muito, mas não podemos fazer mais nada – disse o médico com tristeza. – O seu filho vai morrer.

Com fé os pais de David pediram ao Dr. Leslie Hardinge que ungesse seu bebê. No final de vinte e quatro horas uma enfermeira começou a escutar ruídos intestinais pela primeira vez. O médico pediu que fizessem uma radiografia do abdômen do bebê. Emocionado, o médico declarou:



*David com 10 anos de idade, na Bolívia*

– O apêndice está agora na posição certa. Os intestinos parecem estar funcionando normalmente, ainda que o bebê tenha nascido sem um sistema peristáltico nervoso que funcionasse. – Esse médico agnóstico continuou:

– Se existe um Deus, Ele salvou a vida desse bebê. Estou certo de que Ele deve ter grandes planos para ele.

David tinha apenas um ano de idade quando seus pais, que eram missionários, o levaram para a selva da Bolívia. Cresceu falando espanhol.

Seu pai, um pastor e piloto missionário, levou a família para visitar a cidade de La Paz, quando David tinha três anos, a partir das selvas de terras baixas. Os 3.800 metros de altitude fizeram mal ao garotinho. Ele ainda se lembra da primeira vez que viu uma linda menina loira. A mãe da menina disse a ele:

– David, esta é nossa filha de seis anos, Becky Sue.

Becky trouxe jogos e quebra cabeça, mas antes deles jogarem ela disse com um sorriso:

– Te incomodaria se eu penteasse teu cabelo bagunçado? – Sua atenção maternal o fez se sentir bem.

Mais tarde ela sugeriu:

– Vamos fazer pintura com os dedos. Podemos pintar as montanhas cobertas com neve, como vemos pela janela.

Cheia de todo tipo de ideias, ela o manteve ocupado até que ele se esqueceu de sua dor de cabeça e náuseas.

O pai da Becky, Monroe Dale Duerksen, tesoureiro da Missão Boliviana dos Adventistas do Sétimo Dia, com frequência visitava as planícies da selva onde David morava. Ele ocasionalmente trazia consigo sua família.

David alegremente sugeria projetos e Becky o seguia. Caminhando descalços pela selva, eles colhiam flores e caçavam borboletas coloridas e raros escaravelhos. Algumas vezes trabalhavam juntos em projetos de pintura de números.

– Precisamos de dinheiro para comprar sorvetes e chicletes. Você tem alguma ideia? – perguntou David um dia.



*Becky com 15 anos de idade e o seu macaquinho Jojo*

Vamos cada um pintar um quadro do Jojo, meu lindo macaco – sugeriu Becky. Isso lhes tomou muito tempo porque Jojo não parava quieto para posar.

Quando eles acabaram David disse:

– Eu gosto dos quadros do seu macaco de estimação. Vamos procurar tampas de latas, fazer buracos e colocar linhas nos buracos para fazer uma moldura. Nós colaremos os nossos quadros do macaco e o melhor de nossas pinturas de números nas molduras de tampas e os venderemos.

Os pequenos empresários encontraram muitos compradores ao chegar às casas do povoado.

As famílias Gates e Duerksen certa vez viajaram juntas na lancha da missão, parando para atender aos enfermos de cada povoado. David se lembrou de ter passado seu quinto aniversário nessa viagem.

Quando David e Becky estavam um pouco mais velhos, amavam ir pescar no arco da lancha. Ele amava ouvir a risada da Becky quando eles atiravam os peixes de volta na água e os viam nadando para longe.

– Vamos construir uma casa na árvore – sugeriu David certo dia.

– Mas nós não podemos subir a essa altura no tronco – Becky objetou. – Não, mas vamos trazer a árvore para baixo até nós. Então fazemos uma casa nos galhos. Eu sei como usar um machado e um facão.

Com milhões de árvores compondo a selva boliviana, a perda de uma não incomodava os pequenos construtores. Durante três dias machadaram até que caiu. Descalços foi fácil subir no tronco horizontal para fazer uma acolhedora casa na árvore. Mas quando as folhas se secaram eles acharam a casa menos convidativa e se voltaram para outras aventuras.

A missão comprou propriedades nas planícies, e as duas famílias estiveram envolvidas na construção de uma fazenda de gado. Nesse lugar os estudantes locais podiam trabalhar durante um ano para ganhar dinheiro e poder pagar os estudos.

A família de Becky vivia em uma casa pequena. Quando a família de David ia de visita, todas as crianças tinham que dormir no mesmo quarto.

– Que bom! – disse Becky risonha. – Podemos contar histórias e nos divertir antes de dormir.

Naquela noite David dormiu numa rede por cima de Becky. Com o pé, ela empurrava a rede dele, balançando-o para que dormisse. De repente David enjoou e vomitou. Becky fingiu estar dormindo, temendo ser acusada de tê-lo feito enjoar.

Quando David chegou à idade de oito anos, ele anunciou à Becky:

– Quando eu crescer eu vou me casar com você.

– Verdade? Está bem, eu ficarei feliz em me casar com você quando tivermos idade suficiente – respondeu a menina de onze anos.

Decidindo que precisava dar a Becky um presente de compromisso, David levou suas economias a uma loja no pequeno povoado de Santa Ana.

– Quero comprar um frasco de perfume.

– Você quer um perfume? Você já está pensando em uma namorada? – perguntou a atendente.

– Mais ou menos – ele respondeu de maneira prática.

Satisfeito com sua compra, ele deu para Becky o bonito frasquinho. Poucos dias depois, Jimmy, o irmão de Becky se aproximou de David e disse:

– Sabe o que Becky faz com aquele perfume que você deu a ela? Ela o coloca em seu macaco depois do banho.

David se sentiu desconsolado. Ela estava usando o seu presente de compromisso em um macaco. Ele não entendia as meninas, nem havia se dado conta de que o macaco era muito especial para Becky. Por sete anos ela havia levado o macaco para todos os lugares aonde ia. Ela colocava roupinhas nele e o amava muito. Todas as sextas-feiras depois que tomava banho, ela dava banho no Jojo. Quando se perfumava, o perfumava também.

Quando Becky completou treze anos, seus pais regressaram aos Estados Unidos para que seu pai estudasse na Universidade de Loma Linda, na Califórnia. Durante seus anos de ensino médio, Becky andou de



colégio em colégio em Louisiana, Arkansas, Kentucky e Tennessee. David e Becky não se viram por muitos anos. David nunca soube que Becky não tinha rejeitado o perfume, presente de seu amor. Muitos anos depois ele entendeu os seus motivos. Ela havia partilhado o seu estimado presente com o animal que mais amava.

A família de David saiu da América do Sul e se dirigiu à Universidade Andrews (Andrews University) em Michigan quando ele tinha onze anos. Posteriormente, viveram por dez anos em Collegedale, Tennessee. David se lembrou da emoção que sentiu quando voltou a ver Becky. Mas o tempo e as circunstâncias os haviam mudado, e ele começou a se sentir incomodado. Teria ela, uma estudante da Universidade Missionária do Sul (Southern Missionary College), alguma coisa a ver com um garoto do ensino médio?

Em seu coração, Becky sabia que ainda tinha sentimentos por David. A cada ano no seu aniversário ela pensava nele e na distante promessa feita um ao outro. Será que um dia namorariam?

Certo sábado, a família Gates, que vivia perto da universidade, convidou Becky e a sua companheira de sala, Joy, para um almoço. Depois de comerem, David sugeriu:

– Tenho que ordenhar uma vaca. Vocês gostariam de vir comigo, garotas?

Enquanto se encaminhavam ao estábulo, David disse a Joy:

– Seu cabelo loiro e comprido é muito bonito.

Becky sentiu uma pontada de ciúmes e pensou – a atenção dele está voltada para ela e não para mim! Foi nesse instante que decidiu deixar o cabelo crescer.

Tanto David quanto Becky, nenhuma vez mencionaram a promessa da infância. As diferenças de idade e de educação pareciam massacrantes, e cada um deles já namorava alguém. Com o coração partido, David



*Monroe Dale e Patrícia Duerksen,  
Pais de Becky, em Kaikan*

chegou à conclusão de que nunca mais teria oportunidade de se casar com Becky.

Na verdade, quando acontecia de se encontrarem, eles sempre se falavam brevemente como amigos. Mas ainda quando se falavam, Becky pensava: “ele é só um garoto e não tem interesse em mim agora”. E David achava que era muito jovem para ela. Parecia significar o fim daqueles sonhos de infância.

De repente, os sonhos prazenteiros de David chegaram a uma parada abrupta quando a camionete freou e parou. Ele ouviu um rangido de portão e percebeu que eles haviam chegado à prisão. O capitão Gonzáles tirou as vendas dos olhos deles e ordenou que o seguissem. David olhou em seu relógio. Três horas da manhã! Os homens conversavam enquanto caminhavam quase como se fossem amigos. O guarda da prisão os cumprimentou quando entraram.

– Tenho dois presos para você – disse o capitão. – Coloque-os na cela A, logo ali, mas não quero que você tranque a porta da cela.

– Capitão, o que foi que você disse? Eles são prisioneiros, e você diz que não quer que eu tranque a porta da cela?

– Não, esses cavalheiros não vão escapar. E também quero que você deixe a porta aberta. Isso é uma ordem. Você entendeu?

– Sim, senhor!

Enquanto o capitão saía, ele disse:

– Boa noite, cavalheiros.

O guarda se aproximou de David e do professor.

– Trabalho aqui há muito tempo – disse o guarda, – e nunca tive um preso que não pude trancar. Isso é estranho. Mas deixem-me dizer uma coisa. Não coloquem nem um pé fora dessa porta ou eu atirarei.

Ao deitarem em suas esteiras, David se voltou para o professor.

– Este é o terceiro ato de bondade para conosco desde que fomos presos – ele disse. – Poderiam as atitudes do capitão significar que somos presos, mas não realmente prisioneiros? Certamente a mão de Deus está por trás disso. Eu não entendo agora, mas estou confiante que Deus tem

um plano. Ele nos chamou. Ele é fiel, e podemos confiar nEle. Ao Seu próprio tempo Ele o fará.

## 4 – VIDA NA PRISÃO

David e o professor permaneceram na cadeia por dois dias. Para passar o tempo compartilhavam promessas bíblicas. Estava Deus dando-lhes uma pausa para fortalecê-los para o que estava por vir, ou como João Batista, eles também estavam na cadeia para serem preparados para dar “testemunho da luz” (João 1:8)?

– Será interessante ver como Deus trabalha para o bem daqueles que o amam, os que foram chamados conforme o Seu propósito – disse David.

Ao terceiro dia o guarda ordenou:

– Venham comigo.

A camionete os levou ao povoado mais próximo, para o escritório do advogado do distrito. Numa sala de audiências, vários secretários estavam datilografando em suas máquinas. Um oficial levantou-se e começou a ler as acusações contra David e o professor. Só então eles se inteiraram da razão do sequestro.

– Você está sendo acusado de vários crimes que envolvem o uso do avião – David ouviu uma grande lista de atividades ilegais, todo tipo de acusação que alguém poderia pensar.

– Vocês estão presos e foram acusados de tudo isso – disse o porta voz.

David sabia que nunca havia pilotado ilegalmente, mas o homem encarregado pela audiência não deu oportunidade de fazerem nenhuma declaração. David pensou: parece que esses oficiais do governo planejam estar a curta distância disparando de uma escopeta seus tiros e projéteis.

– Temos uma testemunha que confirma a veracidade das acusações.

David ouviu o nome do homem que também era um preso.

– Ele está disposto a testemunhar contra vocês.

– Levem-nos para a cadeia – gritou o oficial.

David recordou o nome da testemunha e pensou: “quando chegarmos à cadeia eu confrontarei esse homem, vou averiguar por que decidiu testemunhar sobre algo totalmente falso”.

De regresso à caminhonete, David viu que estavam levando-os para uma cadeia federal. Ao entrar na cadeia, David havia decidido que encontraria o homem que o acusara falsamente. O guarda fechou o portão por detrás deles e tomou suas impressões digitais. A partir desse momento, o pensamento de enfrentar o seu acusador desapareceu da mente de David.

Os guardas levaram David e o professor para um cárcere interno. Imediatamente vários presos os rodearam.

– Então, vocês são os grandes criminosos! – gritaram eles.

– Que querem dizer com isso? – perguntou David.

Nas mãos deles estava o último jornal. A notícia da primeira página dizia:

“Suspeitas de que o Hospital Adventista do Sétimo Dia usa doutores, enfermeiras, e uma avioneta para atividades ilegais. E treinam estudantes de enfermagem para cometer crimes. Líderes estão presos.”

David viu que se tratava de uma manobra política para desonrar a igreja de Deus. Ele se dirigiu aos presos e disse:

– Vocês acreditam em tudo o que leem na primeira página do jornal? Alguém está mentindo. A verdade é que somos missionários da igreja.

– Não, não são. Nós sabemos que vocês têm dinheiro. Vemos que estão bem vestidos e isso prova que tem dinheiro como todos os criminosos.

– Não, nós não temos dinheiro.

– Sim, tem. Vocês devem ter muito dinheiro.

– Eu sinto muito rapazes, mas vocês estão equivocados. Nós nunca lidamos com o crime e não temos dinheiro.

– Escutem. Temos algo a dizer pra vocês! – gritou o porta-voz dos presos. – Nesta cadeia nós, os presos, controlamos tudo. Nós queremos que vocês nos paguem. A menos que nos paguem com dinheiro, vocês serão forçados a limpar todas as privadas duas vezes ao dia.

– Sério?

– Vocês não vão querer limpar essas privadas. É obvio que vocês são pessoas com cultura que nunca fariam um trabalho desses.

– Eu sou um enfermeiro. Sou missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não sou muito bom para limpar privadas.

– Senhor Gates, você não vai querer limpar essas privadas. As fezes fluam por todas as partes. Todo o encanamento está com problemas. A água entra durante a época de chuva e os dejetos fluam por todo o banheiro. Você vai ter que recolher toda essa sujeira todos os dias. Eu estou certo de que você não vai querer lidar com essas coisas malcheirosas.

– Penso que você está me julgando mal. Eu disse que sou enfermeiro e estou acostumado a limpar a “retaguarda” das pessoas que cuido. Certa vez trabalhei em um asilo. Não me incomodava em nada limpar os idosos. Faça a prova.

– Não, senhor Gates. Nós vamos te dar uma oportunidade. Sabemos que você não quer fazer esse trabalho. Vamos te dar dois dias para que pense bem. Então se não pagar, terá que fazer esse trabalho.

– Agora mesmo eu te respondo. Por favor, me dê um balde e uma pá, e eu começo o trabalho. Em dois dias você terá a mesma resposta. Não vou pagar nem um centavo.

O professor interrompeu David.

– Eu não estou de acordo. Talvez devamos pagar.

David olhou para ele e disse:

– Você é livre para pagar se quiser. Você tem que tomar as suas próprias decisões, mas eu não me importo de fazer trabalhos sujos. Para as mães não é nenhum trabalho trocar fraldas. Elas não gostam da primeira fralda suja, mas depois de duas, três, se acostumam sem problemas.

Naquela noite os guardas alinharam os presos em cinco grandes filas. Ordenaram a David e ao professor que fossem para filas diferentes. Depois de cada fila ter sido contada, ordenaram aos presos para voltarem para as suas respectivas celas, setenta homens em cada cela e trancaram os portões.

Na cela onde David ficou ele viu que havia uma grande fileira de camas de concreto com um espaço de um metro entre cada fileira, que se estendia quase até o teto. O líder de cela informou aos novos presos:

– Vocês têm que pagar três dólares por uma cama. Se não, dormem no chão.

Sentindo-se teimoso, David percebeu que se comesse a pagar por cada coisa os subornos não cessariam. Eles iriam querer mais e mais dinheiro o tempo todo. Além disso, as camas de concreto eram tão duras quanto o chão.

– Eu prefiro dormir no chão – ele disse ao líder da cela.

– Como é novo aqui, terá de dormir perto da minha cama – ordenou o líder.

Sabendo que iria dormir profundamente, David teria que resolver um novo problema. Ele pensou: “Estes sujeitos vão roubar tudo o que tenho. Que devo fazer?” Devido à cela estar muito quente e sufocante decidiu: “Vou colocar minha carteira, minhas chaves, minha caneta dentro dos sapatos. Logo amarrarei minha camisa ao redor dos sapatos e os usarei como travesseiro e dormirei só de calças”. Tendo feito isso, ele deitou-se. No momento em que encostou a cabeça no travesseiro improvisado, lembrou-se de algo importante. Havia se esquecido de orar.

Ele levantou-se e ajoelhou esperando que lhe jogassem objetos ou que lhe xingassem. Mas nada aconteceu, assim começou a abrir seus sentimentos ao seu Amigo: “Senhor, eu preciso de ti. Não sei por que é que Tu estás permitindo que eu passe por este trauma. Não gosto deste tratamento. Eu me sinto deprimido e frustrado. Tu sabes quantas pessoas dependem das nossas visitas com a avioneta. Quem os ajudará agora? Quem fará a obra que Tu me designaste? Deste jeito ela não será completada. Conseguirá a igreja recuperar a avioneta? Por que é que Tu permitiste que eu acabasse neste terrível lugar? Qual é a Tua razão para me colocares aqui? Tenho que te dizer quão mal eu me sinto. Eu sei que Tu estás comigo. Por favor, ajuda-me a sobreviver a isto. Ensina-me a confiar em Ti. Dá-me sabedoria para dar testemunho de ti mesmo quando eu não entenda. Sê com a minha querida esposa e com as crianças, e quando for da Tua vontade,

que voltemos a estar juntos novamente. Amo-te apesar de eu ser um miserável. Oro em nome de Jesus que sofreu muito mais por mim. Amém”.

David voltou a se deitar. Logo escutou um grito forte:

– Ei, você aí! Você é religioso ou algo assim?

– Sim eu sou. Sou missionário de Deus. Eu trabalho para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

– Você crê em Deus?

– Sim eu creio.

– Você crê que Deus existe?

– Sim, sei que Ele existe. Conheço-O pessoalmente.

– Então responda as minhas perguntas.

David orou silenciosamente pedindo sabedoria. Setenta pares de ouvido escutavam enquanto eles conversavam. Logo, outra voz interrompeu. E neste instante outro fez uma pergunta, logo outro, e outro, por mais de duas horas. E outra vez o Espírito Santo trazia à mente de David textos bíblicos. Na escuridão esses homens abriram seus corações e faziam perguntas acerca do Deus que ansiavam conhecer. Todos escutavam, fascinados. David sabia que o Espírito Santo havia disponibilizado esta audiência em cativo.

No dia seguinte David despertou e imediatamente se ajoelhou no chão para orar.

– Espere, espere, espere – disse um jovem preso que se aproximando rapidamente dele perguntou:

– Se importa que eu ore contigo?

– Não de maneira nenhuma. Fico feliz em tê-lo comigo.

Os dois homens oraram juntos, e David sabia que Deus estava sorrindo.

Na noite seguinte, quando David se ajoelhou para orar, um terceiro homem se uniu a eles. Agora Deus estava escutando a três de seus filhos. Logo foram quatro, cinco, seis, sete, até onze. Deus conhecia as necessidades daqueles corações. Ele entendia o desejo de estarem em Sua família.



Seria por isso que havia Deus enviado David para estar com eles, para levar ânimo a esse lugar sombrio?

Muitos presos se aproximaram de David em particular e lhe contaram a sua história. Um homem lhe disse:

– Tenho uma esposa e filhos. Sou inocente. Alguém me acusou injustamente, estou sentenciado a dez anos de prisão e minha esposa e meus filhos estão sofrendo.

Outro homem com os olhos cheios de lágrimas, disse:

– Não fiz nada de mal, mas tenho que estar quinze anos aqui, sem ninguém para cuidar da minha família.

Uma onda de tristeza invadiu David. Ele sabia que não poderia esperar justiça também. Quantos anos ele estaria condenado a viver ali? E como sua esposa faria com duas meninas, de cinco e três anos, e Carlos de apenas um ano?

\*\*\*

Nos três dias de prisão de David, sua esposa não tinha nem ideia de onde ele estava ou se alguma vez voltaria a vê-lo. Viviam na fronteira com a Guatemala, e ela se lembrou de como outro missionário, Lon Cummings, havia sido sequestrado.

Haveria o mesmo sucedido com David? Será que os guerrilheiros haviam levado David para um cativeiro na selva? Ou o estariam torturando? Exigiriam um resgate ou o matariam? Pensamentos horríveis enchiam sua mente enquanto implorava a Deus: “Por favor, traga-o de volta para mim”.

Durante aqueles dias, Becky sentia como se seu estômago estivesse amarrado com nós. Não podia comer. Ao subir na balança que ficava no banheiro, viu que registrava só cinquenta quilos. O que significava que havia perdido três kilos e meio em três dias. Ela tentou comer mesmo sem ter vontade, mas o estresse fazia com que fosse quase impossível engolir.

Sabendo que deveria suportar tudo pelo bem dos seus filhos, caiu de joelhos e rogou: Senhor, o Senhor tem que me ajudar. Sinto como se fosse morrer. Preciso da tua paz em meio a esta confusão. Preciso agora mesmo. Tu sabes quanto amo tua promessa de João 14:27 que diz: “A paz

vos deixo, a Minha paz vos dou; Eu não a dou como o mundo a dá. Não se turbe vosso coração, nem tenham medo.”

Nesse momento ela sentiu a paz de Deus invadindo-a. Por poucas horas ela se sentiu normal novamente. Mas logo aquela horrível ansiedade voltou a dominá-la.

Caiu novamente de joelhos e repetiu o pedido: “Por favor, Deus, eu preciso da tua paz. Estou perdendo-a”.

Durante todo o dia, e suas turbulentas noites, ela clamava João 14:27 inúmeras vezes. Ela se apegava a essa promessa como uma pessoa que está se asfixiando e buscando ar.

Os amigos que vinham visitá-la perguntavam:

– Becky, como você consegue ser tão forte?

– Eu não sou forte – ela respondia. – Estou me apoiando fortemente em Jesus. Sem as Suas promessas, não poderia suportar isso, por que eu não tenho nem ideia do que está acontecendo com David. Mas Deus sabe. Uma coisa eu sei: Deus nos dá forças especiais para momentos especiais.

Certa noite, Katrina, de três anos, viu sua mãe chorar.

– Mamãe, o anjo pode abrir a porta.

Confusa, Becky perguntou:

– Que porta?

– Você sabe, como Pedro.

Becky recordou-se que havia lido para os filhos a história bíblica sobre o escape do apóstolo Pedro algumas semanas antes. Ela inclinou-se e abraçou Katrina.

– Queridinha, você tem mais fé do que a mamãe. Obrigada por me fazer recordar.

Cada hora Becky experimentava a dura prova que Pedro menciona em sua primeira carta (ver I Pedro 4:12 e 13). Ela entendeu que Deus estava permitindo que ela participasse dos sofrimentos de Cristo. Mas durante o sofrimento, ela não podia se alegrar. Só mesmo pela fé poderia

compreender que algum dia se regozijaria quando a glória de Cristo fosse revelada.

## 5 – DOCES LEMBRANÇAS

David sabia que muitos olhos o observavam enquanto se preparava para dormir a segunda noite, e dois presos juntavam as mãos para orar. Quando se deitou e o silêncio encheu a cela, sentiu a doce presença de Jesus.

Mas o sono não vinha. Não podia deixar de pensar. As avionetas haviam sido parte importante na sua vida, e agora os seus pensamentos se dirigiam para aquilo que acabara de perder – razão pela qual havia sido preso e encarcerado – e às outras avionetas que havia voado. Ele se recordava como Deus o havia abençoado com sua primeira avioneta.

Havendo voado com frequência com seu pai quando criança, ansiava ter aulas de voo durante seus anos de ensino médio. Decidido a encontrar a forma para obter o dinheiro para as aulas, encontrou um trabalho na universidade.

Logo ficou sócio de dois amigos que tinham uma avioneta. As longas horas de trabalho finalmente tiveram resultado e ele pôde então comprar a parte deles. Antes de se formar no ensino médio com a idade de dezoito anos, já tinha sua própria avioneta.

Um dia, antes que David recebesse a licença de piloto, seu pai, um piloto experiente na selva, o levou para voar na pequena pista pavimentada do colégio secundário Georgia-Cumberland Academy, ao norte da Georgia. Tentaram aterrissar duas vezes, mas cada vez notavam que havia uma segadeira que cortava milho em um campo junto à pista.

David queria experimentar uma aterrissagem por si mesmo.

– Esta situação está muito melindrosa para você – admoestou seu pai. – Não quero que aterrisse com essa segadeira trabalhando tão próxima da pista. Tenho que desviar para os lados para contorná-la. Vou aterrissar e pedir que a afastem mais um pouco antes de você assumir os controles.

O pai de David fez uma aterrissagem normal, mas imediatamente depois de tocar o solo, a engrenagem de aterrissagem esquerda se dobrou e a roda esquerda soltou da avioneta. A asa esquerda da avioneta caiu e saiu disparada pelo campo. A segadeira, que estava trabalhando em círculos,

veio parar na frente deles. Sem ter controle da velocidade da avioneta, o pai de David puxou a frente da avioneta para baixo e chocou-se com a frente da segadeira a cento e dez quilômetros por hora. Com essa rápida manobra o homem que trabalhava com a segadeira não foi atingido.

Seguiu um silêncio mortal. Quando David e seu pai voltaram a si, o sangue escorria pelos cortes em suas cabeças e braços. Os cintos de segurança haviam salvado suas vidas. Tanto a avioneta como a segadeira estavam com grandes danos.

O médico de um pronto-socorro da região que os atendeu disse:

– Seus ferimentos não são graves, mas vai levar algum tempo para curar.

Durante a recuperação, David recebeu um bilhete de Becky que havia voltado para casa por um semestre.

– Sinto muito que a sua avioneta tenha sido destruída – ela escreveu. – Eu sempre quis aprender a voar e tinha esperanças de fazê-lo em sua avioneta. Fico feliz em saber que nenhum de vocês dois se feriu gravemente.

Por sua avioneta estar assegurada, David logo comprou outra. Uma leve esperança cruzou a mente de David. Estaria Deus usando o acidente para que houvesse esse contato positivo de Becky? Como a sua namorada havia terminado com ele, se sentiu livre para responder ao bilhete. Logo as cartas se tornaram frequentes.



*A Cessna 140 “Becky Sue”*

Pouco tempo depois Becky e seus pais foram visitar os pilotos que se recuperavam. Depois que foram embora, o pai de David disse:

– Tenho notícias para você. A mãe da Becky disse à sua mãe, que Becky acabou de terminar com o namorado porque ele não tinha muito interesse no trabalho missionário, que é o seu objetivo de vida. Ela deu a entender que Becky ainda fala da tua promessa de infância, David.

– Verdade papai?! Por algum tempo eu me senti deprimido por isso, pensando que não teria chance com a Becky. Isso é maravilhoso!

David se lembrava da promessa de Filipenses 1:6: “Estou confiante de que aquele que começou a boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus.” Ele orou: “Obrigado meu Deus. Não há nada demasiado difícil para Ti. Se Tu queres que Becky e eu trabalhemos juntos para Ti, por favor, mostra-me o que devo fazer”.

Sempre rápido nas mudanças, David saiu da depressão para começar a andar nas nuvens. Ele escreveu uma carta à Becky, enviou, mas a recebeu de volta quatro dias depois. Em seu entusiasmo havia se esquecido de colar o selo na carta.

A amizade entre eles desenvolveu rapidamente. Becky fez o máximo para estar na formatura do ensino médio de David do Colégio de Collegedale. Ela se sentia muito orgulhosa dele enquanto ele marchava pelo corredor. Depois da cerimônia, ela procurou não tremer quando estavam lá fora na brisa fria. Seu coração quase deixou de bater quando ele colocou a capa de formando suavemente sobre os seus ombros.



*Formatura de David do Ensino Médio de Collegedale*

Logo começaram a falar dos seus interesses comuns pelas missões. Becky havia estudado tecnologia médica na universidade. Certa noite enquanto eles caminhavam no campus da universidade, David lançou um desafio a ela.

– Se nós dois queremos ser missionários temos que estudar enfermagem. Para onde quer que Deus nos chame a enfermagem pode ajudar as pessoas.

– Mas, David, eu sempre disse que nunca seria uma enfermeira. Você não acha que pelos nossos pais já serem enfermeiros já chega de profissão médica na família?

David ficou calado, dando tempo para a Becky pensar.

– Eu estou certa de que não quero que a enfermagem seja a minha profissão, – continuou dizendo lentamente – mas se não tiver que fazer plantão num hospital, tudo bem, talvez o conhecimento pra ajudar os doentes enriqueça nosso serviço missionário.

– Eu também não tenho interesse de que a enfermagem seja minha profissão, mas que seja nada mais do que uma ferramenta valiosa para ajudar as pessoas.

– Está bem David, estou disposta. Vamos ao departamento de enfermagem para nos inscrever.

A diretora do curso de enfermagem balançou a cabeça.

– Lamento. Já temos todos os alunos que podemos aceitar para o curso deste ano. Podemos colocá-los na lista de espera. Vocês seriam os excedentes de número setenta e oito e setenta e nove dos que estão se inscrevendo. Vocês terão de passar por um teste para nos certificar de suas aptidões.

Poucos dias depois, David e Becky voltaram ao departamento de enfermagem para saber os resultados.

– Vocês foram bem – disse a diretora.

– Vocês subiram para os números sete e oito da lista de espera. Mesmo assim, vocês estão muito longe na lista para serem chamados este ano.

Três semanas depois, no primeiro dia de confirmação para a matrícula na universidade, David sugeriu a Becky:

– Eu estou certo que Deus quer isto para nós. Não nos matriculemos em nenhum curso hoje, vamos esperar e orar.

Na manhã do segundo dia, voltaram a perguntar.

– Sinto muito. Não há nada.

Ainda assim, o ansioso casal esperou o dia inteiro lembrando-se de Deus frequentemente, que com Ele todas as coisas são possíveis (ver Marcos 10:27).

– Se esta for a vontade de Deus para nós, Ele resolverá todas as coisas. Se não, Ele nos mostrará planos melhores – disse Becky com confiança.

– As matrículas fecham as quatro – balbuciou David olhando para seu relógio.

– Só temos cinco minutos para nos matricularmos. Vamos ver se há algum progresso. Eles se aproximaram da mesa da assessora de enfermagem.

– Há duas vagas, mas acreditamos que as duas moças virão – lhes disse a diretora de enfermagem.

– As matrículas estão abertas há dois dias, e até agora não apareceram. Eu vou falar com o encarregado dos estudantes – comentou David.

– Se você desejar – ela respondeu, sinalizando com a mão em direção ao escritório do encarregado dos estudantes ao outro lado do corredor.

David compartilhou com o encarregado o desejo de fazer enfermagem para fazer um serviço missionário melhor qualificado.

– Mas nós temos um problema – disse David. – Se nós não entrarmos este ano, não podemos esperar pelo próximo ano. Nós simplesmente não faremos enfermagem. Ou fazemos agora, ou continuaremos nas profissões que tínhamos em nossos planos.

– Venham comigo. Vamos falar com a diretora do curso de enfermagem.

Ao chegar à mesa da diretora o encarregado perguntou:

– É verdade que há dois estudantes na lista que não se matricularam nem entraram em contato com você? Se assim for, parece razoável como já está tarde, que deixemos estes dois entrarem na enfermagem.



Poucos minutos depois de terem encerrado as matrículas, David e Becky foram matriculados e foram aceitos no curso de enfermagem de dois anos. Becky se voltou para David enquanto se afastaram da mesa de matrícula, dizendo:

– Deus não é maravilhoso? Agora podemos estudar enfermagem juntos. Para mim não importa minha área principal ainda que esteja no meu último ano. Eu sei que esta é a vontade de Deus.

O casal começou a fazer tudo juntos, mas Becky sentia que deveriam esperar para casar só depois de terem terminado o curso de enfermagem. Mas David a questionava.

– Becky, você arrasta o pé em tudo. Você simplesmente não quer se mover depressa. Talvez eu ande muito depressa, mas você não deixa de olhar para trás na direção oposta. Creio que você é o arado e eu sou o trator.

– Será que Deus sabe que precisamos de equilíbrio? Eu prefiro “esperar no Senhor”, e você é mais como Paulo, sempre correndo a corrida – Becky riu, e David não teve como refutar.

Poucos meses depois do início do curso, eles participaram no casamento de uns amigos; ela como madrinha e ele padrinho. Durante a recepção um amigo perguntou:

– E vocês dois, estão planejando se casar?

Os pais de Becky, por acaso, ouviram a pergunta e responderam:

– Nós acreditamos que qualquer dia eles nos dirão que pensam em se casar.

– Que querem dizer com, “qualquer dia”? – interrompeu David. – Becky disse que queria esperar até que terminássemos o curso. Como é que estaríamos possivelmente pensando em “qualquer dia” quando os seus planos são para daqui um ou dois anos?

Quando David foi passar o Natal em casa naquele ano, seu pai o confrontou:

– Você já está comprometido?

– Não papai, jamais me comprometeria com alguém sem falar com você primeiro. Eu o respeito o suficiente para pedir a sua opinião.

– Você acha que vai se casar com a Becky?

– Eu estou certo de que vou me casar com ela.

– Você tem certeza que encontrou a pessoa que ama, e com quem quer se casar?

– Oh, sim, eu a encontrei. Ela é tudo o que eu quero. Nós dois amamos o Senhor e temos um grande objetivo; ser missionários e servir aos que necessitam de ajuda.

– Nesse caso, já estão basicamente comprometidos, ainda que oficialmente você não a tenha pedido.

– Bem, emocionalmente de fato nós estamos comprometidos. Eu pertenço a ela e ela a mim.

– Sua mãe e eu estávamos conversando, e temos visto que vocês formam um par perfeito. Deus os preparou enquanto os dois cresciam na Bolívia. Vocês sempre foram amigos. Mas nós tememos por vocês. Se seu relacionamento se tornar mais íntimo e vocês esperarem por muito tempo, pode ser que cometam um erro que poderia destruir ou no mínimo marcar o casamento negativamente. Ou, para preservar o relacionamento poderiam se separar e esperar alguns anos. Qualquer dos dois caminhos pode ser negativo. Então, se você quiser se casar, tem a nossa bênção e permissão.

Surpreso, David se deu conta de que agora os pais de ambos apoiavam o seu casamento. Sem perder mais tempo, David ligou para Becky.

– Você está ocupada agora? Está um dia tão bonito. Pensei que talvez fosse bom buscarmos a “Becky Sue” e sair pra dar umas voltas.

– Me parece divertido – respondeu ela. – A gente se encontra lá.

Ela sorria enquanto pensava nele. Como ela amava seu jeito de brincar e seus olhos castanhos, seus grandes cílios e seu sorriso de lado. Quando ela começou a chamá-lo de “altão, morenã e bonitão”, ele começou chamá-la de “baixinha, loirinha e lindinha”. Ela ainda se lembra do dia em que entusiasmamente ele a levou para ver como ele havia nomeado

a sua pequena avioneta Cessna 140. Em grandes letras estava escrito na fuselagem da avioneta o nome *Becky Sue*.

Momentos depois, Becky chegou ao aeroporto e encontrou David inspecionando a *Becky Sue*.

– Estarei com você num instante – disse ele com um sorriso. Rapidamente ele terminou e foi ao seu encontro. Com ternura tomou as suas mãos nas dele. Olhando profundamente nos seus olhos azuis, disse:

– Eu sei que já te pedi uma vez, mas quero perguntar novamente e ao lado da *Becky Sue*... Você quer se casar comigo?

O rosto de Becky brilhou com um lindo sorriso.

– Eu adoraria casar com você – sussurrou. David pensou que o seu coração iria explodir de alegria.

– Falemos dos detalhes enquanto voamos – ele sugeriu. Ele nem sabia por onde estava voando. Só sabia que essa linda moça sentada ao seu lado seria sua para sempre.

Enquanto David colocava a avioneta numa última aproximação, o céu crepuscular, de alaranjado e vermelho vivo, se estendia em derredor do potente sol. Enquanto se deleitavam na beleza que tinham perante si, a Becky exclamou:

– Olha, Deus está decorando o mundo para celebrar este momento especial!

Pouco antes de aterrissar, ele aproximou-se de Becky e a beijou na boca; seu primeiro beijo.

– Não acha que está sendo muito rápido? – ela perguntou.

– De maneira nenhuma – disse ele com sinceridade.

– David, eu sugiro que você espere pelo próximo beijo até ao dia dos namorados.

– Má sugestão – disse ele sorrindo. – Mas já que é sua ideia não tenho alternativa.

Eles decidiram que David deveria pedir permissão aos pais de Becky antes que o compromisso se tornasse oficial. Então eles viajaram a

noite inteira chegando de manhã no hospital, era dia primeiro de janeiro de 1979.

Os pais dela estavam fazendo plantão durante a noite, o pai como técnico médico, e a mãe como enfermeira na sala de emergências. David encontrou primeiro o pai.

– O que é que vocês estão fazendo aqui a esta hora da madrugada? Vocês acabaram de vir aqui para o Natal.

David encheu o pulmão e disse:

– Eu gostaria de me casar com a sua filha.

Dale Duerksen sorriu.

– Deixe-me pensar sobre esse assunto – fez uma pausa, seus olhos cintilavam. – Bem, para te dizer a verdade eu já havia pensado nisso. Para mim será um prazer.

O feliz casal correu até a sala de emergências onde Pat, a mãe da Becky, trabalhava. Concentrada em uma paciente brava, que gritava com ela por causa de uma apólice de seguro que não permitia o tratamento naquele hospital, Pat não os viu. Eles escutaram as suas palavras cheias de tato. “Gostaríamos muito de atendê-la, mas o seu seguro não nos permite. Por favor, vá ao hospital que fica a poucos quilômetros rua abaixo e eles irão cuidar de você.”

Repentinamente ela olhou para cima e gritou:

– David, Becky!– e correu até eles.

A paciente continuou gritando até que se deu conta de que estava falando sozinha.

Pat suspeitou imediatamente:

– Vocês firmaram compromisso? – ela perguntou emocionada enquanto abraçava os dois. Seus rostos lhe deram a resposta.

A irmã de Becky, Betsy, e seu noivo Ted Burgdorff, também um missionário que cresceu na Bolívia, planejavam se casar em pouco tempo. Os quatro decidiram ter um casamento duplo debaixo das árvores no jardim próximo à lagoa na granja da família Gates perto de Collegedale, Tennessee. As rosas em pleno florescer foi suficiente para toda a decora-

ção. O pai da Becky, Dale, caminhou pelo corredor com uma filha em cada braço.

Deitado no chão de cimento duro da prisão, David não conseguia parar de pensar em sua linda noiva. Ele quase podia ouvir as palavras de seu pai e de seu avô quando realizavam a cerimônia. Seu coração bateu mais forte ao recordar a doce voz de Becky dizendo: “Sim, eu aceito”.

Em 17 de Junho de 1979, Becky se tornou sua companheira para toda a vida. A idade já não importava mais, ele completara vinte anos e ela vinte três. E agora eles eram um em Cristo Jesus.

Um forte ronco estremeceu David e o fez sair de suas lembranças e voltar à triste realidade que o golpeou novamente. Quando voltaria a ver Becky? Por quanto tempo mais estaria confinado a essa prisão?



*Casamento de David e Becky em Apison, Tennessee*

## 6 – GRANDES DESAFIOS

No sábado pela manhã, David e o professor conversaram.

– Devemos guardar o sábado adorando a Deus aqui na prisão. Ele deve ter um plano especial para que celebremos a escola sabatina juntos – disse David.

– Mas como? – perguntou o professor. – Você sabe que não podemos pedir aos oficiais da prisão para fazermos um culto. Eles não nos permitiriam.

– Eu tenho uma ideia. Apresentemos outro pedido.

Juntos eles foram ao diretor da prisão.

– Senhor, poderíamos fazer alguma obra médica para os outros presos?

Ele pareceu interessado.

– Como é isso?

– Eu sou enfermeiro licenciado. O professor aqui dirige as escolas de nossa igreja em todo o sul do México. Gostaríamos de falar aos presos sobre saúde e educação. Estaria bem?

– Claro que sim! Aqui, tomem o microfone. – Ele o entregou a David. – Faça um anúncio.

– Escutem todos. Às 9h30min vamos dirigir uma reunião especial para todos os que querem saber mais sobre educação e saúde. Se você tem alguma pergunta relacionada à saúde, vamos procurar responder. Venham, por favor.

– Obrigado – disse o diretor da prisão, e David devolveu o microfone.

Mais tarde David descobriu que Deus havia realizado um milagre naquela manhã. Os presos têm uma lei rígida, e havia uma regra, não escrita, que ninguém poderia usar o microfone até que tivesse passado cinco anos na prisão.

Mas o diretor da prisão pulou os cinco anos de David no momento que disse: “Você anuncia a reunião”.

A prisão abrigava mais de quatrocentos homens. Cerca de trezentos e cinquenta foram para escutar. Os guardas nunca tinham visto tantos homens irem a uma reunião. Prontos para qualquer problema, eles se alinharam ao fundo e aos lados do salão com suas armas, vigiando o grupo de presos.

Quando David viu os homens se aproximarem, orou em silêncio: “Deus, Tu sabes que eu duvidei da Tua fidelidade ao permitir o sequestro e o nosso aprisionamento, mas agora tenho uma ideia do por que o permitiste. Nós nunca teríamos tido esta quantidade de gente reunida para a escola sabatina em parte alguma. Estou vendo que Tu cumpres a Tua promessa – Ele o fará!– e estás realizando outro milagre. Usa-nos durante esta hora de adoração para trazer glória ao Teu nome”.

Eles dirigiram um louvor para os presos com vários hinos cristãos vivificantes. O professor orou e logo mostrou as vantagens da educação cristã no sul do México. Em seguida David contou a história do plano de Deus para a humanidade; falou acerca da criação com a sua saúde e dieta perfeitas; explicou sobre a entrada do pecado e do mal, e sobre a degradação da humanidade. Depois ele explicou o maravilhoso plano de Deus para restaurar as pessoas à Sua imagem. Ele mostrou como é que as oito leis naturais da saúde beneficiariam a todos.

– Se tão somente Adão e Eva houvessem escutado a Deus ao invés de escutar o inimigo, nós ainda estaríamos no paraíso. Não necessitaríamos de prisões. Satanás degradou a humanidade ao pecado e egoísmo. Alguns de vocês estão aqui porque são culpados de pecado e vivem para si mesmos. Outros de vocês talvez estejam aqui injustamente por causa do egoísmo e ódio de outra pessoa. Mas existe esperança para cada um de vocês se aceitarem o amor incondicional de Deus e o dom gratuito da salvação em Jesus Cristo. Lembrem-se, Ele sofreu e morreu em vosso lugar.

Depois que David explicou o significado do calvário e o plano da redenção ele perguntou se tinham perguntas. Mãos se levantaram de todas as partes do salão.

Finalmente, quando era 1 hora da tarde, ele anunciou:

– Amigos, precisamos de um intervalo para almoçar, mas se vocês desejarem regressar novamente nesta tarde, nós continuaremos.

Eles retornaram em grande número, e o programa continuou por toda à tarde.

Quando a reunião terminou, os homens rodearam David.

– Eu tenho tido uma dor severa aqui há dias – disse um homem. – Você pode me ajudar?

Outro exclamou:

– Eu tenho sofrido dores de cabeça há semanas. Sinto náuseas e não consigo manter a comida no estômago.

– Eu tenho um inchaço em meu olho e dói continuamente.

As queixas continuaram chegando. Finalmente David disse:

– Vamos ver o diretor da prisão. Eu não posso examinar aqui. Talvez ele tenha uma sugestão.

O diretor da prisão disse:

– Nós temos um ambulatório. Um médico costumava vir à prisão para ver os pacientes, mas isso foi há muito tempo atrás. Se você conseguir usá-lo, faça-o. Venha, vou mostrar o lugar. Está vazio agora.

– Eu não sou médico, sou enfermeiro. Mas se eu puder ajudar alguém, ficarei feliz em tentar – explicou David enquanto caminhavam até à sala.

Ele olhou ao redor e encontrou um equipamento escasso, mas nenhum livro de medicina ao qual pudesse recorrer.

– Talvez você possa anunciar que eu estarei vendo pacientes amanhã de manhã depois do desjejum.

Daquele dia em diante David viu no mínimo cinquenta pacientes por dia. Ele logo percebeu que alguns dos prisioneiros estavam em condições graves que requeriam intervenções cirúrgicas. O diretor da prisão autorizou David ligar para o diretor médico do hospital da missão perto da sua casa. Novamente David viu a mão de Deus porque ele poderia enviar uma mensagem à sua querida Becky. Ele imaginava como ela estaria



enfrentando essa crise em casa com as crianças, e ele ansiava contatá-la diretamente.

A oportunidade de falar com Becky veio somente uma vez e em outro momento. Depois de receber permissão para usar o telefone, David fez uma ligação casual à casa de um amigo há muitos quilômetros do hospital, sendo que no hospital não havia telefone. Becky tinha ido até lá para ver sua amiga Jane, depois de ter terminado as compras. Seu principal propósito era perguntar se tinham alguma notícia de David. Momentos depois de Becky ter entrado na casa, o telefone tocou. Era David ligando da prisão.

David ansiava dividir com ela a nuvem negra de desespero que estava sobre ele.

– Parece que se eu for ficar aqui por quatorze anos, você terá que se mudar para aqui, assim poderemos estar juntos nos dias de visita – ele disse.

– Você continuará assalariado pelos próximos quatorze anos?

– Eu não sei, mas nesse momento o diretor jurídico me disse que pode chegar a esse ponto.

– David, eu tenho que te contar o que aconteceu na noite passada. As meninas estavam na cama comigo ouvindo a história da noite, sobre a fuga de Pedro da prisão. A Katrina perguntou,

– Mamãe, você não acha que Jesus pode abrir as portas da prisão para o papai assim como Ele fez para Pedro?

– Sim, Ele pode.

– Você não acha que deveríamos orar essa noite para que Jesus faça o mesmo para o papai?

– Eu acho que deveríamos.

– E Jesus fará isso?

– Se isso for da Sua vontade – eu assegurei a ela.

– Mas, David, assim que oramos Ele verteu uma enorme paz sobre mim. Eu soube que Deus está em viva presença encorajando a todos nós com Seu amor protetor.

A conversa ao telefone durou apenas alguns minutos, mas significou um mundo para ambos.

No hospital da missão, o médico fez arranjos para realizar cirurgias na prisão. No dia seguinte ele fez uma longa viagem pelas montanhas desde o hospital com pacotes cirúrgicos. Ele não teve problema algum para entrar na prisão.

– Olá, Dr. Maurício – David o saudou. – Você não tem ideia de como eu estou feliz em vê-lo.

– Capitão, eu não posso suportar te ver atrás das grades da prisão. Você não parece o mesmo.

– Eu não sou o mesmo.

O guarda imediatamente começou a revistar os pacotes cirúrgicos. Assim que ele abriu o primeiro, David gritou:

– Você não pode abrir esses pacotes esterilizados. Você irá contaminá-los e arruinar a esterilização.

– Nós temos ordens de que devemos revistar cada pacote que entra na prisão.

– Espere um momento. Chame o diretor da prisão – disse David com firmeza.

David explicou ao diretor:

– Senhor, os guardas não podem abrir esses pacotes. O médico os trouxe do hospital para fazer cirurgias. Ele deve mantê-los esterilizados para que os pacientes não contraíssem infecção.

– Não abram mais nenhum – ordenou o chefe da prisão. – Qualquer coisa que o Gates trazer não precisa abrir. Entenderam?

– Sim, senhor.

Todo o equipamento e pacotes foram diretamente para o ambulatório. O médico, com a assistência de David, realizou quinze cirurgias menores aquele dia, e mais no dia seguinte. Alguns homens precisaram de maiores cirurgias para as quais o médico fez arranjos com um cirurgião local.

Por causa da visita do médico, o escritório de Ação Solidária Adventista recebeu permissão de trazer roupas para a prisão. Mulheres das igrejas próximas, quando ouviram que o piloto missionário havia sido posto na prisão, trouxeram refeições de arroz, vegetais e frutas. David e o professor não poderiam comer toda a boa comida que lhes haviam trazido. David perguntou ao diretor:

– Por favor, permite-nos distribuir alimento para os outros prisioneiros.

Muitos vieram ansiosos para receber o alimento. Um homem sussurrou a David:

– Eu pertenço à sua igreja. Posso ter um pouco da sua comida?

– Claro que pode. Mas eu tenho uma pergunta para você. Isso significa que você só come peixe às sextas-feiras?

– Sim.

– E você só come porco aos sábados?

– Sim.

David riu.

– Da próxima vez, por favor, não minta pra mim. Você não precisa pertencer à minha igreja. Qualquer um que precise de comida poderá tê-la não importa a que igreja ele assista. Você poderá ter comida a qualquer hora, mas, por favor, diga a verdade.

Os prisioneiros, encerrados nas celas das seis da noite até às seis da manhã, desfrutavam de certa liberdade durante o dia. Pela manhã, esposas e familiares poderiam encontrar-se com eles no pátio da prisão. Algumas traziam comida para cozinhar e vender aos outros prisioneiros. David observou e encontrou coisas positivas sobre essa prisão, tanto que escreveu uma carta ao diretor da mesma.

*Prezado senhor,*

*Eu estou impressionado com a maneira como você conduz esta prisão. Você tem uma comissão que inclui os mais respeitados prisioneiros, que podem participar na disciplina dentro da prisão. Você convida a família dos presos para*

*virem aqui. As crianças têm o privilégio de estarem com ambos os pais durante o dia. Eu duvido que isso aconteça alguma vez nos Estados Unidos.*

*Eu entendo que a Embaixada dos EUA tenha enviado uma mensagem dizendo que se eu for condenado eu posso cumprir a minha sentença nos EUA. Eu não tenho intenção de cumprir sentença alguma, aqui ou nos EUA, mas isso é problema de Deus, não meu. O que quer que aconteça, eu escolho ficar no México onde eu posso ver minha esposa e filhos todos os dias. É bom que também você permite visita conjugal duas vezes na semana de maneira que as esposas dos prisioneiros mais antigos possam passar a noite com eles, e as esposas dos prisioneiros mais recentes possam visitá-los durante o dia.*

*Eu também aprecio o time de vôlei organizado. Isso provê bom exercício e uma chance de esquecer, por algumas horas, que se vive na prisão. Os outros prisioneiros apreciam minha estatura e habilidade e me pediram para ficar na prisão para ajudar seu time ganhar. Eu escolhi não aceitar o convite.*

*Você tem feito bastante para fazer a vida na prisão suportável. Obrigado.*

*David Gates*

Alguns prisioneiros rotineiramente subornavam o guarda para permitir que suas namoradas entrassem nas terças-feiras e suas esposas nas quintas-feiras. Certa tarde, um pouco antes da hora de trancar, David ouviu um alto alvoroço e gritaria, acompanhado de risos e palmas vindo do pátio da prisão. Eles viram um homem nú correndo pelo pátio da prisão sendo caçado por uma mulher que o estava batendo na cabeça dele com o sapato de salto. Alguns espectadores gritavam com gosto: “Dá-lhe, senhora! Continue batendo!”.

O guarda havia cometido um erro. Ele havia permitido que a namorada do prisioneiro entrasse, mas se esqueceu dela quando a esposa do homem veio mais tarde. Encontrando o seu marido ocupado com a namorada, pegou o seu sapato, e começou a bater nele. Ele corria para todos os lados enquanto ela gritava e o surrava, e isso serviu para a alegria dos presos entusiasmados.

David achou a tediosa monotonia da vida na prisão difícil de suportar. Todos os dias pareciam uma eternidade. Sua natureza ativa estagnou na prisão. Entretanto, o trabalho médico continuou. David percebeu que esse trabalho não somente aliviava a dor dos prisioneiros como também sua própria dor no coração. Ele perguntou a si mesmo: “Pode o amor estar em ação mesmo quando me sinto com raiva ou ferido?” Pelo menos, ele se consolava que o comitê da prisão nunca o havia mandado limpar as privadas.

Durante os primeiros dias de encarceramento ele notou um ancião de cabelos brancos a observá-lo. Ele parecia americano, mas falava muito bem o espanhol. Um dia o homem se aproximou de David.

– Olá. O meu nome é Donovan. Eu ouvi dizer que você está aqui por ofensas criminais – disse o homem.

– É por isso que estou aqui – respondeu David, – mas não porque sou o culpado de fazê-lo. A verdade é que sou um médico missionário.

– Verdade? A que igreja você pertence?

– Adventista do Sétimo Dia.

– Onde é que você aprendeu o espanhol? Você fala como um nativo.

– Eu fui criado na Bolívia.

– Oh, você cresceu na União Incaica – o homem disse com um sorriso conhecedor.

– Só um minuto! Como é que você sabe sobre a União Incaica?

– Os meus pais missionários me criaram e educaram como um Adventista do Sétimo Dia. Meu pai e eu abrimos a obra de Deus na Colômbia. Vê essa cicatriz de buraco de bala na minha perna? Uma multidão, liderada por um padre, se opôs ao meu pai e a mim por partilharmos nossa fé. Eles atacaram a igreja e começaram a cortar as pessoas enquanto elas corriam pela porta. O meu pai teve cortes de facão nas costas, mas nós dois escapamos. O outro missionário que estava com a gente não conseguiu. Eles o cortaram em pequenos pedaços, jogaram os pedaços em um saco de juta, e o atiraram aos pés da igreja com a mensagem: “Isso é o que fazemos com todos os missionários estrangeiros”. Eu vivi em tempos violentos. Em

muitos dos países da América do Sul os missionários encararam grandes dificuldades e horrível perseguição. Apesar de tudo isso, eu escolhi entrar no serviço missionário. Eu estudei teologia na Pacific Union College (Universidade da União do Pacífico). Depois eu terminei um mestrado e doutorado em educação. Quando foi inaugurada a Antillian College (Universidade das Antilhas) em Cuba, fui apontado como o diretor. Meu pai era secretário da Divisão Sul Americana.

– Eu conheço o seu irmão – interrompeu David. – Quando os meus pais e eu trabalhamos na Bolívia, ele costumava enviar o nosso pagamento mensal do escritório da Divisão.

– Sim, ele trabalhou lá como tesoureiro associado.

Cheio de compaixão, David perguntou gentilmente:

– Então, por que é que você está aqui na prisão?

– Bem, eu me permiti amargar contra a igreja. Deixei a minha esposa e minha família. Por alguns anos eu fiz turismo, mas depois vim a me envolver com tráfico de drogas. Durante 10 anos supervisionei a carga de aviões com drogas e o seu envio para fora da Colômbia. Eu fui pego no México e sentenciado para cumprir treze anos. Eu já paguei nove deles.

– Agora eu sei por que Deus me enviou aqui – exclamou David. – Deus me trouxe aqui por você.

– Mas eu havia escolhido nunca olhar para trás. Eu achei que poderia, mas eu não posso.

– Donovan, Deus quer que você olhe para trás agora. Ele me colocou aqui, um filho de missionários da América do Sul assim como você, para que você possa ver o grande quadro. Você desistiu da sua família, da sua esposa, dos seus filhos, do seu lar, e do seu Deus. Você é um homem ferido e solitário, mas pode encontrar a paz ao se voltar para Deus. Você formou um novo lar?

– Sim, eu tenho uma esposa de Costa Rica, e dois filhos que vêm me ver na prisão todos os dias. Eu não quero que os meus filhos sejam como eu e passem pelo que eu tenho passado.

– Eles estão na escola?

– Sim, eles vão à escola pública, mas eu gostaria que eles fossem à escola da igreja e também assistissem à igreja. Você poderia me ajudar?

– Claro. Eu posso fazer arranjos para você. Eu gostaria de conhecer a sua esposa e os seus dois filhos.

David conversou com a família de Donovan quando eles visitaram a prisão no dia seguinte.

Com ajuda dos membros da igreja e líderes da Associação, David arranhou uma bolsa de estudos para as crianças para assistirem à escola da igreja. Logo eles começaram a assistir à Escola Sabatina.

Frequentemente os dois homens se encontravam para visitar, orar, e estudar a Palavra de Deus. Inúmeras vezes o prisioneiro se perguntava: “Deus ainda está interessado em mim depois de todas as coisas que eu fiz? Qual é a vontade de Deus para mim agora?”

David o inundou com a esperança e a confiança da Palavra de Deus. Deus trouxe de volta o Seu filho perdido e escreveu – perdoado – sobre cada um dos seus pecados.

Para David, a luta interna aumentou. Cada dia na prisão adicionava peso à profunda e pesada nuvem que se estendia sobre ele. A União Sul Mexicana tinha agido rapidamente, enviando o seu diretor jurídico, pastor Hayasaka, para tentar libertar os dois homens. Entretanto, ele trouxe pouca esperança.

Depois de muitas horas de tentativas fúteis para libertar os dois prisioneiros, o diretor jurídico veio à prisão solicitando ver David e o professor.

– Sinto muito em dizer, mas eu temo que não possamos fazer nada – disse-lhes o pastor Hayasaka. – Os militares estão determinados a ficar com a avioneta. Para isso, eles vão fazer qualquer coisa, mesmo que isso signifique mantê-los na prisão. Ao chegar o momento da sua sentença, eles provavelmente fabricarão evidências que provem a vossa culpa. Depois que eles tenham verificado todas as acusações com testemunhas e tenham provado a culpa com evidências, não há como vocês saírem. Inúmeras vezes tenho pedido autorização para entrar na corte para ver os registros, mas eles não me deixam. Eu não posso encontrar nenhum advo-

gado católico que defenda um protestante. Eu temo que não haja defesa para vocês nesse povoado – ele continuou. – Eu só tenho uma esperança. Eu tenho ouvido de um nazareno, o único advogado do povoado que poderia tomar o caso de um protestante. Os relatos dizem que ele é bem respeitado, mas ninguém me dirá onde eu posso encontrar o seu escritório. Eu tenho andado e perguntado há dias e nem sequer posso encontrar uma pista. Sabe, eu tenho orado muito. Agora eu vim orar com vocês. Só Deus pode ajudar nessa situação desesperadora.

– Pois com Deus nada é impossível. – David mencionou enquanto eles se ajoelhavam.





## 7 – A NUVEM COMEÇA A DISSIPAR

A sessão de oração encheu o pastor Hayasaka de coragem e fé. Ele começou a sua busca ao advogado protestante bem cedo na manhã seguinte. Ele caminhava, olhava e perguntava a cada um que encontrava. Ninguém dava nenhuma informação.

Depois de várias horas ele parou em um lugar tranquilo e suplicou ao Senhor: Precioso Senhor, eu não consigo olhar mais adiante. Se Tu queres que eu encontre o advogado nazareno que poderá defender o capitão Gates e o professor, tens de guiar-me até ele. Eu não sei pra onde me virar. Por favor, dá-me a Tua divina direção.

O diretor abriu os olhos e olhou acima de sua cabeça. Ele viu uma pequena placa que dizia: Notário Público. Ele sabia que na América Latina esse título sempre era usado para um advogado. Ele entrou no escritório.

– Eu estou procurando por um advogado nazareno nessa vila. Você poderia me dizer onde é que ele está?

– Por que é que você entrou neste escritório? – perguntou a secretária.

– Eu tenho procurado há horas e parei para descansar. Eu vi a placa – ele respondeu, apontando para a mesma. – Então eu entrei aqui no primeiro escritório. Você poderia me dizer onde é que ele está?

– Sim, eu posso dizer. Poucas pessoas sabem que este é o escritório dele, mas ele está no andar de cima nesse momento.

Sussurrando uma oração de gratidão, o pastor Hayasaka a seguiu pelas escadas até ao escritório do advogado. Depois de se apresentar, o pastor Hayasaka explicou os detalhes do caso.

O advogado disse:

– Sim, eu estou interessado em ajudar esses homens. Vamos à corte examinar os registros.

Na corte, o advogado estudou os registros por algum tempo.

– Na verdade, eu não posso encontrar nenhuma evidência para condená-los. Ambos os homens responderam todas as perguntas dizendo a coisa certa. Mesmo se eu estivesse sentado ao lado deles, eu não poderia tê-los ajudado a responder de forma diferente do que eles o fizeram. Deus certamente deu sabedoria a eles durante o interrogatório. Entretanto, se o governo produzir evidências, nós teremos uma luta em nossas mãos. Eu não conheço nenhuma maneira da defesa provar que a evidência é totalmente falsa. Se eles produzirem qualquer evidência do que eles dizem que encontraram na avioneta, e testemunhas que jurem que eles a tiraram da avioneta, como vamos nós, em defesa, provar que esses dois homens são inocentes?

– Ele fez uma pausa, moveu a cabeça, e sugeriu:

– Vamos orar juntos pedindo a Deus por sabedoria.

A obra médica na prisão continuava com David tratando de muitas pessoas a cada dia. Exteriormente ele parecia ser um amável enfermeiro cristão, feliz pela oportunidade de servir a Deus cuidando das necessidades daqueles que estavam sofrendo. Interiormente ele lutava com pensamentos negativos, depressão e desânimo. Pensamentos como: “O que me importa o que você sente?” brotavam dentro dele.

Pacientes reclamavam: “Está doendo aqui”, “Estou tendo essa drenagem”, “Eu não consigo dormir a noite por causa dessa dor nas costas”. Coberto por uma nuvem de desespero e com suas emoções fervendo dentro de si, David pensava: “Grande coisa! Você não acha que eu tenho problemas maiores do que os seus, camarada?”.

Ele lutava em vão para mudar essa atitude. Finalmente ele concluiu que o amor não é sempre uma emoção. O amor cristão é uma ação. Ele poderia ouvi-los. Ele poderia cuidar de suas necessidades. Embora não se sentisse como um cristão amoroso, ele poderia expressar simpatia. Ele iria depender de Deus para demonstrar a compaixão que ele não sentia.

Interiormente, ele ansiava por liberdade. Ele queria estar com Becky e com as crianças; fugir de atender as necessidades físicas dos presos. Em desespero orou: “Deus, tudo que posso fazer é depender de Ti para mudar a minha atitude. Entretanto, dá-me o fruto do Espírito para

continuar a obra como Jesus o fez. Eu sei que Tu queres aliviar meu sofrimento. Dá-me a mente e o amor de Jesus”.

Depois dessa oração, David se maravilhou pela maneira como Deus deu poder para ser paciente quando se sentiu impaciente. Dia após dia ele sentia a presença de Deus abaixando-se para ensinar a ele a lição da confiança. Previamente, David havia usado a sua hábil mente para resolver a maioria dos seus próprios problemas e dificuldades. Agora ele se sentia impotente. Ele não poderia fazer nada exceto submeter-se a Deus.

Finalmente ele tomou a dura decisão de completa submissão: “Senhor, mesmo se eu tiver que ficar aqui por quatorze anos (oh, eu espero que Tu não me mantenha aqui por tanto tempo), eu estou disposto confiar em Ti. Eu prefiro ser liberto da prisão, pois Tu sabes que eu sou inocente do crime pelo qual estou sendo acusado. Mas se Tu não me libertares, eu continuarei a confiar em Ti completamente. Eu mal comecei a minha carreira missionária, mas se essa for a minha missão pelos próximos quatorze anos, eu escolho confiar em Ti não importa o que aconteça. E, Deus, se esse é um período de treinamento como o que Tu concedeste a Moisés para uma obra futura, para que eu venha a aprender paciência, dependência de Ti, e confiança inabalável, que assim seja. Obrigado por qualquer que seja o Teu plano para o futuro. Não tenho medo contanto que minha mão esteja na Tua”.

Deus pôs dois pensamentos na mente de David. “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lhes também vós.” (Mateus 7:12), mesmo que você não sinta vontade de fazê-lo. E outro, “Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias o acharás” (Eclesiastes 11:1). O seu tratamento amável para com os soldados no dia em que a avioneta foi sequestrada resultou em tratamento amável para com ele. Atender as necessidades físicas e emocionais dos presos poderia resultar uma mudança de atitude.

O Espírito sussurrou: “Deus ama transformar bênçãos dadas em bênçãos recebidas. Cada vez que damos, nós conseguimos muito mais”.

Mais tarde, David escutou através de rumores que o diretor da prisão havia notado as longas horas que ele havia gastado dando socorros médicos aos presos. Surpreso diante das roupas e comida trazidas pela

igreja, e maravilhado de que os adventistas haviam pagado um médico para se dirigir pelas montanhas para fazer pequenas cirurgias e que depois fizeram arranjos para um cirurgião local cuidar dos casos mais sérios, o diretor se sentiu impressionado a agir. Ele decidiu fazer uma visita ao advogado do distrito e contar o que havia visto.

– Você diz que esses adventistas são criminosos – disse o diretor ao advogado do distrito. – Deixe-me dizer-lhe uma coisa! Esta foi a melhor coisa que já aconteceu à nossa prisão. Eles continuamente fazem trabalho médico, ajudando todos os presos. Eles enviaram um médico de além das montanhas para fazer cirurgias. Eles trazem roupas e comida, e ajudam os nossos prisioneiros em tudo o que podem. Se você não retirar aquelas acusações, eu serei forçado a publicar um artigo sobre os adventistas e o bom trabalho que eles estão fazendo em nossa prisão.

O advogado do distrito pensou: “Hummm, não me atrevo a deixar que isso seja publicado”.

De repente o advogado do distrito convocou o diretor jurídico adventista, de quem ele havia se esquivado anteriormente. Olhando-o da sua mesa, ele disse abruptamente:

– Nós estamos dispostos a retirar as acusações contra os seus homens.

– Vocês estão?

– Sim. Ao invés de acusar o Gates de um crime maior, vamos fazê-lo de estarem envolvidos em delito menor.

– Por que você quer fazer isso?

– Você consegue se defender mais facilmente disso. Não há evidência para provar que isso seja verdade. Assim seus homens podem sair com fiança e ir para casa.

Em muitos países latino-americanos, procedimentos legais são acompanhados por demandas de dinheiro.

O conselheiro jurídico perguntou:

– Quanto isso vai me custar?

– Quinhentos dólares para a fiança oficial e quinhentos para “outras” despesas!

Ele foi imediatamente à Associação para obter o dinheiro. Mesmo antes de ele retornar com o dinheiro as autoridades já haviam libertado o professor.

Não sabendo a razão da libertação do professor, David sentiu-se massacrado enquanto o assistia sair. Sufocado de desânimo, ele reclamou com Deus: “Então eles escolheram soltar o seu conterrâneo e manter o americano na prisão. Nós somos ambos inocentes. Deus, isso não é justo. Por quanto tempo me deixarás aqui para aprender as lições de submissão e dependência de Ti? Que eu possa descansar em Teu amor enquanto me dás perfeita paz”.



## 8 – A NOITE INFINDÁVEL

O sono não vinha e David se virava de um lado para o outro no piso de cimento da cela. Inúmeras vezes orou: “Por que, Senhor? É esse o Teu plano para mim?”

Novamente parecia escutar: “Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem.” (Salmos 56:11)

– Perdão Senhor. Eu sei que Tu estás comigo, e confio que vais cumprir os Teus planos. Ajuda-me a ter pensamentos mais positivos.

Novamente seus pensamentos se voltaram à Becky e aos primeiros anos de matrimônio. Recordava o espírito de equipe que ele e Becky desenvolveram enquanto terminavam o treinamento de enfermagem e conseguiam licença como enfermeiros. Ela, com seu ânimo o ajudou a completar o treinamento profissional de aviação. Por não terem recebido um chamado para servir em uma missão, aceitaram a um convite para se unir aos pais de David em Pucallpa, Peru, como missionários voluntários sem salário. Por seis meses trabalharam com o povo da selva.

David sorriu ao recordar-se da oração que fizeram certo dia: “Deus, por favor, dá-nos uma ideia de como vamos nos sustentar e como vamos continuar em Tua obra missionária”.

No dia seguinte David viu um homem do povoado que tinha bordado em seu boné as palavras “No Ouro Confiamos”. Ele se aproximou do homem e perguntou:

– Onde é que se consegue ouro por aqui?

– No rio.

– Poderia me mostrar como se faz?

– Claro, sem problema. É um trabalho duro, mas há ouro para todos que queiram dedicar tempo. David não via a hora de contar à Becky.

– Acho que será divertido fazer isso. Com a ajuda de Deus poderemos tirar o suficiente para comida, e também para medicamentos para os enfermos.



Assim, David e Tim, um obreiro voluntário que fazia a manutenção da avioneta em Pucallpa, decidiram que experimentariam essa aventura durante suas duas semanas de férias. Esse tempo seria suficiente para experimentar a vida de garimpeiros de ouro. Becky e Jenny, a esposa de Tim, ficariam na base aérea em Pucallpa.

Os pretensos mineiros moravam em uma praia do rio, distante do pequeno povoado de Puerto e cavavam a cada dia. Durante o dia inteiro lavavam a terra e buscavam ouro. Essa experiência os convenceu de que com a ajuda de Deus e muito trabalho duro, poderiam tirar ouro suficiente para comprar medicamentos e alimentos.

As duas esposas, com saudades dos seus esposos, decidiram visitá-los.

– Existe alguma possibilidade de que em um dos seus próximos voos de misericórdia, possa nos deixar onde o David e Tim estão trabalhando? – perguntou Becky ao seu sogro.

– Claro que posso. Vou lá perto na quinta-feira.

David se recordava da alegria que sentiu quando viu a sua bonita esposa sair da avioneta. Nessa noite estenderam os seus lençóis sobre a areia. As camas consistiram em um plástico sobre os seus sacos de dormir. Como não havia chovido por três meses, não se preocuparam. Mas durante a noite o clima mudou e a chuva os despertou. Em poucos minutos as suaves gotas se transformam em uma tremenda chuva tropical.

Becky protegeu uma das mantas e se debruçou sobre ela por horas. Pelo menos essa ficara seca. Os homens continuaram tirando a água do plástico, mas logo todos ficaram encharcados.

Finalmente a chuva cessou e os quatro se aconchegaram embaixo do saco de dormir que havia ficado seco. Que noite miserável!

No dia seguinte, sexta-feira, as mulheres lavaram, no rio, os lençóis e cobertores molhados que estavam cobertos de areia e os estenderam para secar.

Um agricultor chamado Emerson passou com seus ajudantes em sua canoa. Ele parou para conversar.

– Você acredita que o rio possa subir mais? – perguntou-lhe David.

– Não, não precisa se preocupar. É provável que isso seja o máximo que suba.

Tim e David conversaram sobre onde iriam dormir naquela noite.

– Construamos um pequeno refúgio sobre a grama. Dessa forma teremos certeza de que vamos dormir bem e que poderemos desfrutar de um sábado feliz com nossas esposas. É fácil conseguir madeira de balsa na mata. Podemos usar os plásticos como teto.

O abrigo terminado acomodou a todos.

– Já pode chover, já não importa mais – exclamou David. – Nós podemos ficar secos em nosso refúgio acolhedor junto às árvores.

Extremamente cansados pelo sono escasso da noite anterior, foram dormir cedo naquela sexta-feira à noite. O céu limpo parecia assegurar que não voltaria a chover. Mas por volta das duas horas da madrugada eles acordaram com uma sensação de estarem flutuando. David estendeu sua mão e a mergulhou em vários centímetros de água.

– Oh, não! – ele exclamou.

– O rio deve estar subindo depressa. Deve ter chovido muito nas montanhas. Na escuridão agarraram os seus pertences e caminharam na direção do morro, tropeçando e caindo em cima das raízes das árvores. Mas o rio continuava perseguindo-os. O rio subiu 7,5 metros naquela noite. Penduraram o que puderam nas árvores e voltavam para fazer mais viagens para tirar os alimentos, o gerador e outros equipamentos que iriam flutuar rio abaixo se não fossem retirados rapidamente. Outra noite miserável!

Na manhã seguinte, depois de um fraco desjejum com o pouco alimento que não estava encharcado, eles decidiram desfrutar da Escola Sabatina no bosque. Mais tarde, Emerson, que os havia assegurado de que não choveria, passou pelo rio com um bote repleto de homens, e viu a casinha flutuando na água, mas sem sinal de gente. Ele pensou: “Oh, não! O que aconteceu com os gringos? Eu disse que o rio não subiria, e subiu”.

Emerson prendeu seu bote, e juntamente com seus homens começaram a procurar os missionários desaparecidos. Quando escutaram

uns cânticos, seguiram o som e os encontraram. Com um enorme sorriso sugeriu:

– Por favor, venham comigo à minha casa. Todas as suas roupas, camas e alimentos estão molhados.

– Nós preferimos não movimentar todo este equipamento no sábado, porque esse é o nosso dia de descanso. Nunca trabalhamos ao sábado. Nós preferimos ir amanhã. Acho que podemos nos arranjar aqui.

– Eu entendo. Vocês são Adventistas do Sétimo Dia e não podem trabalhar ao sábado. – Voltando-se aos seus homens, ordenou: – Peguem todas as coisas deles e coloquem na canoa.

Imediatamente, onze homens recolheram toda a bagagem e equipamento e os depositaram na canoa. David sorriu enquanto dizia à Becky:

– É como se todos os nossos serventes estivessem trabalhando, enquanto nós guardamos o sábado como dia santo.

Emerson os levou para a sua confortável casa, construída sobre uma colina distante do rio. Sua amigável esposa, Lina, deu boas vindas a eles e rapidamente serviu uma deliciosa comida e um lugar aconchegante para dormir. Ambos os casais desfrutaram da hospitalidade desse bondoso agricultor católico. Essa amizade chegou a ser mais tarde uma bênção para David e Becky.

Eles descobriram que o trabalho entre os moradores desse lugar isolado de Puerto Inca era muito compensador. O cuidado médico levou diretamente ao interesse espiritual.

Ao verem que as provisões médicas e os alimentos rapidamente acabavam, David e Becky perceberam a necessidade de ter uma avioneta para voar aos muitos pequenos povoados para atender os doentes. Um dia, David surpreendeu sua esposa com uma ideia.

– Docinho, vamos aos Estados Unidos e trabalhemos como enfermeiros no hospital de Madison no Tennessee até que ganhemos dinheiro suficiente para comprar uma avioneta. Se fizermos um pacto com Deus de fazer todo o possível para não trabalhar ao sábado, eu sei que Ele nos abençoará. Eu não quero fazer o que tenho visto os outros enfermeiros fazerem, trabalhar horas adicionais no sábado só para ganhar mais dinheiro.

Se tivermos que atender doentes no dia do Senhor, eu o farei voluntariamente. Mas todo o dinheiro que ganharmos aos sábados pertencerá a Deus. Quem sabe, podemos fazer algo para que nos coloquem de domingo a quinta-feira, sempre que seja possível.

Com essa resolução em mente, David e Becky regressaram ao Tennessee e começaram a trabalhar no hospital. Deus os abençoou financeiramente, mas tiveram que pagar o preço por essa resolução. O supervisor os programou para trabalhar em pisos diferentes quase cada semana.

– Não permitimos que os membros de uma família trabalhem juntos no mesmo piso – disse o supervisor. – A experiência do passado tem demonstrado que isso não dá muito certo.

Um dia, em uma emergência, o pessoal não teve alternativa senão colocá-los juntos. Então eles se deram conta que David e Becky formavam uma equipe harmoniosa. Becky sentia a emoção dos sorrisos e palavras doces que David lhe sussurrava quando se cruzavam nos corredores do hospital. Sim, aqueles que se amam podem continuar o seu romance mesmo no trabalho. Depois de seis meses no hospital, haviam juntado o suficiente para comprar uma avioneta Cessna 150.

Desfrutaram bons momentos preparando a avioneta para o longo voo até o campo missionário. David e um amigo voaram na pequena avioneta até o Peru, e depois regressou para buscar Becky. Ele se lembrava dela dizendo: “Isso é como outra lua de mel. Quanto nos divertimos juntos!”

Quando David e Becky regressaram ao Peru com a avioneta, Emerson, o agricultor católico que os havia levado para sua casa, lhes deu uma casinha onde puderam viver. O estreito contato gerou uma preciosa amizade com a família. Becky e David colocaram o nome da primeira filha de Lina, por causa da amável esposa de Emerson. Esse homem diligente e muito trabalhador os inspirou a viver sua fé como ele o fazia. Ele e seus quatro filhos davam alimentos e medicamentos a qualquer pessoa que tivesse necessidade em suas redondezas, pondo em prática o princípio que Jesus deixou em Mateus 25:40: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

Conhecendo a necessidade de mais obra médica, ele vendeu um terreno para David e Becky. Posteriormente David vendeu a propriedade aos pais da Becky, os quais, com as suas habilidades médicas, levantaram uma próspera clínica. Trabalharam ali por sete anos e atenderam vinte e oito mil pacientes. E tudo isso pôde acontecer por causa da bondade de um agricultor local que demonstrou preocupação.

Deitado no piso de cimento, na escuridão, David balançou a cabeça. Agora era piloto profissional com muitos anos de experiência, e se maravilhava da bondosa proteção de Deus. “Temos mantido os anjos ocupados enquanto voamos nessa avioneta de dois assentos e de pouca potência, por toda a selva do Peru, aterrissando em péssimas pistas”, pensou ele. Que alegria tinha ao levar comida e medicamentos aos obreiros isolados e levar pacientes para serem tratados. Pouquíssimas pessoas conhecem essa alegria. Temem se aventurar sem dinheiro.

Certo dia, enquanto sobrevoava a selva peruana, Deus impressionou David de que ele deveria aprender fazer a manutenção de sua avioneta.

– Querida, para sermos efetivos nós precisamos retornar aos Estados Unidos para mais especializações. Quando algo está mal com a avioneta, eu preciso saber como consertá-la. Na mata não se encontra bons mecânicos.

O casal regressou à Kentucky para que David pudesse estudar manutenção de aviões por dois anos. Com Becky grávida, e nem um dos dois podendo encontrar um trabalho de meio período como enfermeiros, aprenderam que, às vezes, a educação requer um alto sacrifício. Durante os primeiros meses viveram em um pequeno trailer de camping em um parque estadual. No segundo ano ambos arrumaram trabalho no hospital Adventista em Manchester. As suas duas filhas, Lina e Katrina, nasceram ali.

Pouco antes de terminar o curso, David e um amigo estavam trabalhando com um avião. Em sua mão ele tinha um alicate com pontas de agulha quando o seu companheiro lhe disse:

– Puxa para cima com toda a sua força.

David puxou o cabo com força e esse se escapou. Incapaz de o deter, levou o alicate ao seu olho esquerdo com as duas mãos. Ele viu fluir algo vermelho e caiu de joelhos. Instantaneamente, pensou que sua carreira de piloto tinha acabado. Ele esperou sentir o líquido correndo por seu rosto. Mas não, seu rosto estava seco. Apesar disso, não podia ver nada com um olho. Com medo, empurrou o seu dedo contra o olho, esperando que entrasse até o interior dele. Ao invés disso, sentiu pressão. “Oh, Senhor, não posso acreditar. O olho ainda deve estar lá”, pensou.

Ele correu para o banheiro, se olhou no espelho, e em alta voz exclamou:

– Eu consigo ver um grande buraco na minha pálpebra! A ponta do alicate perfurou meu olho, entrou na minha pálpebra e saiu pelo outro lado sem causar nenhum dano sério ao globo ocular.

David se lembrou de sua oração de dedicação: “Senhor, Tu salvaste a minha vida quando eu era um bebê. Agora que sou mais velho salvaste o meu olho. Nada do que tenho posso considerar como meu. Se Tu me permitires voar no campo missionário e se me deres oportunidade de servir no campo além-mar, eu te dedico novamente tudo que tenho e toda a minha vida. Se eu perder a minha vida, é um problema Teu. O Senhor já ma devolveu tantas vezes. Tu me tens devolvido o que eu já deveria ter perdido. O que Tu tens restaurado pertence totalmente a Ti”.

Tendo completado sua preparação missionária como piloto profissional, mecânico de aviação e enfermeiro licenciado, David ficou preocupado ao ver como estavam fechando os programas de aviação denominacionais ao redor do mundo. Então se deu conta de que devia diversificar sua educação.

– Minha querida, a situação econômica e política pode em breve fechar o programa de aviação da Igreja no Peru. Os computadores estão ganhando importância. Existe muita procura de programadores e operadores de computadores. Para nos assegurar de que serei necessário no campo missionário, necessito completar um treinamento profissional nessa área. Assim, David continuou seus estudos nos Estados Unidos, enquanto ele e Becky se sustentavam como enfermeiros.

Ele obteve um título de Bacharel com especialidade em ciências da computação. Começou a fazer mestrado em ciências com especialização em engenharia de software. Através de uma combinação de cursos por correspondência, educação à distância e instrução em classe durante seis anos, ele terminaria os seus estudos e retornaria aos Estados Unidos para a sua formatura.

Agora que David estava muito mais qualificado, os oficiais da secretaria da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia lhe informaram que havia três países que solicitavam seus serviços: Brasil, Peru e México. Qual seria o que Deus queria para ele e Becky? Qual tinha a maior necessidade?

Becky e David oraram: – Nós precisamos da Tua ajuda Deus. Lembra-Te da Tua promessa: “Fiel é quem os chama, o qual também o fará”. Os amigos nos animam a considerar as vantagens tanto no Brasil como no Peru. Mas acabamos de saber que a escola de enfermagem do sul do México e o hospital que tem vinte e duas camas, precisam de um administrador que possa ajudar os médicos e estudantes de odontologia, que cada ano fazem trabalho voluntário vindos de Loma Linda. Isso requer um piloto para que voe aos muitos povoados da área para levar os suprimentos e dar conselhos e esses jovens trabalhadores. Estamos nós qualificados para tais responsabilidades?

– Outro pedido Senhor - acrescentou Becky, - a União do Sul do México disse que agora não tem verba para um depósito básico de um obreiro além-mar e nem benefícios nos Estados Unidos. Teremos que viver com o salário local de somente 300 dólares por mês. Com duas filhas pequenas para criar, é esse o Teu plano para nós? Eu tenho fé em Filipenses 4:19, “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus”.

E assim deixaram de lado seus chamados mais lucrativos, confiando que Deus os conduziria e guiaria no Sul do México.

Deitado no piso da prisão, David recordava-se de muitos dos desafios e alegrias que Deus havia dado a eles durante o ano e meio que haviam servido nessa área necessitada. Carlitos, o menininho mexicano adotado, trouxe grande gozo. Mas se Deus os havia guiado, por que Ele

permitiu que a avioneta fosse assaltada e David fosse condenado à prisão, quem sabe por quatorze anos?

Com essas perguntas inquietantes em sua mente, David começou a se recordar das preciosas promessas de Deus. “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Romanos 8:28). “Porque, para Deus, nada é impossível” (Lucas 1:37). “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10). “Já é suficiente Deus. Eu sei que posso confiar nosso futuro em Tuas mãos. Obrigado pela paz de submeter tudo ao Teu amor e poder.”

Depois que sua atormentada mente tranquilizou, David dormiu profundamente.





## 9 – DE VOLTA AO LAR

Em seu desespero, David se esquecera do significado especial do dia seguinte. Mas Deus não esquecera. Deus tinha escolhido manter o americano na prisão por mais um dia para dar aos Seus amados filhos uma surpresa.

Naquele dia, o assessor jurídico deu ao promotor o dinheiro para a libertação de David. O promotor o colocou no bolso. Depois, indo para sua mesa, assinou o papel, o entregou ao diretor jurídico e disse:

– Nós retiramos as acusações. Agora vá, pague a fiança e tire o Gates de lá.

Só então David se deu conta do pequeno preço que teve que pagar: dez dias de trabalho médico para toda uma vida de liberdade. Ele se alegrou por não ter cedido à tentação da depressão e não ter recusado a fazer o melhor para ajudar os outros. Até sua libertação ele não havia compreendido o método de Deus para dar a ele as chaves da prisão. Tinha servido aos outros em ignorância, sem saber que aquela obra médica abriria as portas da prisão para ele.

Enquanto os guardas levavam David para fora da prisão, eles o pararam para que assinasse. Ele saiu pelo portão e o ouviu sendo fechado. Nesse momento David se lembrou de ter escutado esse mesmo ruído no dia em que entrou na prisão. Repentinamente recordou que ao entrar havia decidido obter contato com o homem que havia testemunhado falsamente contra ele. Durante esses dez dias ele tinha esquecido completamente de procurar o preso que havia mentido contra ele. Frustrado consigo mesmo, se deu conta que poderia facilmente ter resolvido sua situação. Por que não pensou nesse homem? Ele até sabia o nome dele.

Quando David entrou no carro do diretor jurídico, compartilhou sua frustração de não haver contactado o seu acusador.

– Sinta-se feliz por não ter feito isto – disse o diretor jurídico. – O governo contratou aquele homem para te acusar. Como ele disse que teve contato com você no momento do crime, eles esperavam que você entrasse em contato com ele. Então mandaram espiões para te seguir o tempo

todo, observando todos os movimentos que você fazia. Nunca te viram falar com ele. Você caminhou perto dele o tempo todo. Você passou por ele enquanto encontrava centenas de pessoas, mas nunca olhou para ele, nem ele para você. Se você tivesse olhado para ele ou se tivesse perguntado por que é que ele mentiu, você hoje não estaria livre.

A frustração de David imediatamente se tornou em alívio.

– Louvado seja o Senhor! – exclamou. – Ele é capaz não somente de trazer à mente promessas e versículos de memória, mas também é capaz de tirar pensamentos de nossa mente. Eu não me lembrei desse homem desde o momento em que os portões se fecharam e me trancaram na prisão até que tornaram a abrir para que eu saísse. Só então pensei nesse homem. Que coisa maravilhosa Deus faz com nossa mente quando a submetemos a Ele.

Enquanto David viajava pelas montanhas de regresso para casa, dificilmente podia conter seus sentimentos. Em amor e gratidão a Deus, repetia em sua mente: “Ora, Aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Efésios 3:20).

Ele logo pensou em sua amada Becky e a alegria de voltar a vê-la e também as crianças outra vez. Dez dias tinham parecido como dez anos. Havia acabado o horrível pensamento que o tinha perseguido por todo momento – quatorze anos na prisão. Agora, em breve estaria em sua casa!

Olhou para a data em seu relógio, e se lembrou de algo mais. Oito anos atrás, naquele mesmo dia, ele e Becky haviam prometido serem fiéis um ao outro para a eternidade. Seu coração estremeceu. Seu amoroso e cuidadoso Deus o estava levando ao lar no aniversário de casamento deles!

Becky não sabia nada da libertação de David. Ela estava olhando pela janela da cozinha enquanto lavava os pratos, e viu passar uma camionete. Ela notou o selo oficial na porta da camionete, depois a viu retornar e parar à frente de sua casa. Instantaneamente ficou rígida de temor. “Será que eles estão vindo aqui para trazer mais problemas?”, ela se perguntava. Então orou: “Senhor dá-me coragem”. Secou as mãos e se dirigiu à porta. Quando abriu a porta de entrada ela viu um homem estranho sair da ca-

mionete. “Uau! Ele é tão magro, terrivelmente magro”, pensou enquanto o via caminhar lentamente pela estrada. Parecia estar caminhando em câmera lenta, dando passos pequenos.

De repente ela se deu conta de quem era aquele homem. Correndo para fora, ela gritou:

– David!

Ele abriu os seus braços e ela caiu entre eles. Eles se abraçaram e choraram. Finalmente David sussurrou:

– Feliz aniversário, minha querida!

De braços dados, caminharam até a casa. As crianças escutaram o barulho quando eles entraram na sala.

– Papai... Papai... – gritaram enquanto corriam até ele. David conheceu a alegria de ser sufocado de amor; o amor de Deus e o de sua preciosa família.

– Venham filhos, ajoelhem-nos em círculo e agradeçamos a Jesus por abrir a porta da prisão e por trazer o papai de volta pra casa.

Becky os reuniu em seus braços.

– Eu sabia que Ele o faria. Ele escutou as nossas orações. O papai está em casa. Ele voltou! – Katrina e Lina cantavam em coro várias vezes. Em seguida abaixaram as cabeças e ajudaram Carlitos a unir suas mãozinhas, enquanto David se esvaziava em agradecimentos ao Pai Celestial.

Becky e David conversaram por bastante tempo naquela noite, depois de terem colocado as crianças na cama.

– Meu amor, eu aprendi muito na prisão. Sou outro homem. Finalmente me dei conta que eu não tenho nada neste mundo. Tudo pertence a Deus. Na cela da prisão eu não tinha um lar, uma família para desfrutar, um carro, uma avioneta. Não tinha livros, nem computador. Não tinha nada senão Deus e a paz que Ele me deu quando confiei tudo a Ele. Só Ele me deu a liberdade. Ele abriu as portas da prisão e me permitiu voltar para minha preciosa família. Por causa do Seu amor misericordioso, agora eu posso usar todas as coisas que Ele nos tem provido para fazer a nossa vida

conveniente. Devo a Ele a minha vida, a minha saúde, a minha respiração - tudo. Ele me sustem, e tudo o que tenho, para sempre.

Becky acrescentou o seu louvor:

– Enquanto eu lutava contra a depressão e o medo, também aprendi a confiar nEle. Quando minha fé fraquejava, orava e recebia paz. Que lição preciosa de confiança total Deus nos deu nesses dez dias. Sinto-me tão feliz de que possamos depender dEle, porque não somente escuta e responde as nossas orações, mas também nos dá coragem quando tudo parece sombrio e incerto.

A situação no sul do México continuou tensa. Os líderes da União Mexicana do Sul, a sede administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pressionaram o governo para que devolvessem a avioneta. Os militares se deram conta de que poderiam perder a valiosa avioneta porque haviam recebido uma ordem judicial do governo mexicano para reavê-la. Como não tinham intenções de obedecer, planejaram outro esquema. Eles decidiram colocar David, um homem inocente, na prisão outra vez. Para esse fim, fizeram com que uma vila inteira assinasse um documento afirmando que tinham visto David usando a avioneta para fins ilegais, mesmo que ele nunca houvesse desembarcado naquele povoado. Então enviaram uma ordem para o prenderem. Um administrador da igreja tinha ido ao quartel de polícia local para pegar um documento jurídico, e um oficial disse a ele:

– Temos um mandado para prender seu capitão. Nós sabemos que ele é inocente, e sugiro que o tire daqui depressa, porque não o queremos ver de forma alguma. Se o virmos, teremos de prendê-lo. E desta vez, eles não vão deixá-lo sair da cadeia.

De imediato, os oficiais da Associação avisaram David:

– Capitão Gates, se prepare para sair o mais rápido possível. Guarde as suas coisas, mas fique em casa. Não conte a ninguém os seus planos. Assim que puder sair, entre em contato conosco e nós arranjaremos tudo para que você e sua família saiam do país. Sugerimos que saiam pela noite, para que sua partida não seja notada. Mais tarde, depois que já tiverem saído, lhes enviaremos os seus pertences.

Com um misto de gratidão e tristeza, a família Gates saiu do país que já amavam. Eles confiavam na promessa “Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes: porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares” (Josué 1:9).

Com fé, confiaram a obra de Deus no sul do México a outras mãos que Deus escolheria. Ansiosos, eles esperavam para ver para onde Deus planejava enviá-los para servi-Lo.



## 10 – PROTEGIDO PELOS ANJOS

Depois de um breve descanso visitando seus pais nos Estados Unidos, David e Becky receberam um telefonema da União Incaica dos Adventistas do Sétimo Dia para voltar ao Peru. “Nós precisamos de um diretor de serviços de computação em toda a união. Por favor, venha trabalhar conosco em Lima.”

Para David essa tarefa significava viajar quase continuamente. Os chamados urgentes pelo seu bom conhecimento em informática chegavam sem parar. Era um mês longe de casa, um mês no escritório e outro mês fora, e logo outra vez no escritório. Esta exigente profissão o separou muitas vezes de momentos importantes com sua família e também de sua comunhão com Deus.

Teria Deus mais lições para ensinar a David sobre fé e confiança? Dependia David totalmente de Deus e estava tendo realmente uma relação íntima com Ele? Havia ele aprendido a entregar toda sua vida a Deus?

Enquanto dirigia em Lima, certa vez David saiu de uma marginal para outra de tráfego mais intenso e de cinco faixas, onde todos os carros ficavam parados bem próximo um do outro. Olhou para esquerda e viu uma arma apontada à sua cabeça. Ficou engasgado quando olhou para o cano da arma que estava a uns trinta centímetros de distância. Ele esperava um tiro, e esse seria o seu último momento. Pisou nos freios, e o mesmo fizeram todos os carros que estavam atrás dele. O homem com a arma saiu.

Mais tarde ele descobriu que havia cruzado com uma quadrilha de ladrões de banco que tentavam fugir. Enquanto eles fugiam pelo meio do trânsito, um homem mantinha a sua arma apontada aos motoristas. Todos os carros foram freando ou mesmo parando de tal modo que os ladrões escaparam e desapareceram no meio do trânsito. David sentiu a presença de Deus e O agradeceu por seu anjo.

Numa outra tarde, enquanto David estava no centro de Lima, recebeu uma mensagem. “Uma carga de computadores está chegando ao porto do Callao. Por favor, recolha-os.”



Ele havia dirigido sua velha van para a cidade mesmo sabendo que o motor de arranque não estava funcionando. Em Lima é um pouco difícil encontrar peças novas para reposição. A forma de solucionar o problema era reconstruí-lo. Ele havia levado o motor de arranque a um eletricista que rebobinaria. Isso levaria tempo, e como ele não tinha outro veículo, teve que dirigir sem o arranque, dependendo de outros para empurrar e então dar partida no motor. Conhecendo a longa distância de volta à universidade e a proximidade do Porto do Callao, ele decidiu arriscar. Certamente alguém o ajudaria a arrancar depois de haver carregado os computadores.

Não teve problemas para chegar ao porto. Ele preencheu os formulários o mais rápido que pôde, pagou a alfândega e carregou o carro com computadores em um valor de 70 mil dólares. As tão solicitadas máquinas seriam distribuídas em toda a união, na universidade, em outras escolas e nos hospitais. Ele se perguntava quantas pessoas haviam se sacrificado para dar dinheiro para comprar esses computadores que eram tão necessários.

Enquanto os carregava, não podia evitar escutar as palavras das crianças que estavam ao redor – obscenas, indecentes, inapropriadas para crianças ou mesmo adultos. Pensamentos de preocupação encheram sua mente. “Se as crianças falam assim, qual é a moral dos adultos? O bairro Callo sempre foi uma região de baixo nível. E esta parte da cidade se torna pior à medida que se aproxima da universidade.”

Para arrancar o carro carregado com tanto peso, ele encontrou ajuda de três homens para empurrar. Enquanto ele dirigia para rua, se lembrou: “Deus, Tu prometeste que ‘o anjo do Senhor acampa ao redor daqueles que o temem, e os livra’”. E acrescentou em alta voz: “Obrigado, Senhor, por eu estar num carro e saindo deste bairro degradado”.

Momentos depois viu uma luzinha vermelha piscando no painel mostrando que o motor estava superaquecido. Logo o motor soltou faíscas e parou. Ele saiu da rua e estacionou sobre o cascalho. Olhando ao redor, descobriu que havia parado de costas para um velho ônibus sem rodas. Provavelmente aquele ônibus estava ali por uns vinte anos, um ponto para

os drogados da região. Olhou para o seu relógio faltavam dez minutos para as seis e o sol já estava quase se pondo.

Rapidamente tirou a gravata e o paletó, dizendo em voz alta:

– Deus, eu preferiria estar em qualquer outro lugar do mundo, menos aqui. Fique comigo.

Ele correu para uma loja próxima. O dono da loja olhou para ele, como se ele fosse um louco, perguntando o que é que um homem como ele fazia nas ruas ao anoitecer.

– Por favor, me dá um pouco de água para por no meu carro – disse David apressadamente.

O homem pegou um balde e o encheu de água. David encheu o radiador. Ele voltou com outro balde e tornou a esvaziá-lo. Mas o radiador não enchia.

Ele olhou por baixo do carro e viu que a água escorria por um buraco. Então se deu conta de que estava em sérios problemas. Ele não tinha como encher o radiador com água. Não tinha como arrancar com o carro, e todas as lojas de Lima fechavam pontualmente às seis.

Enquanto ele pensava o que fazer, ouviu um barulho quando o vendedor fechava os portões da loja e as trancava para a noite. Ele observou a rua notando que todas as lojas já haviam fechado. Ao final da rua viu um homem desaparecendo ao dobrar a esquina. Ele ficou sozinho.

Ele só tinha uma solução. Então orou: “Por favor, Senhor Deus, Tu sabes que estou em um grande problema. Não tenho como ligar este carro, e há 70 mil dólares em computadores que serão usados na Tua obra. Preciso da Tua ajuda desesperadamente”.

Neste mesmo instante dois homens saíram do ônibus. David os viu pegando duas grandes pedras pontiagudas. Um dos homens foi por um lado do carro, e o outro foi pelo outro lado. David sabia com quanta frequência aconteciam assaltos em Lima.

Poucas semanas antes ele havia estado com um grupo de amigos quando vários homens com um cano, uma corrente e uma arma se aproximaram deles. Um atirou uma pedra. Felizmente, deu tempo para David se desviar enquanto a pedra passava por trás de sua cabeça.

Agora, parado ao lado da van, ele sabia que se uma dessas pedras pontiagudas batesse em sua cabeça, poderia fazer um estrago tremendo. Ele entendeu as intenções daqueles homens. Eles estavam esperando para ver se ele sacaria uma arma.

À medida que eles se aproximavam cada vez mais, David orou: “Senhor, Tu nos disseste para darmos a vida pelos nossos amigos, mas não disseste nada sobre computadores doados. Essas máquinas não valem a minha família. Eu não tenho que dar a minha vida por computadores. Devo deixá-los? Eu valorizo os Teus bens, mas escolho não trocar a minha vida por essas coisas. Se Tu queres proteger o Teu equipamento podes fazê-lo, eu não consigo”.

Ele deu um passo para trás e se chocou com outro homem. “De onde é que ele veio?” pensou David. Momentos antes não havia visto ninguém senão os bandidos com pedras. David sentiu que o homem pôs a mão no seu ombro.

Rapidamente David se virou. O rosto do homem o assustou. Nunca antes havia visto um rosto como aquele, um rosto perfeito, sem nenhum defeito. Ele se esqueceu do assalto enquanto contemplava fascinado o rosto que o olhava.

– Sua vida está em perigo. Você tem que ir embora.

– Eu sei, você está certo – exclamou David, – mas eu não consigo! O meu motor parou, eu não tenho arranque e não tem ninguém para empurrar.

– Eu empurro. Entre no seu carro.

– Nunca poderá empurrar. A van está extremamente pesada e cheia de equipamentos. Precisei de três homens para empurrar no porto. Além disso, estou parado numa inclinação. Não há como fazê-lo. Estou com medo que esses homens atirem pedras em você.

David olhou para os dois homens que estavam imóveis, quase congelados. Ele pensou: “Estranho. Por que é que não estão se movendo? Serão eles parentes da mulher de Ló?”.

O homem voltou a falar:

– Entre. Eu empurro. Eu conheço esses homens, eles são muito perigosos. Quatro deles moram naquele ônibus velho. Acabaram de assaltar um ônibus cheio de gente. Assim que eles voltaram, te viram aqui parado e querem o teu equipamento. Eu vim para empurrar teu carro.

Surpreso com o muito que ele sabia, David consentiu:

– Está bem, mas não vai arrancar.

Temendo pela vida do homem, David o observou indo para trás do carro. Mas os dois homens não se moveram, estavam simplesmente parados segurando as suas pedras. David se lembrou da prática comum dos “batedores de carteiras” e ladrões de Lima. Se alguém intervém num assalto e se começar a gritar “cuidado, estão te roubando”, outro ladrão vem com uma gilete presa entre os dedos, cortam o rosto da pessoa que está tentando ajudar e o deixam com pele pendurada. Este horrível pensamento encheu a mente de David. Irão eles cortar este rosto tão perfeito e bonito?

Ainda que ele soubesse que o homem não conseguiria empurrar, girou a chave. Ele sentiu o carro se mexendo, então engatou a segunda marcha. Ainda cético e pessimista, David duvidava que pudesse arrancar. O motor estava morto. Nesse momento tirou o pé da embreagem e o motor arrancou como se estivesse funcionando perfeitamente.

Ele pisou no freio, e o homem gritou:

– Saia daqui. Depressa. Por favor, por favor!

David baixou o vidro da janela.

– É costume aqui em Lima pagar por um favor, não posso ir sem te dar uma gorjeta.

– Eu não preciso da sua gorjeta – disse o homem com firmeza. – Agora vá. Eu disse vá embora.

Teimosamente David insistiu.

– Não, eu tenho que te dar uma gorjeta. Ele correu à frente, e David lhe estendeu a mão com algumas moedas.

– Por favor – implorou o homem – saia daqui agora.

Dessa vez David obedeceu e se dirigiu à rodovia principal que descia pela colina. Ele dirigiu cerca de duas quadras a frente quando o motor soltou faíscas e parou novamente. Ele conseguiu avançar até dentro um posto de gasolina. Enquanto parava o carro em um lugar iluminado, começou a pensar na pessoa que havia vindo salvá-lo.

Ele juntou os acontecimentos. O homem com o rosto perfeito apareceu do nada; ele sabia do problema de David e conhecia os dois criminosos; o que eles faziam e o que planejavam fazer. O que manteve os homens paralisados segurando as pedras? Só uma força sobrenatural, concluiu David, poderia fazer um homem empurrar a pesada van rua acima sobre cascalho. Todos os detalhes se encaixavam como um bonito quebra cabeça.

As palavras do Salmo 139:5 encheram sua mente e o comoveram. “Tu me cercaste em volta; e puseste sobre mim a tua mão.” Um anjo havia verdadeiramente posto a sua mão sobre o ombro de David.

Agradecido, mas envergonhado com a sua torpeza, David deu graças a seu Pai celestial por enviar um poderoso anjo para cuidar desse filho “lento para agir” que parecia não entender a Sua ajuda, apesar de tê-la pedido. Que Deus!

David fez um pouco de exame de consciência enquanto dirigia até sua casa. “Por que é que as situações da minha vida parecem dar problemas ao meu anjo? Eu temo nunca dar descanso aos meus anjos. Se os anjos dormem, o meu dorme muito pouco. Talvez porque Deus tenha escolhido me colocar nas primeiras linhas de serviço, onde existe perigo? Em Seu amor Ele manda anjos para que intervenham para salvar minha vida. Eu não procuro ser difícil, mas eu raramente hesito em aceitar uma missão perigosa. Poderia Deus estar dizendo para me aventurar a ter uma fé maior? Ele me enviou uma ajuda extra ainda que eu não a merecesse. Mas, o que me impediu de reconhecer a Sua divina presença e de agir segundo as Suas sugestões imediatamente sem questionar? O que quer que tenha faltado, por favor, Deus, me mostra.”

Duas semanas depois, David chegou à rodoviária de Lima depois de uma viagem para a Missão Norte Peruana. Ele havia instalado um sistema de contabilidade que tinha desenhado para os seus computadores. Depois de viajar por toda a noite de ônibus, chegou à estação por volta

do meio dia. A rodoviária de Lima está localizada no centro da cidade em um bairro muito perigoso. Infelizmente ele teve que caminhar três ou quatro quarteirões através dessa parte da cidade para chegar onde os táxis estavam. Carregando sua mala, ele começou a ficar plenamente consciente de um problema. Enquanto esteve no ônibus, ele não teve como aliviar a sua bexiga por muitas horas. O que fazer?

Olhando para os dois lados da rua, notou um pequeno banheiro público num beco entre dois edifícios. Ele sabia que teria que passar por uma vizinhança perigosa e desprotegida. Como não viu ninguém, ele pensou: “Eu vou e volto correndo e ninguém notará”. Ao mesmo tempo ele se deu conta de que, tomar uma decisão dessas era como ser um homem sangrando em uma piscina de tubarões.

Ele caminhou rapidamente até ao beco entre os dois edifícios e deu ao atendente que ficava à porta, a usual gorjeta de dez centavos. Ele correu pra dentro, pensando: “Eu só estarei aqui por quinze segundos, e sairei depressa”.

Mas alguém o havia observado, e ele escutou uma agitação do lado de fora. Assim como ele estava, em posição de quem não pode fazer nada, um homem, com uma faixa vermelha em volta de sua cabeça e uma espada caseira na mão, se aproximou correndo atrás dele. David não tinha como se defender. Ele sabia que o homem queria a sua maleta, o seu relógio e tudo o que tivesse nos seus bolsos.

Justo ao se aproximar de David com a espada estendida, o provável ladrão se deteve. Ele pensou que David estava só. E David também pensou que havia entrado só. Agora ele via o ladrão olhando para algo muito mais alto do que David. O seu rosto ficou pálido e a sua boca ficou aberta. Ele baixou a espada e a pôs para trás de si. Retrocedendo, ficou quieto voltado para um canto, agindo como que envergonhado.

Assim que David terminou, pegou sua maleta e saiu. O atendente, surpreso, deu passagem a ele e disse:

– Não esperava vê-lo sair com vida.

Enquanto David apressadamente caminhava pela rua principal percebeu que mais uma vez ele tinha experimentado a presença do seu

anjo guardião. Ainda que não o tivesse visto ele sabia que o ladrão sim, o tinha visto.

Ele orou enquanto caminhava: “Obrigado Pai, pelo privilégio de viver na presença do Ser que envia os Seus divinos mensageiros de encontro a todas as minhas necessidades. Obrigado por enviar o meu anjo para acampar ao meu redor e livrar-me”.

Enquanto um táxi o levava para casa, David continuou pensando em todas as coisas que poderiam destruir a sua relação com Deus. “Estou eu me ocupando tanto com a obra missionária que eu não planejo um tempo significativo cada dia para estudar a Palavra de Deus e orar? Estaria eu usando o meu tempo vago para ler revistas, jornais, livros ou assistir TV ou vídeos, coisas que poderiam anular o meu gosto pelas coisas espirituais? Estou eu permitindo que os amigos me distanciem de Jesus? Estão as minhas escolhas no comer e beber me ajudando a ter uma mente clara para estar alerta aos intentos de Satanás para destruir minha espiritualidade? Estou eu desfrutando dessa preciosa relação que sempre me põe nos braços amorosos de Deus?” Ele orou em voz alta: Ajude-me a dar glória ao Senhor em tudo o que eu faço.

## 11 – ESTRESSE

Em 1990 a administração da igreja da União Incaica no Peru nomeou David delegado da seção de negócios na Conferência Geral em Indianápolis. Eles precisavam de um homem capaz de traduzir de inglês para espanhol. Além das habilidades de David com idiomas o capacitarem a conversar em português, alemão e francês, ele podia fazer traduções rápidas e precisas para o espanhol, palavra por palavra. Os delegados hispanos da assembleia apreciaram os seus serviços enquanto traduzia os sermões e as seções de negócios em seus fones. Isso o manteve ocupado desde cedo de manhã até tarde da noite. Passou oito semanas nos Estados Unidos trabalhando continuamente sob condições estressantes.

Quando voltou para casa em Lima, David estava exausto. Seus nervos à flor da pele, sua atitude mental negativa e sua falta de habilidade para superar desafios pareciam tão diferentes do usual otimista David. Algo estava errado. Ele parecia ser um outro homem. Sua visão pessimista intrigava Becky e as crianças. Foi difícil conviver com ele durante os três meses seguintes. Ele parecia odiar tudo. Odiava estar em casa. Odiava estar no trabalho. Ele fez com que todos passassem por um momento difícil.

Becky suspeitou que a sobrecarga de trabalho houvesse feito com que ele se esgotasse e que possivelmente estava à beira de um colapso. Ela orou pedindo sabedoria para compreender seu marido problemático e pediu a Deus por soluções.

Algo que chocou a ambos foi o repentino rompimento do casamento dos seus melhores amigos, outro casal de missionários, que escolheu se divorciar.

David se tornou muito sensível e protetor de Becky. Ele temia que os estudantes peruanos tivessem a ideia de que as esposas americanas eram presas fáceis. Um dia ele escutou um dos estudantes chamar Becky pelo seu primeiro nome. Em uma sociedade hispana formal, os estudantes nunca se dirigem aos membros da docência pelo seu primeiro nome. Não é apropriado, a menos que as pessoas envolvidas se tornem amigos pró-



ximos. A mente estressada e confusa de David começou a suspeitar desse jovem estudante. Será que ele estava tentando seduzir Becky?

Becky estava ajudando os estudantes de teologia a digitar as suas teses. Certa noite, quando o estudante chegou, David novamente o escutou se dirigir a ela como Becky. Isso irritou David. Como podia um estudante violar um costume se dirigindo a um membro do corpo docente dessa maneira?

Outra vez o pensamento veio a ele: “Poderia esse estudante estar tentando se aproveitar de sua esposa?”

Ele se esqueceu de seu costume normal de orar perante cada situação. Em vez de buscar uma solução, David fez a vida difícil para a Becky.

– Mande-o embora de nossa casa. É melhor você dizer a ele para não fazer mais aquilo – ele ameaçou.

Becky sentiu que David, como seu esposo, deveria falar com o estudante e dizer: “Você nunca deve voltar fazer isso. Se você fizer, você não voltará aqui novamente”.

Quando ela explicou os seus sentimentos a David, ele respondeu irritado:

– Você nunca deveria ter permitido que aquele estudante te chamasse pelo seu primeiro nome!

Nunca antes havia ele falado com ela daquela maneira. Ela entendeu que sua condição estressada o estava cegando com pedidos irrazoáveis. Mais e mais ele agia, para com ela, com impaciência. Mesmo um matrimônio ideal como o deles estava em perigo.

Temendo que David estivesse à beira de um colapso total, Becky orou para que Deus o impressionasse a aceitar uma sugestão dela.

– David, já faz um bom tempo que não tiramos férias. Nós temos que sair. Poderia por favor, arranjar um lugar tranquilo onde nós possamos estar sozinhos e descansar por algum tempo?

Seu plano funcionou.

– Eu preciso fazer uma viagem de trabalho para efetuar o fechamento da contabilidade de um dos nossos pequenos hospitais próximo da

fronteira com o Brasil. Depois que eu terminar meu trabalho nós poderíamos ficar em uma das cabanas rústicas junto ao rio Amazonas. Eu estou certo de que eles nos alugariam uma canoa. E isso cairia no nosso décimo aniversário de casamento. Você gostaria disso?

– Oh, sim! Eu adoraria estar com você em qualquer lugar, até no meio do rio Amazonas.

Fizeram os arranjos para que uma jovem de confiança cuidasse das crianças, e os dois se foram para uma mui necessária segunda lua de mel.

– David, isso é ótimo – Becky riu enquanto remava a canoa. – Pensar que tenho o privilégio de estar com o meu altão, morenã e bonitão neste poderoso rio. Aqui deve ter uns cinco ou seis quilômetros de largura. Vindo de Lima, onde tudo é tão marrom e seco, a selva verde e os pássaros coloridos me fazem lembrar do céu.

– Você me surpreende, querida. Obviamente você não é uma garota sofisticada e romântica normal. Não são muitas as garotas que gostariam de entrar em uma canoa no meio da selva, remar pelo rio e dizer que é a coisa mais romântica em que pôde pensar. Como é que você consegue se divertir tanto num lugar onde não há geladeira, eletricidade, água encanada e ainda andar descalça?

– Foi onde nós nos conhecemos, David, quando éramos crianças. Fazer esse tipo de coisas juntos fortaleceu os nossos laços de amizade. Que memórias preciosas! Mas eu também aprecio as surpresas da civilização. Eu fico feliz porque você não me deixa faltar o perfume e por me trazer rosas e outras flores. Você é tão criativo, inventando pequenas surpresas especiais para o meu aniversário e outras datas especiais.

– Mas uma vez eu me esqueci. Foi no ano em que nos mudamos do México para o Peru.

– Você se sentiu terrivelmente mal quando se deu conta de que o dia se havia passado sem que me dissesse uma só palavra. Mas uns dias depois você chegou cedo em casa e agiu de maneira tão estranha. Você ficou olhando para fora pela janela, fixamente para o fundo da rua, caminhando em volta e olhando novamente.

David sorriu e disse:

– E quando você perguntou: “O que está acontecendo?”, eu disse “Oh, nada”.

– Sim, e uns minutos depois eu vi um grande caminhão parar na frente da nossa casa. E então aqueles homens descarregaram um piano. Que emoção! Você fingiu bem ter se esquecido do meu aniversário.

– Deus nos tem dado tantas alegrias juntos – disse David reflexivamente.

– Lembra-se daquele dia de sábado, um pouco antes de nos casarmos quando nos sentamos juntos em uma rede e fizemos um pacto com Deus. “Nós iremos onde quer que Tu nos envies. Nos ajuda a ser fiéis a Ti. Se essa é Tua vontade, por favor, nos mantenha juntos, de mãos dadas, esperando por teu regresso, nas nuvens.”

– Sim, David, e Deus tem me dado paz. Aonde quer que Ele nos tenha levado, Ele tem feito com que o nosso lar seja um pequeno céu. Podemos confiar nEle até que Ele venha.

Durante as curtas férias no Amazonas, David voltou a ser o mesmo de antes. Só então se deu conta de que havia experimentado um esgotamento severo. Com o seu braço em volta de Becky, ele orou: “Deus, por favor, me alerte para as minhas fraquezas. Perdoe-me por ter me sobrecarregado com trabalho. Mantenha-me próximo de Ti para que nunca mais volte a cair nisso outra vez”.

Depois de quase cinco anos de viagens constantes, Becky e David decidiram que ele não poderia mais suportar uma rotina que exigia tantas horas longe de casa. A família havia crescido. Tinham adotado mais dois filhos: Katia, uma querida menina peruana, cinco anos mais velha do que a sua filha Lina, e o pequeno Kristopher, também peruano, quatro anos mais novo que o Carlos.

Em 1992, David solicitou uma reunião com os líderes da igreja da União Incaica.

– Eu tenho desfrutado imensamente o privilégio de trabalhar com vocês – lhes disse. – Eu gosto do meu trabalho, mas estou certo de que necessito de uma mudança. Agora temos uma família com cinco filhos. Esses meninos precisam de um pai no lar, especialmente os dois menores,

os dois garotinhos. Não devemos sacrificar a espiritualidade dos nossos filhos pela demanda do meu trabalho. Preciso de uma mudança. Quem sabe poderia ensinar na universidade. Estarei feliz em fazer o que quer que Deus me peça, mas devo ter mais tempo para estar em casa com a minha família.

– Nós sentimos muito, mas no presente momento temos que cortar pessoal. Dos noventa salários dos missionários além-mar atribuídos à nossa divisão, nos vemos forçados a cortar vinte e dois. Não se dispõe de salários em nenhuma parte. Nós precisamos das suas habilidades e perícia no trabalho que você tem agora. É difícil encontrar especialistas em computação.

– Eu entendo o vosso problema – disse David. – Entretanto, depois de muita oração, nós sentimos que Deus nos tem impressionado de que eu não posso continuar neste trabalho estressante mesmo que eu tenha gostado de fazê-lo por cinco anos. Os nossos filhos dificilmente veem o seu pai. Eles precisam de ambos os pais. Eu creio que o melhor que podemos fazer é solicitar o nosso retorno permanente aos Estados Unidos. Eu sinto a necessidade de terminar os meus estudos de graduação em engenharia de software de computadores.

Depois de haver tomado a decisão, David e a Becky se sentiram aliviados e estimulados. Naquela noite eles conversaram por horas depois de os filhos terem ido dormir.

– Eu estou certo de que Deus tem planos especiais para o futuro da nossa família. Sei que Ele nos dará uma visão para ver pela fé o que outros só veem com os olhos. Eu estou confiante de que com a Sua direção nós veremos o Seu poder e proteção. A nossa parte é nos concentrar na Sua vontade e não no que as pessoas nos dizem. Está você disposta a aprender a depender exclusivamente da onipotência divina?

Becky deitou sua cabeça sobre o ombro de David.

– Estou disposta a ir onde quer que Deus nos mande. Eu acredito que nos dará uma visão de serviço que nos capacitará a ver uma infinidade de possibilidades em vez de numerosos problemas. Não será emocionante

vê-Lo abrir oportunidades e cuidar dos obstáculos? Eu mal posso esperar para ver o que Deus planeja para nós.

## 12 – SOB NOVA ADMINISTRAÇÃO

Enquanto David terminava seus estudos de engenharia de computação em 1993, ele foi contatado pelo Dr. Sylvan Lashley, presidente do Caribbean Union College (Universidade da União do Caribe) em Porto da Espanha em Trinidad.

– Precisamos desesperadamente de você como diretor dos serviços de computação, mas temos um problema – disse o presidente. – Não temos fundos para missões estrangeiras como a sua.

– Pode encontrar outro que possa fazer o trabalho? – perguntou David.

– Não temos ninguém com a capacitação e experiência que você tem.

– Eu poderia ir como um obreiro AVS (Serviço Voluntário Adventista)? Dariam uma casa para uma família de sete membros e um salário para que possamos comer? Se assim for, ficaremos felizes em aceitar o convite. Nós trabalhamos para Deus e não por dinheiro. Sabemos que Deus proverá enquanto avançamos.

E Deus se fez presente outra vez. Depois de três meses nesse trabalho, repentinamente foram disponibilizados para lá fundos para missões estrangeiras e a universidade os destinou a David. Assim ele começou ensinar meio período no Caribbean Union College em Trinidad e também trabalhava como diretor dos serviços de computação para o território da União dos Adventistas do Sétimo Dia do Caribe. Com frequência ele levava os seus estudantes de computação em viagens para ajudá-lo a instalar os programas em vários países na região da União.

Algumas vezes suas responsabilidades significavam um voo a Georgetown, Guiana. Quando ele acompanhou a administração da Associação da Guiana em uma visita ao interior da selva, se deu conta das grandes necessidades dos indígenas, especialmente das tribos Akawayo e Arcuna que viviam perto do Monte Roraima. Essa seção do sudoeste da Guiana ficava distante de qualquer lugar, rodeado por vastas selvas e rios traiçoeiros, montanhas elevadas e numerosas quedas d'água. Ali se unem

as fronteiras de três países: Venezuela, Brasil e Guiana. Naquele lugar David descobriu os índios Davis. Este povo, descendente do velho chefe Owkwa, que em visão havia falado com um anjo muitas vezes, parecia ser mais nobre que os outros indígenas. Graças à instrução do anjo, o chefe havia ensinado muitas verdades bíblicas, as quais os indígenas Davis ainda seguiam. Em 1911 o valoroso missionário O.E. Davis havia cumprido a promessa do anjo a Owkwa, de que um homem branco viria com um livro negro para ensinar mais acerca de Deus e do céu. Apesar de ter vivido pouco tempo, eles o amaram e aceitaram os seus ensinamentos.

Diferentemente de muitas outras tribos indígenas com as quais David já havia trabalhado em outros países, os índios Davis não mendigavam, mas davam. Davam generosamente aos outros, daquilo que tinham.

David soube que nenhum missionário havia vivido na vila do povo Kaikan. Quando voltou para casa disse à Becky e aos seus filhos:

– Eu me pergunto quantos desses queridos índios morrem por falta de ajuda médica e espiritual. Que grande benção uma avioneta seria para alcançar essas vilas inacessíveis.

– Oh meu querido – exclamou Becky, – eu quero tanto ir. Nós poderíamos ajudar muito essas pessoas queridas!

Depois de vários anos de serviço no Caribbean Union College, Da-



vid encontrou estas linhas escritas por um autor desconhecido:

“Não ores por uma vida fácil, ore para ser forte!

Não ores por tarefas equivalentes à tua capacidade, ore por forças equivalentes às tuas tarefas. Assim, a tua obra não

será um milagre, mas tu serás um milagre para o louvor dAquele que tem feito de você o que você é.”

– Becky, por favor, leia isso e depois vamos conversar. Eu tenho uma ideia.

A forma intensa de David falar alertou Becky de que teria algo muito especial para compartilhar.

– Temos estado a trabalhar em missões estrangeiras por quase dezesete anos. Começamos como voluntários. Mais tarde, nós vivemos com um salário nacional base por quase quatro anos. Agora temos sido abençoados com um salário confortável no exterior, e benefícios. Deus nos tem abençoado com cinco filhos que brevemente irão precisar de educação secundária e universitária. Eles são nossa responsabilidade.

Ele fez uma pausa. O coração de Becky começou a bater mais rápido enquanto esperava que ele continuasse. – Deus me tem dado um desejo de ser um missionário entre os índios Davis no interior da Guiana no povoado Kaikan. A Associação da Guiana não tem fundos para essa área. Eu me sinto impressionado pelo Espírito Santo de que devemos voltar a ser voluntários. Mas como é que nós viveremos lá com os nossos cinco filhos?

– Você está sugerindo que levemos nossa grande família para o interior, sem recursos para sobreviver num povoado da selva, como fizeram meus pais no Peru e depois na África? As minhas irmãs e suas famílias seguiram o seu exemplo. Nós também poderíamos.

– Nós já temos pensado em regressar aos Estados Unidos no próximo ano. Por que não adiamos o nosso retorno aos Estados Unidos por mais um ano e provamos a Deus? Eu creio que esse é tempo de dar nossas vidas totalmente a Ele. Vamos falar sobre isso com nossos filhos. Deus pode suprir todas as nossas necessidades duzentas milhas para dentro da selva. Estamos dispostos a assumir o risco e depender dEle totalmente? Não vamos dizer nada a ninguém das nossas necessidades e veremos o que Deus pode fazer. Logo saberemos se Deus está dizendo a verdade. Não é hora de descobrirmos por nós mesmos?

– Eu estou disposta, meu docinho. O nosso Deus, que controla o universo, pode com certeza cuidar de uma família de sete pessoas. Nossos



filhos precisam saber se Deus é real, antes que saiam de casa para ir para universidade – acrescentou Becky.

– Eles aprenderão a viver com simplicidade, como você e eu quando éramos crianças. Assim como nós, eles vão encontrar a verdadeira felicidade no serviço.

David conversou com o seu chefe, o presidente da União.

– Nós decidimos definitivamente voltar para os Estados Unidos. Mas primeiro, queremos ter permissão para ir a Guiana por um ano como voluntário, e estudar a mensagem de Deus com os índios Davis no povoado Kaikan.

– Por que vocês não ficam aqui mais um ano? Não tenho ideia de onde conseguir um professor competente de ciências da computação – sugeriu o presidente.

– Estou certo de que Deus suprirá a sua necessidade de um professor. Nós poderíamos regressar diretamente aos Estados Unidos, mas preferimos dar o nosso serviço de voluntários na Guiana por esse ano.

Relutantemente o presidente consentiu.

– Essa é uma boa obra. Eles precisam disso. Nós estamos dispostos a deixá-lo ir.

Naquela noite, ao jantar, David deu as boas novas às crianças.

– Me parece fantástico, papai, como uma verdadeira aventura. – Katrina estava sempre buscando algo novo.

Uma das meninas acrescentou ceticamente:

– Não há eletricidade? Não há água potável? Não há banheiros? Poderemos viver assim?

Ignorando-a, os outros falaram em coro:

– Quando começamos a fazer as malas, papai?

– Quanto mais cedo melhor. Eu farei os arranjos para voar por Georgetown. Como não há estradas até Kaikan, nós vamos ter de pegar uma carona com um piloto da mata até o interior da selva.

David compartilhou o seu sonho com seus parentes nos Estados Unidos através de um e-mail. “Nós planejamos estabelecer uma missão médica voluntária entre os índios Davis” – escreveu ele.

Betsy (irmã de Becky) e seu esposo, Ted Burgdorff, que viviam em Chowchilla, Califórnia, decidiram se unir a eles por um tempo curto.

No dia em que ele recebeu o último salário, suas emoções trouxeram certo pânico. Estaria ele pulando de um penhasco? Seria isso presunção ou fé? Não teria mais nenhuma entrada de dinheiro. Ele orou: “Deus, por favor, dá-me certeza, paz e confiança”. Instantaneamente, Jeremias 33:3 veio à sua mente. “Invoca-Me, e eu te responderei; anunciarte-Ei coisas grandes e ocultas, que não sabes”.

Ele guardou todas as passagens de avião para um voo de retorno para casa, se eles descobrissem que aquele não era um plano de Deus para eles.

– Esta é uma prova para Ti, Deus – disse David em voz alta. – Se o Senhor não puder nos alimentar nem administrar as nossas finanças, vamos ter que voltar para casa. Mas em meu coração creio que vamos usar essas passagens apenas para uma curta visita em algum momento.

O povo de Kaikan ouviu dizer que uma família missionária poderia ir para lá, mas não acreditaram nas boas novas. Quando a família Gates chegou a Georgetown, ele fez uma ligação pelo rádio de ondas curtas.

– Estamos chegando! Outra família com três filhas está vindo também.

Depois que a família aterrissou em Kaikan, as saudações recebidas superaram suas expectativas. As pessoas da vila colocaram pequenos postes por todo o caminho até à igreja. Fizeram arranjos de flores silvestres



*Igreja Adventista próxima da pista em Kaikan*

em cada um dos postes. Por cima da porta da igreja colocaram um letreiro que dizia: “BEM VINDOS À KAIKAN”..

A vila inteira de cento e cinquenta pessoas esperava na pista de aterrissagem para recebê-los. Um coro cantou enquanto a família Gates caminhava até a igreja.

– Me sinto como se fosse o rei Davi chegando à Jerusalém com a arca da aliança – David sussurrou para Becky. – Eles não poderiam tratar o presidente do país muito melhor que isso. Este povo realmente quer um missionário. Quão abençoados somos nós! Eu já ouvi falar de missionários que foram assassinados e apedrejados pelas pessoas a quem foram servir. Esta é verdadeiramente recepção de tapete vermelho.

Becky e David começaram chorar enquanto foram direcionados, juntamente com seus filhos e parentes, aos assentos especialmente preparados. Por duas horas eles escutaram um concerto bem ensaiado.

Depois os moradores levaram a família para uma casinha perto do rio, parecida com as suas próprias casas. Sorrindo, um dos moradores disse:

– Nós a preparamos para vocês. Esperamos que gostem.

Sabendo que o povo da selva com frequência amontoa muitas famílias em uma mesma casa, eles se acomodaram.

Os adultos sorriram enquanto olhavam para os pequenos quartos ao seu redor, mas as crianças pensaram que seria divertido encolherem-se todos juntos no chão.

No pequeno armário não havia alimento, então foram dormir um pouco famintos.

No dia seguinte as pessoas do povoado se deram conta de que os seus missionários tinham pouco para comer no desjejum. As pessoas começaram a chegar, de todas as direções, carregadas de trouxas sobre as suas costas cheias de bananas, mamões, raízes e todo o tipo de alimento que eles possuíam.

Um dos que trouxe alimentos foi Claude Anselmo que, de imediato, ofereceu seus serviços.

Falando bem em inglês, ele disse:

– Eu fui da polícia de Georgetown, mas devido a problemas em casa, voltei para o meu verdadeiro lar em Kaikan. Eu ficaria muito feliz em ajudá-los a se acomodarem e a se adaptarem à vida do povoado. Se houver algo que eu possa fazer, por favor, conte comigo.

Logo Claude se tornou o “braço direito” de David, atendendo a muitos detalhes que haveriam sido negligenciados sem ele.

Os missionários adultos, por serem enfermeiros, imediatamente notaram as necessidades médicas do povo. Embora o governo mantivesse um pequeno ambulatório no povoado, o técnico de saúde da comunidade só tinha alguns meses de treinamento e não tinha muitos medicamentos.

– Nós temos que começar a fazer planos para ajudar o técnico de saúde a prestar serviços aos moradores da vila – concluíram eles.

Um lindo rio, com água limpa e pura, corria perto da casinha dos missionários. A água servia para cozinhar, tomar banho e lavar a roupa. Uma nascente próxima provia boa água para beber, embora tivessem a precaução de acrescentar cloro. Um banheiro externo adequado servia para higiene pessoal. No princípio eles cozinham como os moradores da vila, cortavam a sua lenha e faziam uma fogueira como um fogão ao ar livre. Percebendo que as mulheres estavam gastando muito tempo nesse método primitivo, então David procurou um fogão a gás que acelerou o trabalho na cozinha, dando assim mais tempo para servir aos moradores. Placas solares carregavam uma bateria de doze volts para o rádio de alta frequência e luz para a noite. Proporcionavam também eletricidade para fazer funcionar o notebook de David e a máquina de costura de Becky. As crianças tinham um vasto parquinho: a selva e o rio ao redor deles.

Depois de terem estado em Kaikan por alguns meses, Becky disse a David:

– Eu amo este lugar. Minha alegria vem de ver nossos filhos valorizando este fato importante ao descobrir que a felicidade não vem das coisas, mas sim de servir ao Senhor. Eles irradiam alegria e contentamento vivendo um estilo de vida simples. Ser mãe e professora, lavar a roupa em uma tábua no rio, navegar no bote de alumínio que usamos para cruzar o

rio para ir à lojinha, tudo isso proporciona risos e diversão enquanto trabalhamos juntos.

Tanto os missionários como o povo da vila se deram conta da necessidade de construir uma casa maior. Com Claude dirigindo tudo, as pessoas das vilas vizinhas se uniram aos moradores de Kaikan para cortar árvores, preparar as tábuas com a serra e ajudar na construção. O piso inferior, da casa de dois andares, consistia em uma cozinha grande e uma sala de jantar, e ainda um quarto que seria usado como clínica para consultar os pacientes. O piso de cima teria uma sala espaçosa com uma janela grande sem vidros, e quatro quartos. Fizeram também um cômodo externo com um chuveiro, especialmente para Becky.

O cunhado de David, Ted, fabricou as camas, as prateleiras, os armários para as roupas, os bancos e uma mesa. Ele também colocou uns barris para acumularem água da chuva e a canalizou até a pia da cozinha.

Todas as crianças Gates e Burgdorff contribuíram com o projeto. Elas ajudavam na escola sabatina dirigindo os programas e onde quer que fosse necessário nas atividades da igreja. As meninas mais velhas usaram seus talentos musicais para organizar um coro de juvenis. As crianças do povoado adoravam cantar.

Durante aquele primeiro ano uma das professoras da escola primária de Kaikan teve que ir embora antes de terminar o ano escolar. O povo da vila veio ver Lina, a filha de David e Becky, e sua prima Heidi, ambas de quatorze anos.

– Vocês poderiam dar aulas? – eles perguntaram.

Lina e sua prima aceitaram o desafio. A cada dia elas dedicavam os preciosos estudantes a Deus, pedindo-Lhe sabedoria. Ele abençoou os seus esforços. Quando o ano escolar terminou, a diretora disse para Becky:

– A escola primária de Kaikan saiu em primeiro lugar nos exames, tudo devido aos bons ensinamentos das suas meninas.

Mais tarde, a segunda filha Katrina, sua prima Kristen e sua amiga Sarah Eirich também ajudaram a dar aulas na escola.

– Nós temos que ensinar às pessoas, formas práticas de cuidar de seus corpos – sugeriu Becky à sua irmã Betsy.

– Sim, eles não têm conhecimento de princípios de saúde e de prevenção de doenças. Vamos planejar dar aulas durante seis meses. Façamos uma equipe para ensinar, como Ted também é enfermeiro, ele poderá nos ajudar.

As aulas foram um sucesso. Outros povoados próximos ouviram falar sobre o curso de primeiros socorros que os missionários estavam oferecendo. As pessoas percorriam um longo caminho, cada domingo durante muitas semanas, para receber esse treinamento.

Além disso, Betsy deu aulas de música e começou um clube de Desbravadores. A ADRA providenciou algumas máquinas de costura, com pedal, as quais Becky usou para ensinar as mulheres da vila a costurar. Elas aprenderam a costurar sua própria roupa, e também uniformes para os Desbravadores.

– É tão animador ver alegria nos olhos deste povo querido enquanto suas vidas se tornam mais significativas com essas novas habilidades!  
– Becky disse a David.

Poucos meses depois os pais de David chegaram para ajudar. Seu pai imediatamente começou a preparar a terra para fazer um canteiro.

Os anos de experiência médica de sua mãe a habilitaram a ajudar na clínica.

Certo sábado, depois do pai de David pregar, Claude Anselmo aproximou-se dele lá fora, e disse:

– Se você tivesse feito o chamado hoje eu teria dado a minha vida a Deus.

A família Gates estava orando por esse momento e se alegraram grandemente quando, poucos dias depois, viram o pai de David batizar Claude no rio. Desde aquele dia Claude foi uma poderosa influência para o bem no povoado. Ele foi também altamente respeitado pelas forças armadas e pelo governo. Quando quer que os Gates saiam de Kaikan, ele cuidava da casa da família e administrava muitos detalhes da vila.

À medida que se difundia a notícia da presença dos missionários, pessoas de outras vilas vinham com pedidos.

– Poderiam vir também à nossa vila para nos ensinar?

– Onde vocês vivem? – perguntou David.

– Não muito longe. Só a quatro dias de caminhada naquela direção – eles diziam apontando para as montanhas cobertas de selva.

David não podia imaginar caminhar, subir e cruzar rios por quatro dias, ficar um dia e voltar caminhando outros quatro dias. Oito dias sem alcançar nada!

Esse era o tipo de necessidade que David e Becky haviam imaginado antes de irem pra Guiana. Sem caminhos ou rios navegáveis, um programa de aviação era quase indispensável. Eles haviam sonhado e orado por uma avioneta, e como resultado Deus os havia tocado ligeiramente para avançar por fé, e ter visões maiores.



*Batismo em Kaikan com o Pastor Bacchus*

## 13 – SURGE A SAMAG

– Becky, só há uma solução: uma avioneta – seu esposo piloto disse com convicção. – Mas neste momento, mal temos dinheiro suficiente para comprar medicamentos e alimentos.

Becky e David oraram pedindo a direção de Deus. Deveriam eles avançar pela fé?

– Deus vai abrir o caminho – concluiu David. – Primeiro, eu tenho que entrar em contato com o governo para estabelecer as bases para um programa de aviação.

Desde o início os oficiais resistiram aos seus apelos. Mas ele ignorou o seu “não”, e perguntou:

– Qual é o formulário que eu devo preencher?

– Este formulário. E deram uma folha. Ele a preencheu rapidamente.

– Que exame eu devo fazer? – Ele fez o exame. Fez tudo o que pediram e por fim, conseguiu ter sua licença de piloto comercial da Guiana, embora tenha levado quase um ano e parecia que ninguém queria que ele a tivesse.

– Bem, Becky – informou ele – as bases já estão fundadas. Mas nós não temos dinheiro para começar um serviço missionário de aviação na Guiana. Ainda escuto a promessa nos meus ouvidos. “Fiel é o que os chama, o qual também o fará”.

– Nós confiamos nessa promessa muitas vezes no passado. Não podemos gastá-la por usá-la muito – disse Becky sorrindo. – Eu tenho a impressão de que antes de nos instalar na Guiana, você deveria ir aos Estados Unidos para comprar uma avioneta. Temos cinco mil dólares em economias, nos Estados Unidos, você sabe, o dinheiro que a Associação Geral nos deu para a mudança de todas as nossas coisas de Trinidad e Tobago de volta aos Estados Unidos. Mandemos só umas poucas coisas e usemos o restante para a compra de uma avioneta, embora houvésemos planejado deixar esse dinheiro no banco para uma emergência.



– Você está certa, meu docinho. Quando ouço acerca dos tantos enfermos que morrem nas vilas porque não há nenhuma forma de transportá-los ao hospital, sinto que essa é uma emergência. Ainda que cinco mil dólares nem se aproxime do valor para comprar a avioneta, eu sei que Deus irá multiplicá-lo. Sim eu irei! – Ela o abraçou fortemente.

– Você e Deus têm uma relação tão fantástica! Eu sei que Ele gosta de responder às suas orações.

Avançando pela fé nas promessas de Deus, David se dirigiu aos Estados Unidos da América. Ali, David comprou uma cópia da revista intitulada Trade-a-Plane, que listava milhares de avionetas à venda. Estudou a lista com cuidado, observando cada anúncio em prol do seu sonho da avioneta ideal para a selva.

– O que é que você está procurando David? – perguntou seu pai.

– Eu estou procurando uma avioneta para comprar.

– Só com cinco mil dólares? Você sabe que não pode comprar uma avioneta com isso!

– Esse não é um problema meu, papai. Primeiro eu tenho de encontrar a avioneta. Depois, Deus é o responsável por providenciar o dinheiro. Creio que encontrei justamente o que eu queria. Eu vou ligar para o dono agora.

David explicou o que necessitava e por quê.

O homem respondeu:

– Se você vier aqui para ver e concluir que servirá para um serviço missionário, diminuirei o preço em vários milhares de dólares e vendo para você.

Quando David desligou o telefone, anunciou:

– Estou indo ver essa avioneta.

– Com que dinheiro você vai comprar? – voltou a perguntar o pai.

– Papai esse problema não é meu. A minha tarefa é encontrar a avioneta certa primeiro, antes de esperar que Deus me dê o dinheiro. Quando eu precisar, Deus cumprirá a sua promessa: “O meu Deus, pois

suprirá tudo o que falta conforme as suas riquezas em glória por Cristo Jesus”.

Seu pai ainda tinha na face um olhar de dúvida.

– Está bem, papai. Talvez eu deva explicar-lhe. Eu sei que esta não é uma forma usual de fazer negócios. A política normalmente aceita é a de ter o dinheiro antes de comprar uma avioneta. Além disso, o piloto tem uma tarefa principal, a de operar a avioneta. Ele não se ocupa de outras responsabilidades.

– Como pensa levar isto a cabo? – perguntou o pai admirado.

– Temos decidido viver totalmente pela fé, confiando que Deus sabe como prover nossas necessidades financeiras. Ele as conhece muito melhor do que nós mesmos. Agora, eu não sou contra os que fazem negócios com um bom fundo antes de avançar. Mas uma vez que escolhemos ser voluntários, não temos um cheque mensal com o qual criar um fundo. Nós temos concluído que Deus sabe muito mais sobre finanças do que nós. Ele é capaz de dirigir a Sua obra. Ele adora cuidar dos Seus filhos. Já tem feito um excelente trabalho. Temos lido o que Deus fez por George Müller, Hudson Taylor e outros, e nós estamos confiantes de que Ele fará o mesmo por nós. Então nós baseamos nossas decisões em Suas promessas. Temos a intenção de seguir em frente pela fé e ver que Deus abrirá nova área.

– Eu entendo filho. A sua mãe e eu estamos de acordo que devemos estar completamente entregues a Deus pela fé e arriscar tudo por Ele.

O cunhado de David, Bill Norton, estava sentado por perto, escutando a conversa. David perguntou a ele:

– Você gostaria de vir comigo ver a avioneta? É uma longa viagem desde a Califórnia até a Carolina do Norte. Eu gostaria de ter tua companhia.

– Sim, claro, eu adoraria – ele respondeu.

No dia em que saíram para a Carolina do Norte os pais de Ted, seu outro cunhado, disseram a ele:

– Nós temos umas economias no banco. Estaríamos dispostos a fazer um empréstimo, sem juros, para comprar esta avioneta. Você pode nos devolver conforme Deus te der o dinheiro.

Então David foi com dinheiro no bolso. Ele comprou a avioneta. Concluiu que a avioneta precisava de muitos reparos, e disse:

– Embora esta avioneta precise ser quase refeita, o preço está certo. Eu posso ver que ela tem grandes possibilidades. Vou levá-la até Kentucky. Vamos ter de reconstruir o motor. Depois que estiver totalmente reformada, pintaremos, faremos alguns trabalhos metálicos e instalaremos os rádios.

Enquanto a avioneta estava sendo reparada em Kentucky, David levou a sua família e os Burgdorff ao povoado de Kaikan e voltou aos Estados Unidos para ajudar na reforma da avioneta.

Depois de algum tempo, David instalou o motor reconstruído dentro da avioneta. Os ventos frios de dezembro esfriaram o hangar, sem aquecimento, enquanto David trabalhava para terminar a instalação do motor. Desesperadamente solitário pelos meses longe do lar e incomodado com o frio, David sentiu que uma grande depressão o oprimia. Por toda a noite lutou contra a escuridão enquanto dolorosamente conectava os cabos e apertava as porcas.

“Isto não é normal para mim,” pensou David consigo mesmo. “Sinto-me como se estivesse rodando numa posição fetal e me escondendo debaixo de uma coberta”.

Lembrando-se do poderoso Refúgio, ele levou seu caso a Deus: “Querido Jesus,” gemeu por dentro, “se esta grande escuridão é causada de alguma maneira pelo inimigo, por favor, acabe com ela”.

Sessenta segundos depois se encontrou assoviando e cheio de entusiasmo. Depois de haver experimentado a escuridão da depressão, David se deu conta que seu otimismo e alegria são presentes diários do Senhor.

Na manhã seguinte, ainda fervendo de alegria, David de repente teve uma ideia. Por que não surpreender sua família e passar o Natal com eles em Kaikan? Sim, isso significaria um pouco de sacrifício financeiro, mas a família definitivamente o merecia.

Alguns telefonemas rápidos e tudo estava arranjado. Ele havia reservado o último assento no voo semanal a Kaikan. Ele não contou a ninguém da sua chegada.

Becky correu para a pista para alcançar o voo e enviar uma correspondência para David. Seria o segundo natal que estariam separados em vinte anos, ela estava terrivelmente saudosa. Quando a avioneta aterrissou e parou, uma mulher indígena perguntou para Becky:

– Aquele não é o pastor Gates sentado na avioneta?

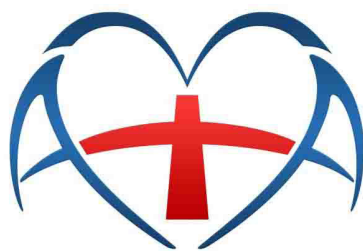
O seu coração ficou acelerado, mas Becky rapidamente respondeu:

– Oh, não pode ser ele. Ele não estará em casa para o natal este ano. Ainda está nos Estados Unidos trabalhando na avioneta. – Uma lágrima rolou por sua face enquanto olhava esperançosa para a avioneta.

Quando o seu altão, morenã e bonitão saiu, ela correu até ele e se lançou nos seus braços. Ela caminhou de mãos dadas com ele para casa para compartilhar a surpresa com os filhos.

Um mês depois, David voltou para os Estados Unidos da América para buscar a avioneta em Kentucky e levá-la à Universidade de Andrews, em Berrien Springs, Michigan. Lá, o diretor de manutenção do Parque Aéreo de Andrews, Brooks Payne, trabalhou com os estudantes de manutenção de aviões para completar os preparativos finais para a partida da avioneta. Brooks se sentia emocionado por fazer parte desse projeto missionário e dedicaram longas horas extras para ter certeza de que o trabalho feito seria do melhor nível. A dedicação de David incutiu neles um desejo por aviação missionária enquanto eles colocavam o novo estofamento interno, novos freios, novos aros para as rodas, novos instrumentos no painel, novos cabos e arranjaram a corrosão. Eles também trabalharam no rádio de alta frequência.

Um homem que havia escutado a respeito do projeto, passou pelo hangar. David lhe explicou:



*A AMA surgiu na Venezuela,  
inspirada pela SAMAG*

– Altamente modificada, esta Cessna 150 de dois assentos, será ideal para as operações nas pistas da selva. A avioneta tem um kit de curta decolagem e aterrissagem (STOL Short Take Off and Landing) e alterações nas pontas das asas para aumentar a elevação. As rodas grandes de ar irão habilitá-la a aterrissar em vários tipos de terrenos.

– Posso ajudar esse projeto? – perguntou o homem enquanto tirava o seu talão de cheques.

Os fundos começaram a chegar de várias outras fontes. Três meses depois da compra da avioneta, o empréstimo da família de Ted havia sido totalmente pago.

David exclamou:

– Deus voltou a agir! Nós avançamos por fé, e as águas se abriram!

O Serviço de Aviação Médica Adventista da Guiana (SAMAG) em breve seria uma realidade.

Finalmente as reformas terminaram. David sorriu enquanto inspecionava a linda avioneta com linhas amarelas e vermelhas, números de registro preto e letras verdes (as cores da bandeira guianesa).

– Vocês fizeram um grande trabalho rapazes – disse ele aos estudantes. – O novo motor de alta potência e as elevações nas asas fará com que esta seja uma aeronave ideal para as operações de evacuação médica.

– Você já fez todos os arranjos com os oficiais guianeses? – perguntou a equipe da Andrews.

– Não. O progresso futuro está nas mãos de Deus. Nós vamos enfrentar grandes dificuldades ao estabelecer um projeto de aviação na Guiana. O governo secular parece não ser favorável a ter uma avioneta missionária no interior. Eles ainda não podem ver que tipo de vantagem a igreja pode ser para ajudar a aumentar a qualidade de vida da selva. Até agora a resposta tem sido: “não, não, não”. Estou confiando em Deus para fazer grandes coisas.

– Diga-nos qual é o seu plano de operações depois de Deus solucionar os problemas. – Os estudantes mostravam um profundo interesse.

– Nós temos três objetivos. Primeiro: serviços de evacuação médica gratuita. Nós vamos responder a qualquer chamado de emergência médica e levaremos o paciente ao hospital mais próximo. Segundo: vamos oferecer aulas sobre saúde. Poucos conhecem os princípios básicos de uma vida saudável. Terceiro: nós acreditamos que um fator chave em nosso êxito é a comunicação. Todas as vilas que tem uma pista de aterrissagem tem uma estação de rádio, de maneira que os pacientes sabem quando vou chegar.

– Que tipo de pista você usa para aterrissar?

– O comprimento varia de uns 270 metros até 450 metros. Todas exigem um toque seguro no solo de um piloto veterano na mata. Algumas são perigosas quando estão molhadas. Outras têm condições de ventos que são seguros pela manhã, mas difíceis à noite.

– Uau, você enfrenta muitos desafios. Estamos felizes por você e Deus estarem juntos nisso. Nós trabalhamos muito e não queremos ver esta avioneta destruída.

– Muito obrigado, rapazes. Eu preciso das suas orações para ter sabedoria e segurança. A hora de voar com esta avioneta até a Guiana chegou. Eu vou deixar dois dias para preencher as entradas do diário de bordo e completar os trâmites para a FAA. Leif Aaen, um recém-graduado da Escola de Manutenção de Aviação da Andrews, será o meu copiloto durante a viagem. Ele planeja ficar como voluntário. Vou passar o fim de semana com a minha família em Illinois, e logo nos conduziremos à América do Sul.



## 14 – DE MIAMI A KAIKAN

Família, vizinhos, e amigos se reuniram ao redor da avioneta no gramado da fazenda da família Gates em Illinois. O pai de David, cuja voz é geralmente firme e forte, tremia enquanto ele orava: Obrigado Senhor por providenciar esse avião missionário. Envie os Teus anjos para velar por David e Leif durante as muitas horas de voo até à América do Sul. Nós os dedicamos como também esta avioneta para a obra de Deus na Guiana.

Taxiando até ao fim da pista de grama, David e Leif decolaram por volta das 6 horas da tarde. Na primeira parada de abastecimento em Chattanooga às 22 horas e 30 minutos eles encheram não somente os tanques das asas, como também seu tanque auxiliar de quinze galões. O clima agradável fez do longo voo, que durou a noite inteira até Orlando, Flórida, uma alegria. Eles aterrissaram às 5 horas da manhã, dormiram por cinco horas na escura sala de estar dos pilotos, e depois se dirigiram ao Aeroporto Internacional Opa Locka em Miami. Negócios em Miami os mantiveram ali por toda aquela tarde de segunda-feira.

Na terça-feira de manhã, eles reabasteceram a avioneta com combustível. Por causa de uma queda de energia, os escritórios estavam escuros, então David registrou seu plano de voo e pagou pelo combustível com muito pouca luz. Às 7 horas da manhã eles já estavam de volta no ar voando rumo à Stella Maris, uma pequena ilha nas Bahamas.

Enquanto voavam sobre Nassau, uma voz do controle de tráfego aéreo falou pelo rádio: “Vocês deixaram os seus passaportes em Miami”. Imediatamente David checou sua pochete e os encontrou. Ele estava confuso pela mensagem. O que poderia estar faltando?

Quando eles reabasteceram em Stella Maris, Leif emprestou a David dinheiro para pagar, para que ele não tivesse que procurar a sua maleta entre a carga. Mais tarde, à noite, depois de aterrissar na ilha de Grand Turk, David tirou a bagagem para fora a fim de procurar a maleta que continha seu dinheiro. Cheio de pânico ele exclamou:



– Leif, eu deixei minha bolsa com dois mil dólares em dinheiro dentro do escritório escuro! A maioria dos lugares em que nós reabasteceremos não aceitará cartão de crédito para compra de combustível.

David sentiu uma dor no estômago quando decolou de Porto Rico. Ele falou muito com Deus durante aquelas solitárias cinco horas de voo noturno. “Pai celestial, Tu tens o controle de todo esse projeto apesar dos meus equívocos e deficiências humanas. Se eu deixei meu dinheiro em Miami, Tu nos assistirás durante esse problema. Tu sabes se ele foi encontrado ou se ainda está no mesmo lugar. Eu estou descansando em Tuas mãos.”

Novamente a confiança lhe veio através da Palavra de Deus. “Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e Ele os livrou das suas necessidades.” Salmo 107:13.

Assim que David saiu da avioneta no Aeroporto Internacional San Juan, se dirigiu a um telefone. Ele sabia que a Corporação de Aviação de Miami ficava aberta vinte e quatro horas por dia.

Às suas perguntas o homem do plantão respondeu:

– Sim, o gerente deixou um bilhete que diz: “Encontrada a maleta de David em cima do balcão onde ele pagou pelo combustível. Eu a abri vi o dinheiro, e imediatamente a coloquei no cofre. Diga ao Gates para ligar pela manhã para fazer os arranjos para pegá-la”.

David dormiu bem naquela noite, cheio de gratidão e louvor ao Pai celestial que continua a cuidar de Seus filhos imperfeitos.

Na manhã seguinte, David falou com a administradora em Miami. Ela disse que converteria o dinheiro em ordens de pagamento.

– Eu vou enviar a maleta a Porto Rico imediatamente – ela disse.  
– Nós vamos tratar desse assunto sem nenhum custo para você. Nós tratamos todos os nossos clientes da mesma forma.

Apesar de ter perdido um dia de viagem esperando o pacote chegar, David regozijou-se nas bênçãos de Deus e aproveitou o tempo, adquirindo provisão e estocando alimento para a viagem. Ele sabia que tinha alguns longos voos à frente para chegar à Guiana na sexta-feira.

O avião de cargas atrasou chegando às 11 horas da manhã de quinta-feira, assim David e Leif só puderam sair do solo ao meio dia e meia, em direção à Martinica. Uma grande nuvem de cinzas, da erupção recente do vulcão em Montserrat, fez com que eles mudassem o plano de voo para um voo de cinco horas, terminando com um lindo pôr-do-sol em Fort-de-France. Ali David reabasteceu, conseguiu uma atualização sobre o clima, e registrou seu plano de voo, falando francês com sotaque espanhol.

Na seguinte parada em uma ilha, Santa Lúcia, havia duas altas montanhas vulcânicas. A adrenalina se espalhou através do sistema nervoso de David enquanto ele voava a aproximadamente três mil pés acima dos picos. A avioneta foi chacoalhada para cima e para baixo por rajadas de ventos turbulentos vindas dos vulcões. “Obrigado Senhor, pelos Teus anjos poderosos que voam conosco”, orou em gratidão.

Mais tarde, confortantes manchas de luz apareceram fora da escuridão ao longo da costa de São Vicente. Finalmente David viu o resplendor de Granada através da neblina e das nuvens baixas. Ele se emocionou assim que a linha costeira de Trinidad começou a aparecer no horizonte.

– Eu vivi aqui por três anos e ensinei aviação nesse aeroporto – disse David a Leif. – Abaixo está o Vale Maracas, onde eu ensinei na Universidade da União do Caribe.

Eles aterrissaram às 21h30min. Enquanto esperavam para passar pela alfândega e pela imigração, ele ligou para o seu antigo chefe e amigo, Roland Thomson, o tesoureiro da União, que imediatamente veio para ver a avioneta e ajudá-lo a reabastecê-la. Ele convidou os dois pilotos a passar as poucas horas que restavam da noite em sua casa.

Eles partiram às 06h30min e aterrissaram na Guiana três horas e meia depois. Antes de aterrissarem no pequeno aeroporto no centro de Georgetown, David explicou à Leif:

– Conseguir a permissão para voar até Kaikan exigirá um milagre de Deus. Geralmente isso leva semanas ou até meses depois da chegada da avioneta. Eu quero muito estar lá para a formatura da oitava série da minha filha Katrina. E minha sobrinha Kristen estará se formando também. Vamos orar.

Depois que David aterrissou em Georgetown, muitos mecânicos de aeronaves e pilotos o olharam taxiar. O administrador do aeroporto ordenou:

– Estacione sua avioneta na pista de esquina traseira, ali. Você não vai voar naquela avioneta por um longo, longo tempo.

– Você pode estar certo, mas eu realmente não acredito que esse seja o caso – disse David. – Eu acredito que vou voar nessa avioneta agora mesmo. Posso estacioná-la aqui enquanto eu falo com o diretor de aviação civil?

– Por quê?

– Eu quero voar para o interior hoje.

Todos os homens riram.

– Nós nunca ouvimos tal coisa. Mesmo quando nós trazemos aviões para dentro do país nós temos que esperar dois a três meses. Você certamente não estará voando a lugar nenhum hoje!

A caminho do escritório de aviação civil, David reclamou a promessa bíblica “Em Deus faremos proezas.” (Salmo 108:13).

Dentro do escritório, ele fez seu pedido ao diretor assistente.

– Eu realmente não posso permitir que você voe – respondeu o diretor assistente.

– Você precisa de mais experiência.

– Eu tenho voado na selva há dez anos.

– Não, não. Eu quero dizer que você precisa ter mais experiência na Guiana.

– Eu já tenho aterrissado na vila de Kaikan no mínimo dez vezes tanto com o Islanders como com o Cessna 206, como copiloto, com pilotos que fazem taxi aéreo. Eu estou muito familiarizado com ambas, tanto a rota quanto o campo aéreo. Por que é que eu precisaria de mais de dez viagens?

– Você precisa no mínimo de vinte, antes que esteja acostumado com isso.

– Eu temo que depois que eu tenha voado vinte, você venha a dizer que preciso de quarenta. Por favor, posso falar com o diretor?

– Bem, você está com sorte. O diretor está aqui hoje. Mas ele também não o deixará voar.

– Posso ainda assim vê-lo, por favor?

David caminhou até a sala do diretor, orando o tempo todo. As primeiras palavras do diretor soaram as mesmas:

– Não, me desculpe, mas eu não posso deixá-lo voar. Você precisa de mais experiência. Eu devo negar o seu pedido porque o voo é muito perigoso. Você precisa pelo menos vinte viagens.

Sentindo-se um pouco desanimado, David elevou outra oração a Deus por Sua guia e argumentou:

– Não se zangue comigo, mas eu tenho mais um argumento em meu favor. Veja, a minha família vive em Kaikan, a minha filha e a minha sobrinha se formarão da oitava série na segunda-feira. Eu tenho estado nos Estados Unidos por algum tempo. Por favor, eu ficaria muito feliz em ver minha família e assistir a formatura.

– Você quer dizer que a sua família não vive aqui em Georgetown?

– Não, a minha família vive em Kaikan. Esta é a vila onde moramos. A pista de aterrissagem está perto de minha casa. Eu a conheço muito bem.

– Oh, isso muda tudo. Eu não tinha nem ideia que a sua família morasse lá. Sua confiança é evidente e contagiosa. Você tem minha permissão para fazer o voo. Por favor, tome cuidado. Aqui, deixe-me assinar o formulário. Você pode sair hoje.

David saiu com o formulário de autorização nas mãos e uma oração de louvor em seu coração.

O administrador do aeroporto ficou de boca aberta quando David pediu:

– Por favor, abasteça a avioneta enquanto eu registro o meu plano de voo.

Ele entregou ao controlador de tráfego aéreo o seu formulário de autorização assinado pelo diretor de aviação civil. Ninguém podia acreditar que ele estivesse autorizado a decolar para o interior no mesmo dia em que chegou à Guiana. Mas David sabia que somente Deus poderia mudar atitudes. Enquanto sua avioneta decolava, sua voz gritava aos céus:

– Para Deus nada é impossível!

David voou por duas horas sobre a selva, reconhecendo as referências do terreno ao longo do caminho. Quando ele começou a descer em Kaikan, seus olhos se encheram de lágrimas. Enquanto eles taxiavam, ele viu o povoado inteiro esperando. Antes mesmo de ter tirado o cinto de segurança e saído do avião, a maioria dos homens do povoado já havia subido no avião, todos tentando abraçá-lo de uma só vez. Os aldeões formaram um círculo em volta do avião para um serviço especial de agradecimento a Deus, que fez todas essas coisas possíveis.

A voz de David falhou várias vezes enquanto ele vertia a sua gratidão e alegria a Deus porque a avioneta médica tinha finalmente aterrissado em casa, em Kaikan. A selva retumbava com louvores ao maravilhoso Deus que esses índios serviam. Becky imaginou que havia escutado os anjos cantando também naquela preciosa chegada ao lar. Apenas vinte minutos antes do sábado, eles empurraram a avioneta à posição de amarração próxima de uma mangueira.

## 15 – A ESCOLA VOCACIONAL

Comprando a avioneta, David mostrou que Deus ainda ama realizar milagres. Mas, e em relação ao funcionamento da avioneta? Combustível é extremamente caro na Guiana, especialmente no interior. No entanto, pela fé o Serviço de Aviação Médica Adventista da Guiana (SAMAG) começou a transportar pacientes clínicos ao hospital, levando e trazendo de volta.

Cada vez que David gastava dinheiro para comida, medicamentos, ou combustível, alguém chegava a ele e deixava um donativo dizendo:

– Me senti impressionado a fazer essa doação para as suas despesas.

Esse procedimento de dar e receber começou a gravar-se na cabeça de David.

Dar é na verdade receber! Isso é, quando Deus é o seu financiador.

Certa vez entrou uma grande soma de dinheiro.

– Estamos fazendo algo de errado? – perguntou ele à Becky. – Nós não

devemos estar gastando o suficiente no tocante às necessidades daqui. Será que Deus está nos dizendo que Ele quer que pensemos e ajamos com maior grandeza, para fazermos mais por essas pessoas?

– Me parece que é isso mesmo. Eu tenho notado que os adolescentes precisam ter uma escola superior, além de ensino fundamental e médio. Eu vejo uma carência nessa área, de uma escola para preparar os jovens para o serviço. Eles andam ociosos. Alguns se envolvem em problemas. –



Becky girou o braço em um círculo. – Muitos dos nossos jovens, nessas vilas, estão se afastando da igreja de Deus.

– Correto! Eles precisam de um colégio secundário com internato. Vamos construir um. – O entusiasmo de David estava crescendo. – Até 1963, os missionários operaram uma próspera escola perto de Paruima. Quando um novo governo subiu ao poder, tudo parou. A família Toll, forçada a evacuar, fechou a escola em 1964. Nós precisamos checar aquele local. Está a menos de dois quilômetros da vila.

O solo por lá parecia ser extremamente fértil. Qualquer coisa crescia. Sendo sempre um homem de ação, David fez os arranjos para voar à pista de Paruima, que tinha sido construída por William Toll muitos anos antes. Circulou o povoado várias vezes para alertar o pessoal para encontrá-lo na pista do outro lado do rio Kamarang. Ele observou a bonita paisagem abaixo – a aldeia construída na península, cercada em três lados pelo negro, porém limpo, Kamarang, cuja água era negra por causa das árvores e raízes ao longo de suas margens. Em seguida, ele circulou o que havia sido a área de uma escola. Ele pôde ver vários prédios pequenos destruídos e um maior que tinha a casa do missionário. Ao fundo estava a majestosa montanha Rain, e mais atrás a floresta tropical intocada.

Enquanto aterrissava, ele falou com Deus: “Dê uma visão às pessoas. Agora nós vemos somente desolação e ruínas. Não há jovens, só selva. Mas Tu podes mudar tudo isso”.

Em terra, David arranjou uma reunião com o conselho da vila de Paruima. Como eles falavam um dialeto que ele não sabia, ele tinha levado consigo um amigo, Albert Anthon, de Kaikan, para interpretar para ele.

– Vocês gostariam de ter uma escola de treinamento bíblico aqui?  
– David perguntou ao conselho.

– Sim, gostaríamos. Mas onde nós encontraremos professores?

– No mesmo lugar de onde virá o dinheiro. Deus terá que realizar um milagre. Mas a minha pergunta é, vocês estão dispostos a fazer o que é preciso, trabalhar duro?

Eles pensaram por um tempo.

– Nós cobraremos pelas árvores que derrubarmos e tábuas que cortarmos – disse o porta-voz, e propôs uma quantia.

– Espere – interrompeu David. – Esse é o seu projeto, não meu. Eu não estou vindo aqui com qualquer dinheiro. Se vocês querem a escola, vocês irão construí-la! Eu providenciarei gasolina e motosserras, mas vocês devem construir. Deus suprirá as nossas necessidades.

– Bem, nós cobramos por nosso trabalho e...

– Não, não, não. Nós não estamos falando sobre cobrar por trabalho e fazer dinheiro. A questão é, vocês querem essa escola, ou vocês não a querem?

Os membros do conselho começaram a conversar entre eles. O intérprete de David o informou sobre o tema da conversação. Eles estavam discutindo sobre as tarifas padrões que cada vila tinha por serviços oferecidos, e como eles cobravam. Novamente David interrompeu.

– Vejam amigos, se nós realmente queremos construir uma escola, isso tem que ser um relacionamento de dar e receber. Vocês providenciam o trabalho e as tábuas. Eu providenciarei o combustível e o equipamento. Francamente, eu não tenho o dinheiro agora. Eu sei que Deus irá prover todas as nossas necessidades. Ele sempre provê. Mas se vocês não derem o trabalho, eu irei a outro povoado.

As mulheres, jovens e crianças que estavam em volta do salão municipal tinham escutado atentamente. David começou a ouvi-los do lado de fora gritando, pelas janelas abertas, aos membros do conselho da vila.

Ele perguntou ao Albert:

– O que eles estão dizendo?

– As mulheres estão dizendo aos homens: “Não sejam estúpidos. Nós não temos uma escola aqui há trinta anos. Se vocês não fizerem sua parte, nós nunca mais teremos uma escola aqui novamente”.

Com o apoio das pessoas que falaram do lado de fora, não passou muito até que os homens chegassem a uma decisão:

– Nós daremos o nosso trabalho. Nós faremos a nossa parte.



– Excelente! – exclamou David. – Essa será uma solução boa. Os dois saem lucrando, quando trabalhamos unidos para Deus.

David apertou as mãos dos membros do conselho enquanto eles sorriam em acordo.

– Agora vamos planejar juntos. Primeiro precisamos reformar a velha e grande casa que foi construída na década de 1950. Essa será adequada para o dormitório das garotas e professoras. Depois, as casas menores podem se tornar dormitórios temporários para os garotos, professores e famílias. Parece que os tetos têm goteiras e os pisos não devem estar seguros, mas com as suas habilidades para repará-los poderão ser usados por um tempo até que possamos construir um prédio maior.

Surpresos pela visão e fé de David, eles oraram pedindo a Deus que os guiasse para planejar com sabedoria. Depois de uma longa discussão, David resumiu os planos a que haviam chegado.

– O nosso primeiro prédio terá dois andares. O andar de cima, a princípio, será o dormitório dos rapazes, e o andar de baixo terá três salas de aula e duas salas pequenas de professores. O segundo prédio será um centro de religião, com salas de aulas para o programa de treinamento de obreiros bíblicos e uma capela no primeiro andar. O segundo andar abrigará a biblioteca e o centro audiovisual, e outra sala de aulas.



Um mês antes da colocação do cimento, os trabalhadores da vila limpavam o mato do local da construção e o cercaram com uma corda. No dia 4 de outubro de 1997, uma grande multidão encheu a igreja Adven-

tista do Sétimo Dia da colina acima do rio. Às 3 horas da tarde algumas pessoas caminharam um quilômetro de trilha de Paruima até à escola, enquanto outros foram de canoa para o lugar da construção, todos para o serviço de lançamento da pedra fundamental.

David, o último orador do serviço, anunciou:

– Essa escola estará focada no plano de Deus. Todo trabalho e estudo devem apontar para o serviço a Deus e ao próximo. Lembrem-se, essa é a escola de Deus. Ele está financiando o projeto inteiro. Se tão somente avançarmos pela fé Deus certamente fará com que a jarra de azeite não se seque. Muitos jovens das vilas vizinhas terão uma oportunidade de adquirir treinamento acadêmico e prático em um ambiente cristocêntrico. Por favor, orem todos os dias por esse emocionante projeto.

A construção começou imediatamente. Eles cortaram árvores na floresta e as transformaram em tábuas com as motosserras. Arrastar as tábuas verdes e pesadas por quilômetros para fora da floresta foi um trabalho de quebrar as costas, mas as pessoas de Paruima trabalharam com amor e fé que Deus iria suprir os meios. Tudo correu bem enquanto os fundos continuavam a entrar.

Enquanto o trabalho progredia na escola, David continuou com o seu puxado plano de voo. A companhia que se encontrava em Georgetown que supria o seu combustível de aviação lhe permitiu abastecer sempre que necessário com a condição de que pagaria suas contas ao final do mês.

Por muitos meses entraram fundos suficientes para cobrir as contas de combustível. Então chegou um mês que, com uma conta de mil dólares que vencia dentro de dois dias, David checou o seu saldo bancário e descobriu que só tinha duzentos dólares. Ele retirou os fundos e escreveu um e-mail ao seu pai para perguntar se por acaso ele tinha recebido alguns donativos adicionais. A resposta foi negativa, mas ela veio com novidades encorajadoras de que



*Menino indígena de Paruima*

eles faziam daquilo um assunto especial de oração naquela noite. Quando David contatou a Kaikan por rádio para pedir que orassem, seu cunhado Ted, contribuiu com outros cem dólares. Entretanto, ainda estavam longe de alcançar os mil dólares requeridos.

Confundido, David orou: “Senhor, Tu tens todos os recursos. Tu tens suprido as nossas necessidades até agora. Tu sabes que eu não tenho acesso a nenhum fundo exceto àqueles que Tu me envias. Se eu não conseguir o dinheiro para pagar as contas, eu serei forçado a parar a avioneta e deter a construção em Paruima. Porque o Senhor nos traria tão longe para então parar o trabalho? Queres Tu, que És o dono do gado sobre milhares de colinas, que seja divulgado entre os povoados que fostes incapaz de prover os fundos necessários esse mês?”

A mente de David se encheu de paz enquanto se lembrava de que Deus tem milhares de maneiras de prover para as nossas necessidades, das quais nada sabemos. Ele dormiu bem àquela noite. Cedo pela manhã, se levantou e começou sua adoração. Novamente ele orou: “Senhor dá-me paz. Tu sabes que estou muito disposto a parar a obra se isso for o que Tu queres que eu faça. Entretanto, eu me recuso a acreditar que Tu tenhas nos guiado a esse ponto para então permitir que os fundos parem”.

Ele escolheu I Reis 17 para seu estudo e leu sobre Elias e a viúva, e a renovação da provisão diária de azeite. De repente um pensamento veio a ele. “Faça como a viúva, use o que tens”. “Mas Senhor,” ele argumentou, “eu não preciso de azeite, eu preciso de dinheiro”. Ele não conseguia resistir à esmagadora impressão que ele deveria ao menos contar o que ele tinha. Não adianta nada, ele argumentava consigo mesmo. Eu já sei quanto eu tenho. Eu já o retirei do banco. Mas devido a convicção ser tão forte, ele se determinou a não resistir. Ele simplesmente contaria seu dinheiro e provaria o assunto de uma vez por todas.

David abriu sua maleta e tirou o envelope do banco. Ele estava surpreso por ver tantas notas de vinte dólares e um par de notas de cem dólares que ele nunca tinha visto antes. Ele contou e recontou o dinheiro. Ele não conseguia acreditar que o total era de 1.050 dólares em dinheiro, mais do que o suficiente para pagar a conta de combustível.

David caiu de joelhos, seu coração transbordava em gratidão.

– Deus, obrigado por enviar Teus anjos para pôr o dinheiro aqui. O Senhor proveu novamente. Abrindo a sua Bíblia, ele leu em voz alta, “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios... Quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a água” (Salmo 103:2,5). “Louve ao Senhor por Sua bondade e maravilhosas misericórdias para com os filhos dos homens!” Ele falou por rádio com sua família e enviou um e-mail ao seu pai com as notícias do maravilhoso milagre.

A jovem mulher que recebeu os fundos para pagar pelo combustível comentou:

– Capitão Gates, nós amamos fazer negócios com você porque sempre paga suas contas.

“Deus é honrado quando Seus filhos são capazes de pagar suas contas a tempo”, pensou David consigo mesmo.

Seis meses depois, David fez um anúncio à comunidade ao redor.

– Preparem-se para começar a estudar. Os prédios temporários foram reformados. Apesar do novo prédio ainda não estar terminado, em breve Deus proverá os professores.

– Como você pode começar uma escola sem professores? – perguntavam os pais céticos.

– Eu estou aprendendo uma lição do Senhor. Não importa o que você tem ou o que você não tem. O que importa é se você está fazendo o que Deus quer que você faça. Ele é responsável pelas consequências, e não eu ou você. Vamos anunciar o dia da inauguração e



*Sylvério Rueben cozinhando para os alunos que fazem o trajeto a pé desde os seus lares*

ver o que Deus vai fazer. Cada manhã os estudantes e professores trabalharão na fazenda, nas hortas, ou na limpeza do campus, ou na cozinha. Os pais irão suprir comida até que as hortas produzam. Eles irão assistir às aulas a tarde para aprender inglês, espanhol, religião e música – concluiu David.

Duas semanas antes das aulas começarem, Deus impressionou dois jovens casais franceses, os Gotins e os Mathieus, de Guadalupe e Martinica para trabalhar como voluntários, ensinando em meio período nesse primeiro ano.

Ao ver como Deus havia providenciado os professores a emoção correu solta em toda Paruima.

Cada morador dedicou um dia por semana para voluntariar na escola. Vendo que estava quase finalizando, dedicaram uma semana completa de abril para terminar os detalhes finais de dois andares do prédio. Os que seriam alunos chegaram quatro meses antes



*Paruima*

para trabalhar na horta, limpar os prédios, reparar os viveiros existentes e colocar tetos de palha temporários na cozinha e no armazém. David voou para lá com 90 quilos de arroz, 45 quilos de ervilhas, e 45 quilos de farinha, e doou tudo para almoço dos voluntários. Deus deve ter sorrido por ver seus filhos felizes quando eles se prepararam para as cerimônias de dedicação dos primeiros prédios.

Uma semana depois, Roland Thomson, o tesoureiro da União do Caribe, e outro visitante da Universidade de Andrews voaram até Paruima para o lançamento da pedra fundamental do centro de religião e biblioteca. Representando o Departamento da Missão Global da União, Thomson

expressou a sua gratidão pelo trabalho realizado, e apresentou um significativo presente financeiro da União para começar a obra evangelística.

Depois de dezoito meses de trabalho, a Escola Vocacional de Indígena Davis, em Paruima, abriu suas portas oficialmente no meio de outubro de 1998 para trinta e um estudantes, a única escola adventista na Guiana em trinta anos. Esses dedicados estudantes pioneiros, cuidadosamente selecionados dentre muitos candidatos, vieram de sete povoados da selva. Quatro professores de além-mar e três professores locais, todos voluntários, se dedicaram para dar a esses jovens missionários em formação, uma educação cristã sólida. Cada estudante trabalharia quatro horas pela manhã e estudaria por quatro horas à tarde. Devido à escola não cobrar mensalidades, uma grande pergunta permanecia pendente. “Como alimentaremos os estudantes?” A maioria dos estudantes era de povoados da selva, e os que vinham da Venezuela caminhava uma longa distância pelas montanhas, portanto eles não podiam carregar muita comida. Nem tampouco os seus pais poderiam trazer comida cada semana. Sabendo que Deus deveria ter um plano, os missionários oraram.

Quando David acordou na manhã seguinte, ele se lembrou de ter conhecido uma mulher chamada Norma Thomas, que como capitã do povoado de Kamarang, era também a representante regional da SIMAP, uma organização não governamental, que provia alimento pelo trabalho dos indígenas que melhoravam os seus povoados. David foi visitá-la. Quando ele contou a ela os problemas da escola, ela sorriu.

– Capitão Gates, na semana passada nós recebemos mais de cem toneladas de alimento da Noruega, uma grande variedade de produtos. Nós estamos desesperados para encontrar projetos onde possamos descarregar esse grande depósito de alimento. Eu estou certa de que a vossa organização irá aprovar isso para o primeiro ano, antes que sua fazenda comece a produzir. Eu pedirei que levem alimento para cada aluno e também pagaremos pelos voos que sejam necessários para levá-los a Paruima.

Antes que as provisões prometidas começassem a chegar já não havia alimento na escola. Estudantes e professores oraram pedindo a Deus que suprisse suas necessidades. No mesmo dia muitas canoas chegaram trazendo comida enviada por pais preocupados. Se os pais não fossem

dedicados, os estudantes teriam passado fome. Na semana seguinte uma avioneta chegou com mais de trezentos quilos de alimento. Deus ouviu e respondeu as orações.

Durante aquele primeiro ano David voou aproximadamente mil horas. O mau tempo o manteve em terra por alguns dias. Ele voou aos sábados somente em emergências médicas extremas ou para cumprir um compromisso de pregação em algum povoado. Assim, nos dias que voava, ele passava de cinco a oito horas no ar, algumas vezes mais de dezessete voos num dia. À noite, exausto, caía adormecido.

Quem pagou as contas de combustível? Deus impressionou muitas pessoas para que provessem os fundos necessários.

Como Deus usou esse pequeno avião para abrir portas para o evangelho?

Muitos povoados tinham sentimentos hostis contra os Adventistas do Sétimo Dia. Em algumas vilas, as pessoas eram capazes de jogar pedras em visitantes Adventistas até que eles deixassem o povoado. David sentiu a mesma atitude hostil quando aterrissou em um povoado para levar um paciente ao médico. Um dia o pastor da igreja Wesleyana do povoado ousou se aproximar da avioneta.

Antes de decolar, David o chamou:

– Pastor, teria a gentileza de fazer uma oração antes de eu decolar?

– Eu?

– Sim, você é um pastor não é?

– Sim eu sou – ele afirmou. – Inclinem as nossas cabeças em oração enquanto peço a Deus para abençoar o irmão Gates, a sua avioneta e o paciente.

Depois daquilo o pastor voltou regularmente. David sempre pedia que orasse.

Depois o pastor da igreja Aleluia se aventurou a aproximar. David também pediu que ele orasse. Esses contínuos contatos se tornaram mais e mais amigáveis. Finalmente, David perguntou se ele poderia ter uma reunião com o conselho desse povoado que uma vez fora tão hostil.

– Seria possível que eu trouxesse uma série de vídeos para vocês? Nós a chamamos de NET 95. O nosso obreiro bíblico, que também é um indígena, trará um projetor de vídeo, uma tela grande, e um gerador. O orador, Mark Finley, apresenta as verdades bíblicas de uma maneira fascinante. Por cinco semanas nós mostraremos para vocês uma série de sermões evangelísticos.

No passado os moradores teriam jogado pedras em David, mas agora o conselho do povoado votou um “sim” unânime. Mais tarde, o pastor wesleyano levantou a mão.

– Eu estou disposto a trazer todas as cadeiras da minha igreja para que eles possam ter essa reunião – ele anunciou.

Cada noite as pessoas do povoado enchiam o salão municipal. No final da série de vídeos, por volta de um terço das pessoas foram batizadas. Muitos deles vieram da igreja Wesleyana, e o pastor parecia não se importar. Ele pediu a David:

– Você acha que eu posso pegar emprestado o seu projetor de vídeo algum dia?

– Pastor, eu ficaria feliz de emprestar a você qualquer hora que precisar.

Dessa maneira Deus usou o respeito, o amor, a bondade, e a obra médica da avioneta para abrir portas.

Em casa, certa noite na hora do culto, Becky disse a David:

– Deus já abriu grandes oportunidades e desafios. Nós decidimos testá-Lo para ver se Ele realmente cumpre as Suas promessas. Verdadeiramente, a nossa família concorda com Paulo em Romanos 4:21, “Estando certíssimo de que o que Ele tinha prometido, também era poderoso para o fazer”.





*Em 2010 o Pr. Ted Wilson visitou a Escola Vocacional Indígena Davis*

## 16 – PROBLEMAS NA ESCURIDÃO

Várias semanas depois, David e a sua filha maior, Katie, voaram à Georgetown com uma longa lista de coisas para fazer. Quando terminaram de fazer suas atividades, foram ao escritório da administração da Associação da Guiana para responder, por várias horas, as correspondências do correio eletrônico. Depois de anoitecer eles pegaram um táxi para o hospital Davis Memorial, onde passariam a noite.

– Motorista – disse David, – por favor, deixe-nos na loja que fica algumas quadras antes de chegar ao hospital. Temos que comprar algo para jantar.

David segurava firmemente sua maleta. Com pequenas sacolas de comida nos braços, eles se apressaram para passar pela curta distância até o hospital. David havia passado por essa rua várias vezes, mas agora se sentia extremamente aflito. Será que seu anjo estaria tentando dizer algo? Adiante ele viu três jovens que já havia visto antes, eram do tipo de pessoas que com frequência ameaçava aqueles que passavam. Caminhando rapidamente, David olhou para trás, mas não viu ninguém os seguindo.

Ao virar a esquina e ver as luzes do hospital, David relaxou e disse à Katie:

– Estamos somente a cinquenta passos da porta do hospital. Estou muito agradecido ao nosso anjo da guarda que anda conosco na escuridão. Eu amo a promessa: “O anjo do Senhor se acampa ao redor dos que o temem e os livra”.

Segundos depois, vários golpes de taco atingiram a traseira da cabeça de David. Ele perdeu o equilíbrio e caiu para frente. Katie gritava enquanto alguém a agarrava por trás e golpeava sua cabeça. David cerrou o seu punho segurando a maleta enquanto outro homem tentou arrancá-la de sua mão. Os alimentos ficaram espalhados ao redor deles. Olhando para cima, ele viu que o primeiro homem estava agarrando Katie com uma mão e tinha um taco de madeira na outra. Sentiu outro golpe no lado direito de seu rosto. Ele reconheceu um homem que ele havia visto en-

quanto caminhavam. Katie gritava mais e mais. Com a mão livre, David a agarrou pelo pé e segurou. Ele sentiu que ela não deveria ser separada dele.

Ele começou a gritar “Socorro”, na esperança de que os seguranças do hospital o escutassem.

Incapaz de arrebatá-la, o segundo homem começou a procurar algo nos bolsos das suas calças. Felizmente David os havia esvaziado antes de entrar na rua escura. Logo naquele momento um carro passou, e os faróis brilharam sobre eles. Ambos desapareceram imediatamente. Dois seguranças do hospital e algumas enfermeiras ouviram a agitação e vieram correndo.

– Oh, é você, Doutor Gates, e a sua filha! Nós sentimos muito!

O título de “Doutor” provinha de seus anos de professorado no Caribbean Union College em Trinidad.

Eles ajudaram David e Katie entrar, deram a eles tratamento de primeiros socorros, e chamaram a polícia. No momento em que os três oficiais chegaram, a dor na cabeça de David tinha começado a diminuir. O Dr. Lara preencheu os formulários médicos.

– Vocês estão em condições de ir conosco na camionete para identificar onde compraram os alimentos e o caminho que seguiram? – perguntou um dos policiais.

– Sim, acho que sim.

Quando a camionete da polícia alcançou a entrada do caminho, a uma quadra de distância, David viu os três jovens de pé no caminho como se nada tivesse acontecido.

Apontando para eles, David sussurrou:

– Aqueles são os homens que nos assaltaram.

Parando rapidamente a camionete, os policiais lhes ordenaram que subissem na traseira e se dirigiram ao posto policial. Com mais iluminação David identificou a dois deles como seus assaltantes. Ainda que tenham negado o seu envolvimento David deu pleno testemunho de tudo o que havia acontecido. O terceiro suspeito foi liberado, e os outros dois detidos em custódia.

– Estou muito cansado e não me sinto bem. Já é uma hora da manhã. Por favor, levem-me para o hospital para que eu possa dormir.

– Faremos com prazer se você retornar amanhã com sua filha para maiores investigações.

Na manhã seguinte, depois do desjejum, o segurança que havia visto os homens quando foram iluminados pelos faróis do carro, junto com Katie e David, tomaram um táxi e foram ao posto policial. A polícia levou a cada um deles, em separado, para uma sala onde estavam os assaltantes. As leis da Guiana requerem que o acusador deva identificar o acusado dando um passo adiante e tocando a pessoa. Esse procedimento aterrorizou Katie, que sucumbiu ante o stress. Ela começou a chorar e não pôde responder muitas das perguntas. David orava: *Dá-lhe coragem Senhor.*

O oficial de polícia permitiu que David entrasse na sala para ajudá-la. Depois de alguns minutos, ela se recompôs, terminou seu testemunho e assinou.

Depois da penosa experiência, eles foram para uma casa de sucos, descansaram nas cadeiras, e recuperaram as energias tomando suco de abacaxi com cereja.

– Papai, por que os nossos anjos não entrevistaram ontem à noite? – perguntou Katie.

– Querida, algumas vezes Deus permite a dor e a perda. Eu não posso responder sua pergunta. Mas algum dia nós entenderemos, como Jó, que o poder sustentador de Deus nunca falha quando simplesmente confiamos nEle. Ele não nos deixou nem nos abandonou, ainda que nós sintamos os golpes nas nossas cabeças e suas feridas. Oremos como fez Jeremias: “Sara-me, Senhor, e sararei: salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor” (Jeremias 17:14).



## 17 – O RIO JORDÃO SE ABRE

Deus usou a pequena avioneta para dar aos visitantes uma compreensão das necessidades dos indígenas. Arau precisava de uma escola primária. A ADRA deu assistência e ajudou a terminar a escola. A ADRA também proveu alguns materiais para a Escola Vocacional Indígena Davis em Paruima, e fez os arranjos para suprir alimentos aos moradores que faziam trabalho voluntário para a escola. Ao longo dos anos, a bondade cristã combinada com cuidados de saúde e educação, tem desenvolvido íntima amizade com povoados que anteriormente eram hostis aos adventistas.

Depois que David levou os visitantes da ADRA de volta à Georgetown, ele e Becky refletiram sobre a habilidade de Deus ao tratar com o desconhecido. Um ano antes eles haviam avançado, pela fé, para um futuro incerto e sem fundos próprios. O que tinha acontecido quando eles dependeram inteiramente de Deus? Uma habitação, o sustento para sua família, uma pequena avioneta para a selva, fundos e permissões para a operação da mesma, novas pistas nos povoados isolados, a milagrosa multiplicação dos fundos para pagar as contas e uma escola vocacional com internato haviam sido providenciados. E ainda por cima, ficaram sabendo que suas filhas haviam recebido bolsas integrais em um excelente colégio de ensino médio com internato nos Estados Unidos.

Pode-se confiar em Deus para prover pelos Seus filhos? Absolutamente!

David teve que passar dias fatigantes na capital Georgetown para renovar sua licença de aviação. Entretanto, o contato via rádio com Becky aumentava sua preocupação. Ela lhe disse:

– Ontem à tarde o capitão do povoado de Arau caminhou sete horas até Kaikan procurando medicamentos para malária para alguns moradores, incluindo nossos próprios missionários indígenas que estão lá. Tudo o que pude fazer foi orar e derramar lágrimas de frustração por ser incapaz de dar os medicamentos para tratar adequadamente a essa gente que amamos. Se você pudesse ao menos trazê-los.

David rogou a maravilhosa promessa: “Nosso Pai celestial tem mil modos de providenciar em nosso favor, modos de que nada sabemos. Os que aceitam como único princípio tornar o serviço e a honra de Deus o supremo objetivo, hão de ver desvanecidas as perplexidades, e uma estrada plana diante de seus pés.” (O Desejado de Todas as Nações, 330).

No dia seguinte, enquanto David e Winston iam ao aeroporto para trabalhar na avioneta, oraram pedindo a direção de Deus: – Senhor, por favor, mostre-nos o que Tu queres que façamos.

Repentinamente a resposta de Deus começou a se revelar claramente a David.

– Prepara-te para uma expansão! Winston, eu tenho a impressão de que esta demora deve ser o chamado de Deus para seguir adiante mais agressivamente. Ele está nos dizendo para expandirmos para novas regiões de onde por anos tem chegado pedidos por obreiros bíblicos e cuidados médicos.

– Mas, David, isso significa uma avioneta maior e um acesso sem restrições ao interior da Guiana. Eu acredito, e você sabe, que com o aumento da flexibilidade e liberdade que necessitaremos, nossos custos de operação vão disparar como um foguete. E outra, quem pilotará uma segunda avioneta?

– Eu conheço os problemas. Essa é a beleza de todo esse plano. O financiamento do programa sempre tem estado completamente em Deus. Avançar adiante com a direção de Deus resulta automaticamente em um aumento dos recursos disponíveis. Não te parece emocionante? Todo o passo de fé se torna como a experiência de cruzar o rio Jordão, a qual constrói a nossa confiança de que a batalha é realmente do Senhor, e não nossa.

Cheio do Espírito do Senhor, David parou o carro. Os dois homens inclinaram as suas cabeças. Com lágrimas de alegria que corriam por seus rostos, eles oraram: – Deus, nós encomendamos os nossos planos nas Tuas mãos. Por favor, dá-nos êxito para com as pessoas envolvidas. Aumente os nossos fundos como um sinal de que estamos nos movendo na direção correta.

Winston acrescentou: – Precioso Pai, nós nos sentimos como se estivéssemos parados ante o rio Jordão com os nossos pés por tocar a água.

Bem cedo na manhã seguinte, David ligou para a companhia de táxi aéreo e explicou o seu plano.

– Impossível! A companhia de seguros jamais o permitiria.

– Por favor, deixe-me falar com o gerente geral – pediu David.

– Não, não, de forma alguma, mas passarei a mensagem para ele.

Naquela tarde alguém da companhia de táxi aéreo ligou, e disse:

– Por favor, envie-nos uma carta explicando sua proposta em detalhes. Inclua também o seu currículo de piloto.

David agiu rapidamente.

No aeroporto ele encontrou-se com o chefe dos pilotos de táxi aéreo.

– Eu gosto da sua ideia – disse ele meneando a cabeça.

No dia seguinte David recebeu uma mensagem: “Venha de imediato para falar com o diretor administrativo e o gerente geral”.

Os homens saudaram David com interesse quando ele entrou no escritório.

– Nós conhecemos o seu programa médico, mas temos algumas perguntas sobre a sua experiência de voo no passado, no Caribe e no estrangeiro. Seu pedido é ser incluído em nosso seguro como um piloto da empresa e usar uma de nossas Cessna 206s. Isto é interessante para nós. Nós achamos a proposta atrativa.

O coração de David batia mais depressa enquanto ele escutava.

– Nós estamos especialmente interessados no fato de você ter uma categoria de Piper Seneca na sua licença de piloto comercial da Guiana.



*Igreja Adventista em Arau*



Como você sabe, nós temos uma Seneca que com frequência não podemos voar porque temos poucos pilotos qualificados com categoria de Seneca. Nós vamos ajudá-lo com a Cessna 206 se você nos ajudar voando o Seneca em voos internacionais ocasionais. Nós requeremos que você cubra o custo do voo de verificação até Kaikan no Cessna 206 com o nosso piloto chefe. Depois, nós o cobriremos no Seneca.

David dificilmente podia reprimir sua alegria enquanto resumia a proposta.

– Estou sendo claro de que eu vou ter um par de aeronaves local para a flexibilidade do nosso programa médico missionário sem nenhuma restrição? Estarei atuando como piloto temporário da agência de táxi aéreo?

– Sim, você estará autorizado a voar em qualquer parte do país, mas primeiro você terá que coordenar os seus planos com o piloto chefe para sua aprovação.

– Muito obrigado. Isso certamente facilitará e fará mais barato o manejo de grupos maiores de visitantes quando tiver que levá-los ao interior.

David se sentiu como se estivesse caminhando sobre as nuvens quando saía do escritório. “Deus, o rio Jordão está começando a se abrir!”

Logo voltou à realidade da sua situação. Os fundos dos Estados Unidos para o mês de janeiro já haviam chegado, e



*Julie e garotas de Paruima*

ele os havia dedicado para a construção da escola em Paruima. Ele não tinha dinheiro suficiente para o pagamento da verificação do 206. O que

eu faço agora, Deus? Pensou ele. A promessa de Salmo 46:10 lhe veio à mente: “Aquietai-vos e sabei que Eu Sou Deus.”

Eu vou obedecer, Deus. Não direi nada sobre a minha falta de dinheiro. Mas estou um pouco assustado de comprometer fundos de maneira que me colocariam para além do limite da satisfação das necessidades atuais. No entanto, as suas ordens são provisões, de maneira que avançarei e programarei o voo para domingo.

Ele pensou que poderia também aproveitar a viagem para levar quatro membros da equipe da missão ao interior: Katie, sua filha mais velha, Julie, uma estudante missionária, e um casal de franceses que estava vindo para ensinar em Paruima. Ele necessitaria de novos fundos para saldar tudo, já que ele não estava esperando nenhum depósito durante as três semanas seguintes.

“Obrigado por deixar-me falar sobre meus problemas contigo; o grande Deus do Universo. Agora eu deixo tudo em Tuas mãos”.

No caminho, David parou para checar seu e-mail. Ele leu o do seu pai primeiro:

“Querido filho, na noite passada, Helen Fisher, a nossa tesoureira da igreja

em Marion, Illinois, me disse que sendo que ela estava saindo de férias, ela havia feito arranjos para enviar os fundos disponíveis um pouco mais cedo para a nossa conta na Guiana. Eles já estão depositados para o seu uso.”



*Meninos de Paruima chegando de canoa para receber o tio David no momento da sua aterrissagem.*

Com reverência, David caiu sobre os seus joelhos. “Que Deus maravilhoso Tu és! Fizeste os arranjos para que os fundos de quase um mês estejam disponíveis depois de uma hora em que programei a verificação da avioneta. O rio Jordão tem se aberto completamente uma vez mais! ‘Louvai a Deus com brados de júbilo, todas as terras. Cantai a glória do seu nome; dai glória ao seu louvor’”. (Salmos 66:1, 2).

David fez uma pausa: “Mas, Deus, eu sei que eu não posso Te cansar. A nossa pequena avioneta médica ainda está em terra. Tu estás consciente de que o nosso trabalho evangelístico planejado será quase impossível sem o nosso pequeno avião nessas pistas da selva. Muitas pessoas com problemas de saúde correndo risco de vida necessitam de transporte. Não posso ficar no interior sem a avioneta. Os nossos olhos estão em Ti. Tu o farás, eu sei”.

## 18 – SURPRESAS E ENFERMIDADES

Um novo Ministro da Saúde havia sido nomeado. Daria Ele a sua aprovação sendo que o ministro anterior a havia recusado? Enquanto eles iam vê-lo, David e Winston pediram a Deus que tivesse misericórdia deles.

Primeiro eles pararam para cumprimentar o Ministro de Desenvolvimento Regional. Winston o reconheceu imediatamente. Eles haviam crescido juntos na infância. Sua cordialidade lhes deu coragem.

– Eu tenho um interesse vital em ver o desenvolvimento no interior. Vocês podem estar certos do meu completo apoio aos seus projetos.

Um rumor estava circulando de que o novo ministro da saúde havia sido criado como Adventista do Sétimo Dia, mas que havia se voltado contra a religião há muitos anos. Com outra palavra de oração, entraram em seu escritório.

Ele estava com os braços cruzados. O seu tom não amistoso lhes mostrou aborrecimento.

– Na reunião de gabinete de ontem eu consenti em apoiar seu programa, mas não tenho ideia do que se trata.

David sorriu e lhe disse:

– Eu ficarei muito feliz em informá-lo. Nós estamos trabalhando no interior para desenvolver uma sociedade com o seu ministério. Nós queremos ser chamados quando houver oportunidades para se realizar vacinações e outras emergências. O nosso objetivo é que você nos considere como um ativo valioso, um meio para ajudar a melhorar a saúde dos habitantes do interior da Guiana.

O ministro sorriu e pareceu se relaxar.

– Vocês usam a nossa frequência de rádio? – perguntou ele.

– Não, nós não recebemos a autorização adequada. – David viu que ele rabiscava algo em um bloco de notas.

– Eu vou enviar uma carta de autorização que permitirá sua base e sua avioneta comunicar-se diretamente com o hospital e com o ministério.

Já tenho dado o meu apoio ao ministro que supervisiona o Departamento de Aviação Civil. Se vocês necessitarem de mais ajuda e só trazer ao meu conhecimento.

Surpresos pela visível mudança de atitude, David perguntou:

– Poderíamos fazer uma oração com você, para pedir a Deus uma bênção sobre a sua liderança?

O ministro consentiu.

Poucas horas depois, um representante do Departamento de Aviação Civil ligou.

– A sua autorização foi renovada. Venha e pegue a autorização escrita o mais rápido possível. Já que a sua avioneta tem uma placa estrangeira, vai ter que estar pilotando com permissões de três meses até o máximo de um ano.

Com alegria David voou até a pista de sua casa em Kaikan para o sábado. Depois de partilhar as bênçãos da liderança de Deus com sua família, ele acrescentou:

– Agora nós devemos orar, confiar e esperar que Deus proporcione uma avioneta de quatro assentos que possa ser registrada localmente.

– Eu acredito que Ele já nos deu a resposta – disse Becky enquanto abria sua Bíblia. – “Ora, Aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Esse seja glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém.” (Efésios 3:20, 21).

A notícia se espalhou, entre os povoados, de que a avioneta estava funcionando outra vez. O número de pedidos de voos de misericórdia dos povoados isolados cresceu rapidamente. A vila de Phillippi, próxima da fronteira brasileira, havia tido uma igreja Adventista no passado. Mas os seus membros brigaram, e muitos dos moradores pertenciam a duas denominações com sentimentos hostis. Por causa da seca e da falta de transporte fluvial, trazer um doente para receber ajuda levava mais de quatro dias. Quando David levou três moradores seriamente enfermos ao hospital, ele recebeu uma resposta alentadora das pessoas e do capitão do povoado que anteriormente haviam sido hostis.

– Se eu trouxesse o equipamento de vídeo, vocês mostrariam vídeos de saúde e sobre a vida de Cristo? – ele lhes perguntou.

– Sim, por favor.

Uma dúzia de vezes, que estava atrás dele, dizia:

– Sim! Sim!

Um pastor distrital visitou as pessoas quando David mostrava os vídeos.

As muralhas de separação começaram a ruir. Ele concordou em mostrar a campanha evangelística de cinco semanas chamada NET 95. Em resposta, as pessoas de Phillippi reconstruíram a igreja, que ficou maior do que a anterior.

Outros dois povoados, Paruima e Waramadong, que já tinham alguns membros Adventistas, pediram que lá também se exibisse a série NET 95. Um total de sessenta e cinco pessoas decidiu aceitar a Jesus e pediram para serem batizadas em Paruima, e outro grupo os seguiu em Waramadong. Phillippi e Chinowieng tinham poucos membros Adventistas. Enquanto David voava pela região realizando obras médicas, levava combustível para os geradores e alimentos para a equipe de apoio que fazia o trabalho evangelístico nesses povoados.

Arau tinha se tornado uma vila havia cinco anos. Os membros desse lugar desejavam uma escola primária. As classes começaram com três voluntários: Beverly Godette, uma professora guianesa; Katie, a filha de David; e sua boa amiga Julie Christman, uma estudante missionária. Mas os que tinham mais idade pediam:

– Por favor, deixe-nos ir à escola. Por toda a nossa vida nós quisemos aprender a ler. Nós podemos ir também?

– Sentimos muito – disse David, – mas nós não temos mais salas, nem há professores disponíveis.

Perturbados por recusá-los, David e Becky oraram pedindo uma ideia. Os cristãos poderiam assistir às classes e chegar a serem obreiros bíblicos, mas o que fariam com aqueles que não eram cristãos? Eles também precisavam de ajuda.

– Talvez nós pudéssemos colocar uma pequena estação de TV comunitária com carregadores solares. Uma corrente de cem watts poderia chegar até 2,5 quilômetros, alcançando três ou quatro das oito vilas do distrito da parte superior do rio Mazaruni. Todo o povoado poderia juntar seus recursos e comprar um painel solar, uma bateria e um televisor. E logo todos poderiam ir e assistir.

– Me parece muito bom. Sem outros canais para assistir senão a nossa estação cristã poderíamos derrubar o diabo com o seu próprio jogo – disse Becky sorrindo.

– As pessoas do povoado desfrutariam dos programas tanto em seu dialeto como em inglês usando vídeos sobre a natureza, saúde e religião. Mas, onde é que você pode conseguir permissão para operar isso?

– Da parte do governo, do novo Primeiro Ministro, Samuel Hinds. Tenho que ir ao seu escritório e pedir os detalhes para a secretária.

A secretária informou David:

– Você deve coletar assinaturas de todos os líderes da vila e das pessoas. A menos que eles queiram o que você pede, sua solicitação não será considerada.

Um mês depois David havia arranjado uma reunião com todos os líderes religiosos e todos os capitães ou chefes dos oito povoados da área de Kaikan. Ele lhes explicou o que planejava fazer com a estação de televisão. Eles escutaram com cuidado.

– Se vocês querem isso, têm que assinar esses papéis.

A primeira pessoa que se levantou foi um sacerdote anglicano, pegou sua caneta e disse:

– Eu quero ser o primeiro a assinar assumindo que nós queremos uma televisão Adventista aqui.

Ele começou a corrente. Os outros ministros o seguiram. Em seguida os professores e os capitães dos povoados se uniram. Todos os presentes assinaram entusiasmadamente a solicitação.

David levou as folhas com as assinaturas ao escritório do Primeiro Ministro. Ele não esperava uma aprovação tão unânime, mas David sabia

que a influência da obra médica e educativa havia trazido confiança e mudança na atitude. Os assinantes acrescentaram uma estipulação adicional:

– Nós só permitiremos esta estação de TV se David Gates, ou alguém que ele aprove, estiver responsável pelas operações.

Em meio a todas essas bênçãos pela difusão do evangelho, Satanás mostrou o seu ódio mandando uma arma mortal ao povoado: mosquitos. Outra epidemia de malária brotou, não só em Kaikan, mas também em muitos povoados circunvizinhos. Três vezes, em três semanas, a família de David esteve confinada à cama com febre, calafrio, dor de cabeça e náuseas. David se recuperou de P.



*Alunas da Escola Vocacional Indígena Davis preparando alimentos*

Falciparum, mas logo Becky adoeceu de um simples mosquito que de alguma maneira entrou no mosquiteiro. David rapidamente tomou P. Vivax. Depois de tomar os medicamentos, começou a se recuperar, mas logo a Becky voltou a adoecer. Todas as famílias do povoado sofreram dessa maneira. Assim que um se sentia melhor, o outro membro da família adoecia. Algo teria que ser feito!

Dois agentes contra a malária estiveram três semanas em Kaikan tratando mais de cem pacientes. Entretanto, os membros das famílias seguiam reinfectando uns aos outros. David contactou a ADRA pedindo fundos de emergência. Era difícil fazer com que os pacientes tomassem múltiplos tratamentos com medicamentos, por isso optaram por um medicamento que era caro, porém efetivo chamado Mefloquin; uma dose única que elimina múltiplos tipos de malária. A ADRA do Canadá e a ADRA da Holanda aprovaram os fundos para que todos na vila tomassem esse medicamento ao mesmo tempo. Como uma precaução adicional, dois carregamentos de mosquiteiros tratados, feitos especialmente para redes,



chegaram do Ministério da Saúde. O povo local foi treinado e materiais foram providenciados para que pudessem fazer mosquiteiros para as redes.

O Ministério de Assuntos Indígenas emprestou a David uma máquina dedetizadora para borrifar nas casas inseticidas e óleo vegetal, este último para assegurar de que as paredes manteriam o inseticida. Baratas, bichos e mosquitos caíam mortos depois da dedetização. Todos os dias as pessoas encontravam insetos mortos no chão e nas mesas. Cheios de esperança, os moradores oravam para que essa abordagem tripla erradicasse a séria ameaça da malária.

David voou ao povoado de Arau e descobriu que quase todos os habitantes haviam contraído malária. Quando que a epidemia finalmente chegaria a seu fim? A Dra. Faye Whiting-Jensen, diretora médica do hospital Davis Memorial, voou para Arau com David e pessoalmente supervisionou o tratamento massivo de todos os habitantes. O resultado foi êxito total. Arau chegou a ser o único povoado que não registrou casos de malária durante o resto da epidemia.

A atenção amável dispensada a tantas pessoas doentes também resultou no crescimento espiritual de muitos. David sorriu quando disse:

– Nós com certeza mantemos Deus ocupado fazendo milagres nos corações humanos. Brevemente a permissão de três meses para a operação do nosso pequeno avião expirará. Por essa época chegarão mais voluntários para trabalhar no interior – David fez uma pausa e olhou para o céu.  
– Deus, esperamos em Ti! Estou certo de que Te manifestarás, e a tempo.

Como de costume, o Deus em quem se pode confiar e que se deleita em dar alegria aos Seus filhos, se manifestou. No dia 11 de junho, David recebeu uma ligação telefônica do escritório da Aviação Civil, dizendo que a sua permissão para voar a Cessna tinha sido renovada por outros três meses.

David partilhou sua alegria com Becky, e em seguida mencionou uma necessidade que estava em sua mente.

– Eu espero que quando Deus impressionar as pessoas certas a serem voluntárias como mecânico de aviação e também como piloto profissional, que eles venham me ajudar com a carga de trabalho.

– A Seu tempo, Deus proverá – lhe assegurou Becky. Ela sempre falava com fé. – Será que Deus nos mantém na sala de espera do Céu para aperfeiçoar nossa fé? Mas por enquanto fico feliz de que a Escola Vocacional Indígena Davis está livre de dívidas. E na próxima semana nós vamos cimentar o centro de religião e a biblioteca. O nosso cálice está transbordando.

– É verdade – disse David. – Cada dia nós encaramos mais desafios à medida que Deus abre um novo panorama em Seus planos para a Guiana. Pergunto-me qual será o próximo na Sua agenda.



## 19 – DEUS IMPULSIONA

Ao voltar de Georgetown, David correu desde a pista até sua casa. Depressa avançou pelo caminho inclinado e chamou da porta:

– Becky! Onde você está? Deus está fazendo coisas maravilhosas outra vez!

Descendo as escadas ela foi ao seu encontro com um abraço e um beijo.

– Por favor, sente-se antes que caia.

Ela disse:

– Estou ouvindo.

– Você se lembra de que eu te falei acerca de uma grande torre sinalizadora que está junto à pista em Kamarang, propriedade da aviação civil? Bem, eles estão dispostos a nos alugar um espaço na torre onde nós poderemos colocar uma antena transmissora de televisão. Deus me impressionou a mandar uma solicitação e pedir uma reunião com o Primeiro Ministro para discutir a obtenção de uma licença para uma estação transmissora de televisão para Kamarang.

– E então o que aconteceu?

– O primeiro ministro chegou quarenta minutos atrasado. Os seguranças nos revistaram com os seus detectores de metais a fim de saber se tínhamos armas. Finalmente nos acompanharam, a mim e ao Winston, ao escritório do primeiro ministro. De pé junto à escrivaninha, ele parecia chateado enquanto folheava alguns papéis. Sem olhar para nós levantou a sua voz: “Por que é que estão aqui?” Ele repetiu sua pergunta três vezes, falando cada vez mais alto. Nós ficamos em silêncio até ele se calar. Depois eu me aventurei: “Nós desejamos agradecer pelo privilégio de vir aqui vê-lo”. Então ele disse: “Para de falar e diz o que vocês querem”. Eu sussurrei ao Winston: “Você fala com ele enquanto eu oro”. Finalmente o primeiro ministro levantou o olhar, apontou para as cadeiras, e ordenou: “Sentem-se!”. Bruscamente ele passou entre nós e gritou com aos seus guardas: “Enviem o secretário permanente, imediatamente”. Naqueles poucos momentos nós oramos: “Deus, nós estamos com problemas. Por

favor, intervenha. Envie Gabriel, o Teu poderoso Espírito Santo, tudo o que seja necessário para mudar essa atitude agressiva.”

– Uau, que recepção! Comentou Becky.

– Quando o secretário entrou, ele olhou para o Winston e perguntou: “Qual é a sua nacionalidade?”. Winston respondeu: “Eu sou Guianês” “E a sua?” disse olhando para mim. Eu disse que era dos Estados Unidos. “Qual é a sua situação de imigração neste momento?” Ele perguntou e o seu tom de voz era o mesmo do primeiro ministro. Eu respondi que estava na Guiana já há quase dois anos, com um visto de trabalho de um ano, mas que tinha sido renovado para mais um ano. Em seguida eu me dirigi ao primeiro ministro e lhe disse: “Eu suponho que o senhor sabe que nós temos trabalhado com a sua esposa na reconstrução de uma casa queimada em Arau, onde os ocupantes perderam tudo”. Quando eu disse isso, os dois homens se acalmaram.

– O espírito de Deus e os anjos deviam estar trabalhando muito para levar paz àquela sala – interrompeu Becky.

– Isso mesmo, Becky. Foi como se alguém houvesse acendido o interruptor de luz. Ele se sentou, pôs a cabeça entre as mãos, e se manteve assim, sem se mover por pelo menos por um minuto. Quando levantou a cabeça, ele disse: “Cavalheiros, me alegra muito que tenham vindo hoje. Eu tenho ouvido muito a respeito do trabalho de vocês. Em que posso servi-los?”. Ele não era o mesmo homem. Jesus respondeu à nossa oração. A partir desse momento nós, os quatro, conversamos sobre a Guiana, o interior e as suas necessidades, e que tipo de estação de transmissão de televisão funcionaria nessa área. Eles mencionaram algumas preocupações técnicas e mostraram interesse, enquanto eu lhes contava algumas experiências do trabalho na Guiana. Eu senti como se quatro velhos amigos se houvessem reunido para uma conversa amistosa.

– Que milagre na mudança de atitudes! Só a presença de Deus poderia ter afastado os anjos maus. O primeiro ministro falou muito? – perguntou Becky.

– Sim, nós rimos muito enquanto ele contava piadas e anedotas da sua viagem de canoa pelo rio Kamarang até Waramadong e depois à

Paruima. Eu enfatizei como nós havíamos trabalhado intimamente com todas as agências do governo, e lhes assegurei que o nosso serviço de saída médica incluía a todos os que necessitavam, e que não fazíamos diferenciação a que igreja pertencia. Todos tinham igual acesso à assistência médica. Conversamos, pelo menos, uns quarenta e cinco minutos.

– Eles irão apoiar a nova estação de televisão? – perguntou Becky.

– Sim, ambos os homens expressaram confiança de que permissão e apoio seriam garantidos. Ele prometeu que se reuniria com o seu gabinete no dia seguinte. “Amanhã você deverá ter a resposta”, ele disse.

David continuou:

– Antes de nós sairmos eu perguntei se eles se importariam de fazerem uma oração. Eles aceitaram. Eu pedi a Deus que os abençoasse nas suas importantes responsabilidades, e que os rodeasse com a Sua presença e proteção, dando-lhes sabedoria para o trabalho. Eles pareceram apreciar.

– David, essa experiência me diz que o tempo deve ser muito curto. Acredito que Deus queira que nos movamos mais depressa para outras áreas da Guiana.

– Você está certa. Quando nós contatamos a Unidade de Administração de Frequência, o homem nos disse: “O primeiro ministro acabou de ligar. Nós vamos conceder a licença para a estação de televisão que vocês solicitaram”. Ele nos perguntou se estaríamos dispostos a construir uma segunda estação de televisão em Lethem, uma cidade perto da fronteira entre a Guiana e o Brasil. Seriam as únicas estações religiosas de televisão na Guiana, e o sinal chegará a milhares de casas.

– Verdadeiramente Deus responde às orações! – disse Becky olhando para o céu.

– Eu tenho mais para contar Becky! Como você sabe, Deus impressionou o nosso amigo, Dan Peek, o engenheiro eletrônico, para trabalhar como voluntário comigo nas instalações da estação de televisão. Enquanto faziam o trâmite para tirar da alfândega duas antenas para a série NET 98, ele parou na Unidade de Administração de Frequência para obter o esclarecimento técnico que necessitava. Dan descobriu que já

havam recebido instruções do gabinete para proceder com a concessão da licença da estação para nós.

– Uau! Raramente as coisas funcionam tão rápido na Guiana.

– E tem mais, eles nos disseram que nós poderemos usar o canal 7. Esse era o canal que nós queríamos devido sua proximidade das áreas comerciais. Muito mais barato também. E nos agradou o significado do sete com o sábado do sétimo dia.

– Me fala a respeito da NET 98 que começa em outubro. Onde é que você vai por as antenas em Georgetown?

– Dan está vindo para me ajudar a instalá-las. Nós vamos pôr uma antena encima da igreja Esmirna onde o Winston assiste, e a outra na igreja de Linden. As duas igrejas estão se preparando para serem pontos de transmissão da NET 98. A igreja de Esmirna preparou uma grande tenda ao lado da igreja para os visitantes que estão esperando. Eles têm encontrado muitos interessados com a visitação de porta em porta. Eu sei que o Espírito de Deus fará grandes coisas nesta região através do evangelismo da NET 98.

Daquele dia em diante, David começou a ter uma agenda de voos muito cheia, providenciando ajuda médica e de desenvolvimento para as oito vilas ao redor de Kaikan. Notícias tristes chegaram de Phillipi. Durante a sua ausência oito pessoas nessa vila haviam morrido de malária. Ele transportou novas reservas de combustível e óleo para as quatro motosserras que estavam sendo usadas para cortar madeira para o segundo edifício da escola em Paruima. Ele também viu tábuas empilhadas organizadamente esperando para serem usadas assim que pudesse começar a construção do edifício da estação de televisão de Kamarang.

Mas David encarou um problema sério. Ele descobriu que só tinha dinheiro suficiente para pagar os cortadores de madeira, pelo seu trabalho de julho. Onde é que ele conseguiria o suficiente para cobrir os salários do mês de agosto e parte do mês de setembro? Certamente Deus, que havia intervindo com tanta frequência anteriormente, proveria os fundos necessários. Ele orou e esperou. Nada aconteceu.

## 20 – UM CHAMADO AO SACRIFÍCIO

David necessitava, urgentemente, fazer uma viagem aos Estados Unidos. A data de saída continuava se aproximando. As doações não preenchiam a soma necessária para saldar tudo. Pegando uma caneta, ele fez uma lista das dívidas. Ele precisava de 1.500 dólares para pagar os salários de agosto e setembro; 1.000 dólares para pagar o combustível da avioneta; 1.500 dólares para o telhado e os materiais de construção para a estação de televisão em Kamarang; e 1.000 dólares para terminar a antena e o receptor para a segunda NET 98.

Uma vez mais ele se dirigiu ao seu Financiador celestial: “Deus, eu estou com problemas outra vez. Só tenho 2.000 dólares em dinheiro, e necessito de pelo menos mais 2.000 dólares. Mesmo 1.000 dólares já ajudariam, resolvendo o problema dos salários e os materiais. Isso me daria alguns dias para pagar a conta do combustível e do receptor do satélite na vila. Hoje é quinta-feira de manhã. Sexta-feira é o último dia para o banco, e a minha saída rumo aos Estados Unidos é no domingo à noite. Eu preciso da Tua ajuda desesperadamente. A condição extrema desta situação é a Tua grande oportunidade.”

Sabendo que anteriormente Deus havia provido fundos de emergência colocando dinheiro na sua maleta, David tomou os 2.000 dólares com confiança e voou para Kaikan a 320 km para dentro da selva, onde não há bancos nem há a possibilidade de conseguir vários milhares de dólares. Ele não tinha dúvida alguma de que outra vez Deus proveria os fundos necessários colocando 2.000 dólares adicionais em sua maleta enquanto dormia.

Pouco depois de aterrissar em Kaikan, um mineiro se aproximou.

– Por favor, leve-me à Georgetown. A minha esposa está muito doente, e eu preciso estar com ela.

– Sinto muito, mas eu não planejo voar à Georgetown até domingo. Mas eu o levarei à Kamarang amanhã de manhã, onde você pode tomar um voo comercial.



David descansou bem naquela noite, sem nenhuma preocupação pelos fundos requeridos. Na manhã seguinte, com muito ânimo começou a fazer seu culto, emocionado outra vez, com a história de Elias e a viúva. Em sua alma louvava a Deus por haver chegado à necessidade de outros 2.000 dólares que ele “sabia” que Deus havia posto na sua maleta durante a noite.

Depois de uma oração de agradecimento e louvor, chegou o momento de conferir. Relembrando o ano anterior quando Deus milagrosamente converteu 200 dólares em 1.050 dólares, David confiantemente esperava que os 2.000 dólares do dia anterior houvessem sido convertidos em 4.000 dólares. Ele começou contar... 100, 200, 300, 400, 500, 1.000, 1.500, 2.000. Voltou a contar, chegando somente aos 2.000 dólares.

Ele perguntou: “Como você pôde fazer isso comigo, Deus? Tu sabes que eu só tenho a metade do que nós precisamos para cobrir as despesas mínimas deste mês. Como é que eu vou supostamente esticar 2.000 para 4.000?”

Chateado e frustrado, David sentiu que Deus o havia deixado. Em seu estado mental desesperado ele esqueceu a promessa: “Nosso Pai celestial tem mil modos de providenciar em nosso favor, modos de que nada sabemos” (O Desejado de Todas as Nações, 330).

Tal como ele havia escutado no ano anterior, David reconheceu essa pequena e suave voz que sussurrava: *Use o que você tem*. “Esse é o problema. Eu não tenho!” ele pensou com irritação.

Acostumado a conversar com Deus, a cada dia, ele fez uma pausa sabendo que Deus o havia escutado e lhe responderia. Enquanto esperava, os seus olhos se fixaram no notebook que estava na cama ao lado dele.



*Peter Yesudian assistido por Pam Nickel na extração de molares.*

“Não te fizeram uma oferta para comprar o seu computador na semana passada por 2.000 dólares?” Persistia a voz em seus pensamentos.

David se lembrou de que Pam Nickel, a nova professora voluntária na escola de Paruima, havia chegado e não tinha um computador. Ela tinha pedido que ele comprasse um igual para ela. Eles decidiram que ela poderia ficar com o computador de David enquanto ele viajava. Logo ele compraria um novo, para substituir, ao chegar aos Estados Unidos. Pam esteve de acordo e lhe passou um cheque de 2.000 dólares.

“Mas Deus”, começou David a contrapor, “Tu sabes que durante os últimos quinze anos, enquanto tenho comprado notebooks, tenho guardado cuidadosamente o dinheiro só para substituí-lo. Eu sou incapaz de funcionar sem um computador. Eu o uso para os meus e-mails, relatórios, imagens digitais, desenvolvimento da página web, registros financeiros, tudo. Como é que eu posso viver sem um computador?”

Outra vez a mente de David registrou o pensamento indesejável. Estaria Deus em desacordo com a minha suposição? Com desespero ele orou em alta voz: “Agora espera um momento, Deus. Tu sabes da importância que um computador tem no meu trabalho. Tu não podes possivelmente sugerir que eu use o dinheiro do meu computador para pagar os salários. Eu ficaria deficiente, completamente perdido sem um computador. A menos que possas provar-me claramente que isso é o que Tu queres que eu faça, eu não posso usar esses ‘fundos sagrados’ para nenhuma outra coisa que não seja a compra de outro computador.”

Instantaneamente um pensamento lhe passou pela cabeça: “Como é que você pode esperar que outros se sacrifiquem para enviar fundos, quando você mesmo não está disposto a dar até doer?” Seria o Espírito Santo lhe falando?

Para aumentar o seu dilema mental, uma cadeia de promessas bíblicas, que havia entesourado ao longo dos anos, vieram à sua mente numa rápida sucessão. “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando” (Lucas 6:38). “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Fil. 4:19). “Fiel é o que vos chama o qual também o fará” (1Ts 5:24). “Mas esta, da

sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha” (Luc. 21:4). “Por que Deus ama ao que dá com alegria” (2 Cor. 9:7).

Por alguns momentos a luta na mente de David se tornou intensa. Logo veio a paz da redenção. Ainda de joelhos, ele se submeteu: “Está bem Deus, estou convencido. Eu usarei os fundos do computador para pagar as contas. É exatamente o suficiente para cumprir com as necessidades mais urgentes. Eu confiarei em Ti para a compra de outro computador. Se Tu queres que eu tenha um, de alguma maneira Tu me darás um”.

David se sentiu como Abraão quando Deus lhe pediu que sacrificasse o seu próprio filho. A sua sujeição fez um grande estrago nas suas emoções. A paz veio com a decisão, mas uma pequena depressão caiu sobre ele com o pensamento de trabalhar e viver sem um computador.

Imediatamente ele fez planos para voar até ao banco em Georgetown para descontar o cheque do computador.

Mandou buscar o mineiro para que viesse depressa até a pista. Extremamente contente o mineiro exclamou:

– Na noite passada eu orei a Deus pela primeira vez em muito tempo. Eu pedi que de alguma maneira me proporcionasse uma forma de ir à Georgetown para confortar a minha esposa. Eu estou surpreso por Ele ter respondido tão depressa.

– Esse mesmo Deus mudou o meu pensamento nesta manhã quando eu orava, e está me enviando de volta à cidade embora eu não quisesse ir.

Ao aterrissarem em Georgetown, eles oraram juntos no aeroporto, e David deu ao mineiro uma copia do livro de Roger Morneau, *Respostas Incríveis à Oração*. Deus havia substituído os seus sentimentos de perda com a satisfação por ver que sua decisão de obedecer, o havia feito parte de uma resposta à oração de alguém. Talvez Deus viesse a usar o seu exemplo para mover outros corações a fazer sacrifícios parecidos para a obra de Deus.

Ele trocou o cheque no banco, recolheu alguns materiais de construção, e se dirigiu rapidamente ao aeroporto. Dois pacientes estavam esperando perto da avioneta para voltarem para o interior. David abasteceu

a avioneta com combustível, colocou os passageiros em segurança, e logo se lembrou de que ele não havia verificado o seu correio eletrônico.

Sendo que ainda tinha o computador em sua posse (ele só o entregaria para Pam no domingo), correu ao escritório do taxi aéreo, o conectou à linha telefônica e baixou seus e-mails. Embora estivesse com pressa, tomou tempo para observar as linhas de assunto de dezoito mensagens que chegaram. Uma do seu pai que se intitulava – fundos – chamou a sua atenção.

Ele o leu rapidamente: “Filho, sua mãe e eu nos sentimos impressionados por Deus na noite passada com respeito à urgência do trabalho que você está fazendo na Guiana. Nós nos sentimos movidos a dar uma oferta de sacrifício para suprir as necessidades da obra de Deus aí. Nós assinamos um cheque de 4.000 dólares, que será depositado imediatamente na sua conta da Guiana. Papai.”

Deus havia atuado outra vez! Ele havia intervindo para prover para a Sua obra. Desta vez Ele não havia colocado o dinheiro na maleta de David. Em vez disso, Deus fez um milagre maior, Ele mudou o coração de David e moveu os corações dos seus pais para colocar – tudo – no altar do sacrifício. David sabia que eles não tinham mais economias do que ele mesmo teria para substituir o computador. Agora Deus havia abençoado a todos com um chamado ao sacrifício. David se conscientizou que eles haviam recebido a alegria de fazer um verdadeiro sacrifício, como ele a recebeu ao dar o seu computador. De alguma forma as bênçãos de Deus fazem com que o dar venha primeiro que o receber, o que por sua vez leva a dar mais. Ao trabalhar através dos Seus filhos obedientes, Deus multiplica os recursos.

Ao caminhar de regresso à avioneta, David louvou a Deus: “Eu me sinto muito abençoado. Tu confiaste suficientemente em mim, ao pedir o que eu mais precisava. Sem dúvida alguma, Tu continuarás provendo o que eu necessito no Teu tempo e à Tua maneira. Algum dia Tu me darás o ‘desejo do meu coração’. Muito obrigado pelo privilégio de trabalhar completamente pela fé. Que este feito simples anime outros ao redor do mundo a fazer um compromisso total para dar-Te tudo. Meu precioso Pai, eu Te amo e estou certo de que Tu podes tudo, e que proverás para Ti mesmo”.

Entusiasmado pela forma como Deus havia provido, David decidiu usar imediatamente os 4.000 dólares na escola e duplicou a quantidade de obreiros na construção.

Ao chegar aos Estados Unidos, David passou vários dias sem computador.

Sentia-se perdido, inválido, sem roupas, como se estivesse passando pela aposentadoria. Durante esse tempo recebeu um e-mail, no computador do seu pai, do presidente da Divisão Interamericana, o pastor Israel Leito, que dizia: Eu coletei alguns fundos para você pessoalmente. Eu gostaria de comprar um telefone celular conectado via satélite, eu sei que poderia usar um.

Vários dias depois veio a ele um pensamento: “Talvez o presidente possa me autorizar a comprar outra coisa no lugar do telefone celular”.

Ele descobriu que o presidente não estava no seu escritório, mas sim no Brasil participando do concílio anual. Assim, David enviou um e-mail: Eu aprecio muito a sua amabilidade ao me oferecer um telefone celular. No entanto, o senhor me permitiria comprar um computador portátil em vez disso?

Então veio a resposta: Meu querido amigo e inspiração, o dinheiro é teu. Você pode usá-lo para comprar qualquer equipamento que você acha que é mais necessário.

Agradecido David o fez. Deus substituiu o seu presente por um computador melhor e mais rápido do que o outro que ele havia vendido. O dobro de velocidade, o dobro de capacidade e memória RAM, o dobro de velocidade modem e uma tela 50% maior. Ele pensou: “Nós realmente nunca nos sacrificamos por Deus. Ele sempre nos dá algo melhor!”.

## 21 – MILAGRES NA TELEVISÃO

David claramente se lembrava do evento exato, em 1993, que desencadeou seu interesse em transmissão. Ele estava caminhando pela seção de TV numa loja da Sears em Chattanooga, Tennessee, quando de repente ele ouviu a voz familiar do Dr. Gordon Bietz, pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Collegedale. Ele estava sendo entrevistado na TV por Stephen Ruf, um amigo próximo e companheiro de escola. O assunto tratava sobre os acontecimentos atuais relativos à direção de David Koresh e a ramificação Davidiana estabelecida em Waco, Texas. David havia escutado a Rádio Pública Nacional, no dia anterior, quando estes colocaram no ar, erroneamente, má informação que vinculava esse culto com a igreja. Apesar de a Conferência Geral ter agido rapidamente para corrigir a situação, David ainda se lembrava do sentimento de impotência que ele sentiu na boca do estômago. Ele podia ver quão rapidamente o público geral poderia se tornar preconceituoso contra um grupo de pessoas através de uma campanha má informada.

Agora ele assistia, fascinado, como o Dr. Bietz esclarecia o mal entendido. “Deus foi capaz de usar o Stephen devido à sua responsabilidade atual na estação de TV”, pensou David.

De repente um pensamento de mudança de vida se firmava profundamente em sua mente. A maneira mais efetiva para lidar com uma crise é estar preparado de antemão. É muito tarde pra começar uma vez que a crise exploda.

“Senhor, se Tu alguma vez me apresentares uma oportunidade de levantar uma rede de transmissão, eu não a deixarei passar”, determinou David no seu coração.

Impulsionado pelo apoio do primeiro ministro da Guiana para a primeira estação de TV, David decidiu buscar permissão para construir uma em Georgetown. A resposta do governo? Um forte NÃO. Ele pediu novamente muitos meses depois. Ainda a resposta era não. A razão permanecia a mesma:

– Nós não queremos esse tipo de estação de TV nesta cidade.

Novamente David pediu sabedoria a Deus. A resposta novamente veio: *Use o que você tem*. “Eu tenho um conjunto de fitas da NET 98. Mas usar TV comercial custa dinheiro. Por favor, mostre-me o caminho a seguir”.

Pouco depois, uma mulher nos Estados Unidos ligou para ele.

– Irmão Gates, está você orando por alguma necessidade especial? Deus me impressionou a te ligar.

Ele respondeu:

– Eu raramente compartilho o tema das minhas orações, mas se Deus lhe impressionou, eu lhe contarei o pedido específico que tenho feito a Deus. Nós transmitimos NET 98 por satélite em duas igrejas e temos tido bons resultados. Agora eu tenho a impressão de que Deus quer que a lancemos no ar para toda a área de Georgetown. Os oficiais do governo têm se recusado a nos permitir operar a nossa própria estação de TV, portanto eu gostaria de pôr isso numa televisão comercial.

– Quanto isso custa?

– Na televisão da Guiana é bem barato. Em Trinidad isso custaria cerca de dez mil dólares, mas aqui custa somente três mil dólares.

– Isso é exatamente o que eu tenho. Eu enviarei três mil dólares amanhã.

David rapidamente contatou o Canal 13 e fez os arranjos para que eles transmitissem a NET 98, três dias por semana durante dez semanas, começando em 19 de Março de 1999. Como a série já tinha acabado nos Estados Unidos, David escreveu para todos pedindo todas as Bíblias que sobraram, livretos, revistas, envelopes, cartões de respostas, estudos bíblicos, esboços de lições e brochuras. Pediu que enviassem todo o material para seu pai em Anna, Illinois, e ele os encaminharia à Guiana. David recebeu aproximadamente 450 quilos de todas as partes dos Estados Unidos. Dois paletes de materiais passaram gratuitamente pela alfândega. Trabalhando conjuntamente com a administração da Associação, todas as igrejas locais receberam materiais.

Quase todos os membros da igreja se juntaram nos preparativos. Uma linha de atendimento, a cargo da esposa de um pastor, respondia aos pedidos dos que ligavam.

Pastores e anciãos organizaram equipes de oração e equipes de boas vindas aos visitantes. Os jovens distribuíram folhetos de casa em casa e publicamente. Grandes anúncios nos jornais circularam nas edições de domingo. O canal 13 lançou anúncios gratuitos durante as dez semanas. Deus abençoou a publicidade via rádio também, pois eles atraíram muitos ouvintes. Chovia pedidos de materiais gratuitos.

Pastores batistas e pentecostais, pessoas de todas as denominações cristãs, até hindus e muçulmanos, disseram que haviam encontrado verdades que estavam buscando. Pessoas em escritórios do governo e bancos, membros da classe alta e pessoas de boa educação na cidade ligaram para o atendimento pedindo livros gratuitos e estudos bíblicos. Muitos perguntaram:

– Quem é que está patrocinando esta série? Nós gostamos do estilo de Dwight Nelson.

Eles recebiam a resposta: “Um grupo dos Estados Unidos”.

As igrejas Adventistas do Sétimo Dia em Georgetown ficaram de sobreaviso quando o pastor Nelson apresentou o tema do sábado. Eles receberam muitos visitantes que aceitaram o convite na TV para assistir em igrejas locais.

Um pastor pentecostal, profundamente impressionado com o que havia aprendido disse:

– Eu tenho sido pastor por anos e nunca ouvi falar do sábado.

Quando ele apresentou essas verdades Bíblicas à sua igreja, eles pediram uma visita de um evangelista adventista, irmão Osmond Baptist, para apresentar o tema do sábado em pessoa. O pastor e um grande número da sua congregação aceitaram a verdade do Sábado.

A NET 98 teve um tremendo impacto na Guiana. Muitas pessoas ligaram para agradecer ao administrador da TV por transmitir um programa de tão alta qualidade.



Nesta época, David e Becky receberam um e-mail de um amigo próximo, dos Estados Unidos, que os chocou e os feriu. Estava cheio de críticas e acusações. Poderiam as críticas ser verdadeiras? Compreendendo que quando Deus tenta alertar as pessoas sobre problemas, frequentemente Ele usa amigos próximos, então eles escolheram aceitar essas críticas como possivelmente verdadeiras.

Sobre seus joelhos e com lágrimas nos olhos David e Becky confessaram as suas fraquezas a Deus. David orou: – Precioso Pai, Tu sabes que algumas pessoas criticam muitos projetos que se têm aberto nesse ministério. Nós também estamos surpresos pelas oportunidades que Tu tens colocado em nossas mãos. Essa missão é Tua, não nossa. Nós abrimos mão e determinadamente deixamos para trás todos os projetos que tanto amamos. Nós não fazemos isso como um ato de desânimo, mas um ato de fé. Nós confiamos completamente a Ti toda a obra na Guiana.

– Sim, querido Deus – disse Becky, unindo-se à oração. – Nós sabemos que Tu podes reafirmar o Teu chamado a nós. Se não, nós temos fé que Tu podes encontrar outra pessoa para fazer o trabalho. Nesses dois anos nos surpreendeste pela Tua fidelidade à medida que assumíamos riscos cada vez maiores a cada mês. Nós descobrimos que não conseguimos retribuir-Te, Deus. Quanto mais nós damos aos outros, mais recebemos de Ti.

David interrompeu: – Nós não precisamos lembrar-Te, Deus, de que neste ano nós nos comprometemos regularmente a projetos mensais trinta a quarenta vezes maiores do que o nosso orçamento inicial, de duzentos dólares por mês, de dois anos atrás. Nós temos experimentado a verdade de que “O pouco que é sábio e economicamente empregado no serviço do Senhor do Céu, aumentará no próprio ato de ser comunicado” (O Desejado de Todas as Nações, 371).

Becky concluiu sua oração: – Nós te louvamos e te agradecemos Senhor, por Tu estares nos ensinando “a repartir daquilo que temos; e, ao darmos, Cristo fará com que a falta nos seja suprida.” (Testemunhos para a Igreja, vol. 6, 345). Entretanto, a menos que Tu nos reveles claramente o contrário, nós voltaremos para casa nos Estados Unidos. Nós tomamos

essa dolorosa decisão porque nós não queremos nos rebelar contra a Tua vontade. Amém.

David e Becky sentiram o Espírito Santo os chamando para um pacto renovado. De braços dados, de joelhos, eles suplicaram a Deus para que Ele fizesse algo especial para reafirmar o seu chamado para a Guiana.

Naquela mesma noite um pastor adventista chamado Kirk Thomas ligou para David.

– O meu patrão pediu para vê-lo. Ele é o dono do Canal 2 de televisão. A sua esposa, Sra. Washington, decidiu se batizar em parte como resultado da NET 98. Enquanto criança, ela e a sua família conheceram a mensagem adventista, mas escolheram abandonar a fé. Agora, ela e o seu marido foram positivamente impressionados com a maneira como o Dwight Nelson compartilhou a verdade bíblica, e mandou dizer que eles querem desenvolver um relacionamento com você.

David, deleitado com o convite, esperava que eles quisessem oferecer-lhe um espaço livre ou quem sabe uma alternativa de baixo custo para futuras transmissões. O Pastor Thomas fez os arranjos para que David os visitasse dois dias depois.

A família Washington deu as boas vindas ao pastor Thomas e a David em sua linda casa. Ao sentarem juntos na refrescante varanda, tomando um suco de laranja, o Sr. Washington se inclinou para frente, e disse:

– Nós apreciamos o que vimos no canal 13. A minha esposa recentemente se tornou adventista. Um dia eu provavelmente escolherei me juntar a ela. Nós construímos a nossa estação de TV tendo em mente propósitos espirituais. Recentemente nós temos escutado acerca do seu trabalho com a ADRA, o que você está fazendo com aviação e obra médica, e o seu envolvimento com a educação no interior. Nós entendemos que você recentemente entrou na transmissão. Minha esposa e eu temos algo especial que gostaríamos de apresentar a você. Nós acreditamos que Deus quer que te doemos 50 por cento da propriedade da nossa estação de televisão.

Sem palavras, David se lembrou do fracasso de um ano inteiro para conseguir uma licença para construir uma estação de TV em Georgetown. Havia Deus estado a dizer, *“Espera em Mim, David. Quando chegar o momento não me será difícil te dar uma estação de TV totalmente em funcionamento”*?

O Sr. Washington continuou:

– Eu quero passar a administração da estação de TV completamente para as suas mãos, para que você a use como achar conveniente, para levar adiante a sua missão. Eu estarei envolvido o suficiente para garantir que a estação não tenha problemas legais, políticos ou de outra natureza. O meu objetivo é que esta estação de TV permaneça no ar e cresça em todo seu potencial.

O Sr. e Sra. Washington levaram os dois homens até às instalações do canal.

– Você poderá usar toda a casa de dois andares e as salas de hóspedes como você achar melhor, talvez como um estúdio ou centro de produção. Qual é a sua estratégia financeira para operar e expandir a estação?

– A nossa filosofia é simples: apoio Divino. Em todas as nossas operações nós dependemos completamente de Deus para o desenvolvimento e crescimento de capital a cada mês.

– Eu não tenho problemas com isso – disse ele enfaticamente. – Tome a estação e siga em frente.

David mal podia esperar por compartilhar essas maravilhosas notícias com sua esposa.

– Becky, Deus acaba de operar outro milagre. Você se lembra das nossas orações dois dias atrás? Bem, Ele não somente reafirmou o Seu claro chamado para este ministério, como confirmou isso dando-nos uma estação de TV.

– Sério, como assim?

– Deus impressionou o Sr. e a Sra. Washington a colocar a estação de transmissão de TV totalmente operativa, incluindo todos os ativos, em nossas mãos para finalizar a obra de Deus aqui. Obviamente, Ele intenciona usar a obra de transmissão para difundir o evangelho.

– Mas quem vai administrar isso?

– Isso vai demandar um nível de pessoal voluntário e recursos muito maiores do que qualquer coisa que nós tenhamos experimentado. Verdadeiramente essa é uma tarefa à medida de Deus, por cujo sucesso só Deus pode levar os créditos. Nós temos que descartar todos os limites preconcebidos do que Ele vai fazer.

– Uau! Eu estou toda arrepiada. Você se comprometeu a aceitar essa tarefa independentemente de quão custosa ou impossível ela pareça?

– Sim, Becky. Nós devemos aprender com uma experiência de primeira mão, que o Deus a quem servimos não tem limites. Nós devemos avançar encorajados de que Ele proverá durante os dias difíceis que virão. Antes da sua proposta final, vamos ter várias seções com a família Washington para discutir assuntos operacionais e elaborar planos estratégicos para o desenvolvimento e expansão.

– Eu temo que Satanás esteja bastante enfurecido com isso, David. Ele fará o que puder para evitar que essa estação seja usada por Deus. Quando o Sr. e Sra. Washington começarem a entender a nossa filosofia de dependência de Deus para tudo, eu temo que Satanás comece a sua guerra de dúvidas. Nós precisamos de parceiros de oração em todo o lugar para pedir a Deus que circunde a família Washington com a luz do céu, que os protegerá dos esquemas maléficos de Satanás.



## 22 – SEM LIMITES

As boas novas dos milagres da graça de Deus na Guiana se expandiram de país para país no Caribe e na América do Sul. Os pedidos dos líderes e dos membros da igreja vinham em enxurrada.

– Ajude-nos. Por favor, mostre-nos como é que nós começamos a fazer o que Deus está fazendo através de vocês.

– Será que Deus está nos dizendo que é chegado o momento de avançar como se não houvesse limites? – perguntou David à Becky.

– Nós devemos orar por sabedoria. Talvez esse seja o chamado de Deus nos dizendo que é hora de viajar para os Estados Unidos. Nós podemos pedir aos nossos pais para se juntarem a nós em estudo da Bíblia e oração para a direção específica de Deus – ela sugeriu.

De volta aos Estados Unidos, David expôs a situação diante de suas famílias:

– Tal como o nosso pequeno avião de dois assentos abriu as portas para influenciar o início do ministério na Guiana ocidental, assim, um avião mais rápido e de maior alcance será necessário para trabalhar através do Caribe e América do Sul.

Por dias eles estudaram, oraram, e lutaram com uma grande decisão financeira. Essa escolha impactaria seriamente como eles trabalhariam e se arriscariam no futuro. Finalmente veio a paz. Deus os impressionou a investir fundos da venda de um pedaço da fazenda dos Gates em Illinois para financiar, parcialmente, a compra de um pequeno avião bimotor. Os pais de David, sempre apoiando, ofereceram-se para vender também um pedaço da terra vizinha para acrescentar à aquisição do avião. Eles precisavam de um avião capaz de transportar de forma rápida e segura, pessoas e equipamentos entre isoladas regiões e países. David se lançou à caça do avião certo que Deus escolheria.

David localizou um Piper Twin Comanche com um kit Robertson STOL e uma conversão cargo-nose Miller. Para o seu assombro, ele descobriu que a avioneta era idêntica a que ele havia voado muitos anos antes em Kentucky.

Durante as negociações, repetidamente a compra parecia fracassar. Certa vez a família parou tudo e se ajoelhou para orar: – Deus, Tu conheces o futuro. Se essa não é a avioneta que separaste para o nosso uso, então permita que a compra se desfaça.

Dentro de minutos o telefone tocou e o dono disse:

– Eu aceitarei os seus termos de compra. Vocês podem vir para inspecionar e fazer um teste de voo na aeronave.

David, seu pai, e Brooks Payne, o diretor de manutenção do parque aéreo da Andrews, voaram para San Jose, Califórnia, para inspecionar a avioneta.

Essa decisão de compra da avioneta implicava uma dívida séria.

– Nós estamos experimentando uma decisão similar a de quando compramos nossa primeira e pequena avioneta, mas a um nível de risco muito mais elevado – explicou David ao seu pai. – Essa avioneta requer 75% de financiamento, um passo que nunca tomaríamos se não fosse pela convicção e pela paz que Becky e eu partilhamos, assim como você e a mamãe.

Pela fé eles oraram novamente: – Cremos que esse risco pelo equipamento necessário é da Tua vontade, Deus. Nós te pedimos que pagues a dívida dentro dos próximos seis meses desde a data em que tomamos o empréstimo. Tu sabes a quantidade e o que fazer. Só Tu podes prover a solução.

Eles voaram com a bonita aeronave, de seis passageiros, até Michigan e a carregaram com 250 quilos de equipamento de transmissão para a estação de TV em Kamarang. David a levou à Guiana, juntamente com Dan Peek, que com sua esposa Cynthia e sua filhinha Hannah, iam como voluntários em Georgetown para liderar a área técnica da transmissão.

Quase um mês se havia passado desde a sua última visita ao casal Washington.

Depois dos amistosos cumprimentos, David começou a discussão.

– Eu poderia revisar a filosofia sobre a qual nós havíamos previamente estado de acordo? O funcionamento da estação de TV não estará

baseado em interesses comerciais. Vamos confiar em Deus para as finanças.

Por vários comentários que eles fizeram David logo percebeu que haviam reconsiderado a sua disposição de aceitar tal acordo. O inimigo tinha trabalhado para trazer o foco de volta à filosofia do mundo. Estavam preocupados com os benefícios, e não na missão. Enquanto David os escutava, sabia que eles esperariam que ele se dedicasse a programas rentáveis que poderiam ter conflito com a missão do evangelho. Ele podia ver antecipadamente os problemas resultantes de empregados movidos a dinheiro, e o aluguel que deveria ser pagos pelos voluntários.

– Me desculpem – disse David – mas eu sinto que Deus estaria desgostoso com esse arranjo – e logo saiu da reunião com o coração pesado.

Só Deus poderia mudar as atitudes e combater as forças invisíveis que trabalhavam para evitar que a estação fosse usada para a glória do Senhor.

Sua oração constante era: “Meu pai, tudo depende do Teu poder e graça. Ajuda a família Washington a entender e abarcar a filosofia celestial, que vem somente de uma visão de um Deus em que podemos confiar para providenciar”.

David preparou um documento de três páginas, expressando a filosofia de fé com a qual trabalhava. Ele declarou o porquê todas as suas propostas anteriores para verter fundos ao projeto eram somente para o cumprimento da missão, não para o lucro. Depois ele ligou para o Sr. Washington pedindo outra reunião para as 16h30min do dia seguinte.

Durante todo aquele dia David e seu amigo Winston oraram juntos, e individualmente, pedindo a Deus que intervisse a favor de Sua obra. David também enviou e-mails aos seus amigos de oração com respeito a essa crise.

Eles se encontraram, em paz, na casa da família Washington, sabendo que Deus ainda estava no comando da situação. Entretanto, se sentiam tensos ao se darem conta de quanto estava em jogo. Eles realmente



enfrentaram outro episódio do grande conflito entre Cristo e Satanás. Enquanto o Sr. Washington e sua esposa liam o documento de três páginas, os dois homens continuaram orando em silêncio. À medida que lia, o Sr. Washington sublinhava certas linhas e concordava afirmativamente, com a cabeça, cada uma delas.

Quando a sua esposa terminou de ler, ela explicou:

– Na quinta-feira passada nós convidamos o Winston para vir à nossa casa para contar a ele por que havíamos decidido manter a estação de TV como uma companhia de lucro. Não só proveria entrada de capital para nós, como também para pagar o aluguel do pessoal voluntário que estaria aqui. Mas enquanto o Winston explicava a história por trás da sua atuação de fé, nós ficamos maravilhados, escutando a história da direção milagrosa de Deus. Durante toda a sexta-feira eu confesso que me senti incomodada com a posição comercial que nós havíamos tomado. Do meu trabalho eu liguei para o meu marido e contei a ele sobre minha preocupação. Ambos entendemos que Deus deveria estar nos convencendo a retirar nossos interesses comerciais da estação. Ele nos impressionou a avançar e a aceitar a filosofia de fé dessa operação. Francamente, estamos um pouco assustados com a ideia de administrar uma estação de TV totalmente pela fé. Entretanto, reconhecemos que também cremos que Deus irá prover. Queremos experimentar o poder de Deus em nossas vidas.

O Sr. Washington acrescentou:

– Também decidimos que você pode usar todo o prédio sem pagar o aluguel. Só pagará os gastos mínimos de manutenção. A estação de TV funcionará com uma visão totalmente centrada na missão. Estou certo de que Deus não terá problemas com as finanças. Nós devemos estar atentos para ver como Ele proverá pela produção. Confiamos que Ele fortalecerá o sinal da estação e o expandirá mediante o uso de repetidoras nos povoados distantes.

David e Winston se foram cantando cânticos de júbilo.

– Winston, o programa está de volta aos trilhos com muito mais empenho do que antes. Deus interveio maravilhosamente. Só o Seu Es-

pírito pode mudar os corações e as mentes. Oh, o poder da oração! Mais uma batalha espiritual ganha pelo Senhor!

Cerca de duas semanas depois da chegada da nova avioneta ao Caribe, David e Dan Peek voaram para Granada, Dominica, Antigua e Tobago para reunir-se com os líderes da igreja e os oficiais do governo, para traçar os planos para a instalação de estações de transmissão de TV Adventista. A rede de televisão se desenvolveu rapidamente.

Deus fielmente providenciou os fundos suficientes para cobrir os pagamentos mensais da nova avioneta e para pagar toda a conta. A pequena avioneta Cessna 150 que abriu a obra na Guiana foi vendida para pagar a metade da dívida restante da Twin Comanche.

Um pouco antes de David ter feito o seu segundo voo à Guiana com equipamentos para a televisão, o óleo do motor esquerdo da Twin Comanche desenvolveu uma alta temperatura. David aterrissou no aeroporto mais próximo no Tennessee, onde descobriu que várias varetas de pressão haviam começado a se gastar severamente e haviam espalhado limadura de metal por todo o motor.

Ele ligou para Becky e disse:

– Nós tivemos um revés decepcionante. O motor precisa ser reconstruído. Mas isso se equilibra com as boas novas de que essa emergência ocorreu nos Estados Unidos onde existe um aeroporto excelente para fazer o trabalho. Quando estiver pronto será um motor muito melhor do que o anterior. Também vão verificar o motor direito para ver se há varetas gastas antes que a avioneta seja levada para conserto. Vemos que Deus está no controle, porque só ele conhece o futuro.

Ao regressar ao interior da Guiana, os indígenas do distrito da parte superior de Mazaruni continuaram respondendo à apresentação do evangelho. Os cinco projetores de vídeo continuaram funcionando consecutivamente durante as campanhas evangelísticas de cinco semanas em todo o ano. Em quase dois anos de uso constante e de transporte tropical, por canoa e a pé, só duas lâmpadas dos projetores tiveram que ser trocadas. Três povoados começaram a construção de uma igreja, e outros dois traçaram os planos para a sua própria igreja.

A Guiana tem nove regiões, e o trabalho com os projetores e o apoio dos voos estão presentes em somente uma região: a região superior do distrito de Mazaruni.

E quanto às necessidades dos outros grandes distritos adjacentes não penetrados? Os capitães dos povoados vinham pedindo um programa de aviação médica e instrutores bíblicos para que realizassem cruzadas evangelísticas. Sem o apoio de uma avioneta, mecânicos pilotos profissionais e obreiros médicos, os pedidos permaneceram sem resposta. Cheio de tristeza, David observou:

– A maior parte da minha vida eu trabalhei em lugares onde abrir uma nova obra era difícil e arriscado devido à intolerância religiosa. Aqui não é assim. Será que as oportunidades que hoje se abrem desaparecerão em breve? Deus pai, conceda as petições desses povoados que querem Te conhecer.

O desafio de financiar as estações de TV parecia ser muito maior do que o requerido para a avioneta. Deus mostrou claramente o Seu poder ao possibilitar a construção de uma pequena estação de TV e o presente de uma segunda estação maior. Através delas Ele proveu oportunidades para abrir a obra em dois novos países. A Sua providência fez possível que dispusessem de uma avioneta bimotor muito mais confiável e eficiente para entrar em novas regiões. Mas com tantos que ainda não conhecem a Deus, quem viria e ajudaria?

Com confiança absoluta, David e seus voluntários estiveram prontos para cooperar com as bênçãos que Deus proveria. Eles não sabiam o que fazer, mas os seus olhos permaneciam nEle.

Todos esses sucessos que ajudaram milhares de almas a aceitar a Jesus, enfureceu Satanás e o tornou desesperado. Como os seus esforços para atacar de fora haviam falhado, procurou dividi-los. Alguém com experiência e influência deve ter se sentido ameaçado com o crescente sucesso desse trabalho, posto que em uma reunião, essa pessoa propôs que a Associação dos Adventistas do Sétimo Dia da Guiana terminasse qualquer relação com David e Becky em seus projetos.

Toda a crise se torna um chamado para cair sobre os nossos joelhos diante de Deus. E isso foi o que David e sua família fizeram.

Os administradores da União e da Divisão rapidamente entrevistaram, fazendo os arranjos para outra reunião com o objetivo de restaurar uma forte relação de trabalho. Deus, ainda no controle, suavizou os pontos difíceis. O grupo discutiu e votou planos específicos para uma melhor comunicação e coordenação com respeito a cada projeto. Foi marcada uma excursão para que os líderes, recentemente eleitos, visitassem os projetos em desenvolvimento no interior. Eles poderiam observar em primeira mão, e fazer perguntas para conhecer cada fase da obra de Deus.

Pelo poder do Espírito Santo, os olhos se abriram enquanto os irmãos percebiam que o povo de Deus ainda não é suficientemente bom, suficientemente acolhedor, suficientemente arrojado, nem está suficientemente cheio de visão para esta esplêndida hora de oportunidade.



## 23 – O LEÃO RUGE

David saiu dos Estados Unidos rumo à Guiana levando fitas evangelísticas de vídeo e equipamento profissional doado para a nova estação de televisão em Georgetown. Voando contra um forte vento frio, fez paradas em Miami, Porto Rico, Dominica, Granada e Trinidad, estando em contato permanente com seu pai em Illinois mediante um rádio de alta frequência. Durante o trajeto, David manteve oração constante para que Deus impressionasse o governo da Guiana para que concedessem à sua organização, o Serviço de Aviação Médica Adventista da Guiana (SAMAG), uma licença de operação permanente, de maneira que as avionetas da SAMAG pudessem operar na Guiana sem restrições.

Após sua chegada, David ouviu Winston James dizer:

– Deus tem estado preparando o caminho para a chegada da avioneta à Guiana. O Departamento de Aviação Civil estava provendo a documentação. Muitas orações continuam ascendendo a Deus para que Ele intervenha.

Verdadeiramente, “Quando Deus abre o caminho para a realização de uma determinada obra, e dá garantias de sucesso, a instrumentalidade escolhida deve fazer tudo o que estiver em seu poder para alcançar os resultados prometidos. Em proporção ao entusiasmo e perseverança com que a obra é levada a termo assim será dado o sucesso. Deus pode operar milagres em favor do Seu povo unicamente quando este desempenha a sua parte com incansável energia” (Profetas e Reis, 263).

Durante a ausência de David na Guiana, o astuto inimigo de Deus havia estado extremamente ativo. O pai da mentira empregava pessoas hostis para minar a obra de Deus em cada nível de operação.

Primeiro Satanás escolheu alguém que soube como denegrir o caráter de David com insinuações. Acusou David de manifestar um comportamento criminal e ensinar heresias. Segundo, apareceu um artigo num periódico publicando essas acusações. Terceiro, o acusador visitou a família Washington, os donos da estação de televisão, para procurar convencê-los de retirar seu apoio ao projeto devido à má reputação de David. O homem

expressou sua opinião de que ele era quem merecia ter a estação. Entretanto, Deus interveio, porque a família Washington se convenceu mais do que nunca de que havia agido de acordo com a direção do Espírito Santo.

O inimigo planejou destruir os procedimentos legais tanto da avioneta como da estação de televisão, uma forma traiçoeira para impedir a obra de Deus. Mas Deus, ainda no controle, tem os Seus planos para proceder independentemente de Satanás.

Conhecendo o poder da oração, David, sua família e seus amigos pediram por anjos especiais para proteção enquanto ele continuava seu trabalho para Deus. Com as bênçãos do céu, David seguiu seu plano de trabalho de três dias de voo ao interior da Guiana e um voo aos EUA em uma linha aérea comercial.

Feios rumores se espalharam rapidamente. Quando David se apresentou ao aeroporto, um oficial especial ficou ao lado dele, fez dezenas de perguntas e revistou suas malas. Depois de duas horas de interrogatório, ele pareceu estar impressionado com os projetos que Deus havia começado no interior sob a liderança de David. Desde então, David e o oficial se tornaram bons amigos.

Como Deus calou o leão que rugia?

Como estava planejado anteriormente, David levou os administradores da Associação da Guiana a cada uma das vilas da área superior de Mazaruni. Com os seus próprios ouvidos, eles ouviram a gratidão expressa pelos capitães de Arau, Kamarang, Phillippi, Kako, Waramadong, Paruima e Kaikan. Viram as igrejas cheias e escutaram sobre as vidas que foram salvas pela SAMAG enquanto os pacientes recebiam atenção médica e transporte aéreo gratuito. Assistiram muitas dedicações de igrejas e participaram da dedicação do prédio de religião e da biblioteca na Escola Vocacional Indígena Davis, em Paruima.

Ainda buscando formas de difamar David, alguém perguntou em voz alta:

– Quem é o dono dessas igrejas e escolas que têm sido construídas com dinheiro doado?

Um capitão de um dos povoados, um homem de autoridade, deu uma resposta sábia que deteve o rumor de que David Gates era o proprietário delas. Ele disse:

– Todas as vezes que algum edifício, seja uma igreja ou uma escola, é construído para os indígenas, a propriedade nunca fica com os que financiaram a construção. Pertence aos indígenas. Portanto, segundo a lei da terra, todas essas igrejas e escolas são propriedade dos indígenas.

As acusações se detiveram abruptamente.

Os visitantes viram os resultados dos projetores de vídeos que haviam sido levados para todos os povoados mostrando a NET 95 e a NET 98. Viram por eles mesmos que mais indígenas haviam se batizado em três meses daquele ano, do que durante todo o ano anterior. As calorosas boas vindas e o entusiasmo dos indígenas, mostrando o seu crescimento espiritual, os convenceram da direção e das bênçãos de Deus. Nenhum homem poderia fazer isso! Os voluntários locais e de além-mar receberam um elogio bem merecido pelo serviço dedicado.

Os oficiais da Associação escutaram os capitães dos povoados e os líderes das comunidades das regiões enfatizando a urgência da aprovação, da parte do gabinete, de uma licença de operação permanente. Assim, a SAMAG poderia ter a liberdade de viajar para todos os cantos da Guiana sem restrições e, dessa maneira, a política de atenção médica e transporte aéreo gratuito poderiam ser implementados em todo o país. Não é de admirar que Satanás estivesse enfurecido. Ele bem sabia que a concessão da licença abriria as portas para a rápida difusão do evangelho no interior da Guiana.

Os visitantes concordaram com David, que terminou com o pedido:

– Não devemos hesitar em seguir em frente. “Até aqui nos ajudou o Senhor” (1 Samuel 7:12). Se existe algo que se deva realizar para os propósitos de Deus, tem de ser feito neste momento de ouro.

David agradeceu a Deus, pois Ele havia abafado o rugido do leão. Porém, ele recordou-se de 1 Pedro 5:8, que admoesta que tanto David



como os voluntários associados, sem dúvida, voltariam a escutar o feio rugido do leão.

## 24 – O DEUS DO IMPOSSÍVEL

Certo sábado à tarde, David e Becky desfrutavam a rara oportunidade de ter recordações enquanto estavam sentados no alpendre da sua casa em Kaikan.

– Eu me sinto tão em paz aqui, sentada com você, vendo o rio fluir – disse Becky apertando a mão de David. – Fico feliz pelos sábados em que podemos adorar na nossa pequena igreja em Kaikan. As faces das pessoas brilhavam quando você tocava trompete enquanto eles cantavam. Deus tem usado o seu bom trompete para atrair muitos visitantes às reuniões.

– Eu me sinto abençoado pelo privilégio que Deus me tem dado de servi-Lo entre essa gente preciosa. Desde que prometemos a Deus que este ano não perderíamos nenhuma oportunidade para alcançar pessoas para Cristo, Ele realmente tem provado o nosso compromisso. Sim, Ele tem. Eu fico maravilhado com os planos de Deus, muito maiores do que alguma vez sonhamos. Cada dia Ele nos lembra de que é nosso dever avançar, enquanto é Seu trabalho abrir o caminho. E veja o que Ele tem feito Becky: a Escola Vocacional Indígena Davis tem funcionado por quase três anos, e também o sucesso da Escola de Treinamento de Obreiros Bíblicos para adultos. Você se lembra do dia em que Deus abriu o caminho para a Escola de Treinamento?

– Nem me diga – disse ela. – Uma mãe de trinta e cinco anos com oito filhos veio e me perguntou: “Posso ir ao seu colégio secundário?” Fiquei triste ao dizer que não havia classe para ela. Mas ela continuou a suplicar: “Eu sempre tive um sonho de ir à escola. Agora temos uma escola aqui. Por favor, deixe-me assistir e aprender”. Então Deus a usou para vislumbrar a ideia de convidar pessoas adventistas mais velhas para assistir uma escola diurna para obreiros bíblicos voluntários. – Becky sorriu. – Mas nós não tínhamos um professor voluntário competente que os guiasse. Conte-me outra vez como foi que Deus abriu essa porta.

– A nossa querida Dra. Sheila Robertson, uma médica jubilada de uns setenta e cinco anos, chegou como voluntária com este pedido: “Por

favor, leve-me ao povoado mais isolado aonde eu possa servir a Deus”. Eu a levei de avião à Phillippi em vinte minutos, uma distância que teria levado quatro dias de caminhada, e a instruí de que ali não havia um rádio para manter contato todos os dias ou até com mais frequência se fosse preciso. Eu a deixei lá, e ela amou cada minuto, fazendo um maravilhoso trabalho para Deus. Um dia quando voei à Phillippi para fazer-lhe uma curta visita, ela partilhou comigo sua ideia de abrir uma escola de treinamento de obreiros bíblicos para adultos e indígenas de mais idade. Pelo fato de eles falarem os dialetos locais de Akawayo e Arcuna e de serem indígenas, não precisam de permissão do governo para entrar nos povoados. Eu admiti que eu também havia sonhado com a mesma coisa, mas não tinha ninguém para dirigir o programa. Então ela me disse:

“Eu gosto mais de trabalhar em áreas remotas, isoladas. Paruima é um povoado grande de uns seiscentos habitantes. Mas se Deus precisa me levar para lá, não direi não”.



*Dr. Sheila Robertson com Ada e Sebastian Edmund*

– Eu me lembro do entusiasmo irradiante dos rostos daqueles nove obreiros bíblicos indígenas na formatura deles – acrescentou Becky.

– Saindo de dois em dois sob a guia de obreiros bíblicos experimentados da Associação, sete já começaram a fazer uma obra pioneira em áreas não penetradas. Certamente Deus trabalhou através da Dra. Sheila.

– Sem voluntários a nossa obra aqui seria impossível. Como líderes de grupos e diretores, eles fazem com que cada área siga avançando. Eu estou certo de que Deus responderá às nossas orações de pelo menos quinze voluntários de longo prazo, na maioria professores, esse ano. Mas os voluntários de curto prazo também são uma benção.

– Sim David, – disse Becky com um sorriso – que emoção foi ver as crianças do Colégio Adventista de Dakota e o diretor se adaptando. Só os

anjos sabem o quão duro eles trabalharam enquanto oravam e brincavam com as crianças e adultos na vila. Eu me pergunto quantas viagens foram preciso para levar metade do grupo entre Kaikan e Arau com o Cessna 206. O grupo grande do Colégio de Laurelbrook fez um grande progresso na construção da nova escola em Kimbia sobre o rio Berbice.

– Becky, você deveria ter visto como a presença do pastor Phillip Follet, um dos vice-presidentes da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, animou os indígenas enquanto ele dirigia a dedicação do novo estúdio de produção de vídeos no D.I.I.C. Em breve nós esperamos começar a produ-



*A escola de Kimbia*

zir vídeos em dialeto para serem usados em educação e evangelismo por toda a região. Eu estava emocionado ao ver a alegria dos indígenas ao por a pedra fundamental para o novo edifício de Ciências da Saúde no D.I.I.C.

e na dedicação da estação de TV comunitária em Kamarang. Apesar de ainda não estar transmitindo, a estação está construída e pronta para entrar em ação. Sim, meu docinho, não há limites para o que Deus pode fazer. Quando eu penso nesses novos instrutores bíblicos como Sylvester Robertson e o seu sócio, James Edwin, entrando no povoado de Isseneru, eu me regozijo de que esses duzentos aldeões os tenham aceitado e estejam escutando com interesse as boas novas do evangelho das mensagens dos três anjos. E a propósito, o Sylvester me disse no outro dia que está dando estudos bíblicos, toda semana, para um sacerdote anglicano local que aparentemente está aceitando muitas das verdades. Sebastian Edmund e Ray Hastings abriram uma nova obra em Koopenang, onde os aldeões atenderam às suas necessidades quando foi aberta a Palavra de Deus. Com a graduação de um novo grupo de instrutores bíblicos, a cada seis meses, muitos povoados ainda não penetrados estão recebendo as Boas Novas. Grandes coisas têm sucedido desde que Deus nos impressionou com a filosofia de que Ele poderia dirigir as finanças. A nossa única forma de arrecadar fundos é através da oração.

– Agora David, você sabe como eu me sinto ao vê-lo trabalhar tanto; mas eu sei que Deus previu a necessidade de que você se tornasse parte da Associação como diretor da ADRA Guiana, não como um empregado pago pela Associação, mas como voluntário. Estou certa de que parte do sucesso do trabalho se deve à confiança e estreita relação de trabalho com os administradores locais da igreja. Com o seu diretor assistente trabalhando no escritório da ADRA em Georgetown, você tem estado livre para se juntar aos líderes em seis novos países este ano.

Quão certa é a promessa de que “Se a obra é de Deus, Ele próprio proverá os meios para a realização” (O Desejado de Todas as Nações, 371).

Poucos dias depois, quando David voou para Georgetown, soube que uma avioneta local, Cessna 172, estava à venda. Tratava-se da primeira avioneta de um só motor que estava à venda desde que ele havia se mudado para Guiana. Ele decidiu não perder a oportunidade crucial de ter uma avioneta com licença local. No aeroporto o diretor de manutenção correu até ele e disse:

– Se está pensando em comprar a Cessna 172 que está à venda, tem que se mover depressa. Há outros dois interessados que já se encontraram com o dono e gerente geral da companhia de taxi aéreo, querendo comprá-la.

– Obrigado por me avisar – disse David enquanto corria pela rampa do aeroporto.

Orou em voz alta: Senhor, por favor, não deixes que essa avioneta com licença local seja vendida a outro. Tu conheces os povoados ainda não alcançados que têm estado à espera pacientemente por muitos anos.

Enquanto corria, se sentia agradecido por haver falado recentemente com um amigo dos Estados Unidos que havia dito que estaria colocando um significativo presente, na conta bancária de David nos EUA, para ser usado como fundo de emergência quando fosse necessário.

Por telefone, o gerente lhe falou:

– É isso mesmo capitão Gates – confirmou o homem. – Há outros dois que fizeram ofertas pela avioneta. Vou te dar um horário para as 4 horas da tarde. Primeiro a chegar primeiro a ser servido, essa é a minha política – e desligou.

David olhou para o relógio. Tinha trinta minutos para ir ao banco antes da hora de fechar. Enquanto corria para encontrar um táxi, as palavras do seu culto matutino deram a ele as instruções: “A causa de Deus requer homens de golpe de vista, e capazes de agir pronta e energicamente no momento oportuno” (Obreiros Evangélicos, 133).

Depois de quinze minutos encontrou um taxista disposto a levá-lo até ao meio do caminho. No caminho ele orava para encontrar outro que o fizesse chegar lá a tempo. Ele pensava em chegar ao escritório do gerente com o pagamento inicial no bolso.

Ainda falando com Deus, ele orou: “Senhor, Tu tens me abençoado com credibilidade financeira em todos os lugares em que tenho trabalhado. Conheço aos caixas pelo nome. Tu sabes que conseguir fundos através de bancos estrangeiros pode ser um processo longo. Só Tu podes impressionar ao caixa para reagir favoravelmente quando eu tentar trocar esse alto cheque estrangeiro. Obrigado por lidar com isso rapidamente”.

Ao se encaminhar para o contador do banco, um amigável caixa sorriu para ele.

– Boa tarde, senhor Gates, o que posso fazer por você?

– Poderia, por favor, descontar esse cheque agora? Eu tenho um compromisso importante.

Ela examinou o cheque rapidamente e disse:

– Conseguirei as assinaturas necessárias da administração e em seguida virei com o dinheiro.

Em poucos minutos ela passou para a mão de David dez mil dólares em dinheiro!

– Muito obrigado – disse sorrindo, e saiu apressadamente para encontrar outro táxi. De volta ao aeroporto, falou calmamente com um amigo, o piloto chefe da companhia de táxi:

– Eu estou indo ao compromisso com o pagamento inicial no meu bolso. Espero oferecer 5.000 dólares a menos do preço pedido.

No entanto, havendo outros dois compradores interessados, ele sabia que não tinha poder de negociação para oferecer menos. Imediatamente o piloto chefe chamou o gerente por telefone.

– O senhor Gates está aqui comigo com o pagamento inicial. Você sabe que essa avioneta será valiosa na obra médica no interior. Muitos indígenas estão vivos pelo serviço de evacuação médica. Recomendo que você aceite a sua oferta mesmo sendo inferior.

– Diga ao senhor Gates que venha para a entrevista – respondeu o gerente.

David entrou no escritório do gerente.

– Senhor, o povo do interior da Guiana precisa de outra avioneta para atender as suas necessidades. Aqui está o pagamento inicial para o Cessna 172. Disse David colocando o dinheiro sobre a sua mesa, e continuou: – Eu estava planejando oferecer-lhe 5.000 dólares a menos do preço pedido, mas como existem outros dois interessados na avioneta, eu sei que...

– Aceito a sua oferta, senhor Gates – interrompeu o gerente. – Eu darei ordens de imediato para que subam o preço no letreiro de venda. Amanhã pode mandar o valor restante. Quero parabenizá-lo por sua ação rápida. Se houvesse esperado até amanhã, provavelmente teria perdido a avioneta.

O gerente levantou a sua mão e cumprimentou David.

– Muito obrigado senhor, pela sua consideração – disse David. – Eu afirmo que trabalho sob a direção do meu Pai celestial, quem realmente tem o controle da SAMAG – disse David sorrindo.

O gerente respondeu:

– Eu estou muito interessado na obra que você está fazendo na Guiana nestes últimos quatro anos. Você tem sido rápido para agarrar as oportunidades que se tem aberto para os indígenas. Estou convencido de que esta venda é a melhor decisão para o bem estar da Guiana. Contanto que você ajude aos Guianenses, ainda que sejam indígenas, estou do seu lado.

Ao sair do escritório do gerente, David se deteve em um lugar afastado para tratar de toda a situação com o seu divino Financiador: “Deus, Tu sabes que o pagamento inicial, assim como o resto dos fundos requererão 100% de financiamento, algo com o que não me sinto à vontade. Eu pedi a um velho amigo um empréstimo de noventa dias a partir da data em que solicitei os fundos para comprar a avioneta. Eu sei que jamais poderei fazer o pagamento sem a intervenção divina. Mas acredito que o meu dever é avançar. Devido a essa avioneta ser vital para o avanço da Tua obra, eu posso descansar na Tua amorável liderança e confio em Ti com as finanças. Obrigado por abrir o caminho e dar-me o privilégio de ser sócio contigo nesta pequena seção do Teu vasto universo”.

Na manhã seguinte, David começou uma pesada agenda semanal de voos com a nova Cessna 172. Levou combustível e provisões aos estudantes missionários. Levou os instrutores bíblicos indígenas voluntários para que comesçassem a obra evangélica nas suas vilas. O Cessna 172 levou muitos enfermos ao hospital e inclusive levou o corpo de uma mulher



que havia morrido em Georgetown para o enterro na sua vila natal em Kamarang.

Paz e gozo inundavam sua mente enquanto voava sobre as florestas. Animado com as palavras das suas meditações, Deus o enchia de coragem. “Encontrareis dificuldades e obstáculos a cada passo, e deveis, com propósito firme, decidir vencê-los, ou do contrário sereis por eles vencidos... E se alguma coisa se faz para esse fim, deve ser feita no momento oportuno. A mais leve inclinação do peso na balança deve ser notada, decidindo imediatamente a questão” (Obreiros Evangélicos, 133 e 134).

Certo de haver agido segundo essa instrução, David agora esperava com emocionante expectativa para ver a resposta de Deus. Ele sabia que longas demoras cansam os anjos. Com certeza que Deus não tardaria.

E não tardou! Em menos de dez dias, ele recebeu a informação de que um doador havia dado fundos suficientes para a devolução do empréstimo e que tinha feito um depósito adicional para a compra de uma nova avioneta para a Venezuela.

Por que foi escolhida a Venezuela? Devido aos desastrosos deslizamentos de terra em Caracas em 1999, que mataram dez mil pessoas, os jovens cristãos haviam entrado em ação distribuindo materiais de assistência da ADRA. Os oficiais do governo haviam observado a honestidade e o esmero desses jovens cristãos. Novas portas se haviam aberto e as comunidades necessitadas pediam ajuda aos adventistas do sétimo dia.

Os líderes da igreja venezuelana enviaram um comunicado a David: “Por favor, venha para a reunião que teremos com trinta capitães dos povoados para discutir as formas de alcançar as comunidades isoladas com assistência médica. Os indígenas na Guiana têm nos contado as bênçãos que eles receberam do Serviço de Aviação Médica Adventista da Guiana com os seus amigos ao outro lado do rio. Estes líderes indígenas nos pediram que estabeleçamos aqui na Venezuela um serviço similar entre o seu povo. Com tanto apoio desses capitães para o projeto, necessitamos da sua ajuda e conselho”.

– Vou estar feliz em ajudá-los em tudo que puder – respondeu David. – Se Deus está abrindo outra porta para alcançar os indígenas, temos que avançar sob a Sua direção.

David se encontrou com os diretores da ADRA do Canadá, a Divisão Inter-Americana, e a União do Caribe e os guiou para a preparação da compra de uma avioneta para Venezuela. Também ressaltou a necessidade de líderes voluntários. Durante todas as negociações ele pensou: “que maravilha que Deus tenha escolhido usar a pequena Guiana para ajudar a sua vizinha maior: a Venezuela”.

Quando regressou à Guiana, David, borbulhando de alegria, ansiava compartilhar tudo isso com Becky. Usando o rádio HF entrou em contato com ela.

– O próprio Deus já começou a providenciar para o bem-estar eterno tanto da Guiana como da Venezuela. Eu queria que você estivesse lá para experimentar o entusiasmo para o serviço voluntário na Universidade Adventista em Nirgua. A União está trabalhando agora em um plano mediante o qual se convidará a todos os graduados universitários a se unirem numa doação do seu primeiro ano, depois da formatura, para trabalhar como voluntários para o serviço missionário da igreja. O que aconteceria se essa ideia se alastrasse por todas nossas universidades no mundo inteiro?

– Escute isso meu docinho – respondeu Becky. – Não há nada que diga isso mais claramente do que as palavras de Moisés. “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa: porventura diria Ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Números 23:19).



## 25 – UM MILHÃO DE DÓLARES

Certa vez Jenny telefonou da Bolívia: “Temos uma rede de TV à venda aqui, e custa somente um milhão de dólares”.

David ficou apreensivo, mas será que Deus tinha planos maiores? Depois de apresentar a proposta para a comissão de seu ministério, David viajou à Bolívia e começaram as negociações com o dono da rede que estava à venda.

Ficou claro que eles pediam não apenas um, mas um milhão e meio de dólares. Novamente o coração de David vacilou, mas raciocinou: “Se Jesus alimentou cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixinhos, Ele poderia ter alimentado vinte mil pessoas”.

Relembrou de que a prata e o ouro pertencem a Deus, bem como o gado sobre as milhares de colinas.

David aceitou o preço na condição de que junto do negócio fizesse parte um estúdio de TV, como também espaço publicitário.

Em 31 de janeiro de 2002 foi assinado o contrato e pago uma entrada de 100 mil dólares, conseguido com um empréstimo bancário.

Textos como este fortaleceram seus joelhos e mãos: “Quando o Senhor dá um trabalho para ser feito, não se detenham os homens a inquirir da plausibilidade da ordem ou o provável resultado de seus esforços antes de obedecer. O suprimento em suas mãos pode parecer muito aquém das necessidades a serem supridas; mas nas mãos do Senhor ele se provará mais que suficiente” (Profetas e Reis, 243).

Ao se espalhar a notícia do audacioso passo que havia sido dado começou a entrar doações. Mas ainda parecia pouco. 100 mil dólares de dívida. Entretanto, o mais importante David tinha que era garantia assinada de seu fiador celeste: “E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (João 14:13).

Enquanto oravam e se preparavam para colocar no ar seus programas, alguns centros de mídia na Divisão Inter-Americana asseguraram um fluxo constante de material de vídeo. Na Colômbia, a União assinou um contrato de fornecimento de programas em espanhol para a Advenir,

nome dado à nova rede. Alguns meses mais tarde a dívida de 100 mil dólares foi paga com o seguro de vida de um falecido.

Neste meio tempo, os vendedores da rede obtiveram outra proposta, de 2.5 milhões de dólares, mas eles estavam tão impressionados com a missão do grupo e com livros que tinham recebido que queriam que esta rede permanecesse nas mãos de Deus.

Certa vez, um amigo íntimo compartilhou com David sua preocupação quanto à reação negativa demonstrada por alguns líderes de igreja na América do Sul, em relação à compra da TV. Apesar de David não mencionar o nome da igreja em nenhum documento, não a colocando assim em risco, esses líderes se indignavam com a forma, aparentemente irresponsável, de David proceder.

– Sim, eu sei, respondeu David. Mas eu creio que a obra de Deus nunca será encerrada se somente usarmos métodos conservadores. Como você sabe, Deus recompensou nossa fé cobrindo completamente os 100 mil dólares usando um só doador. Cada recurso confiado nas mãos do povo de Deus deve ser usado *agora* para alavancar o avanço da obra de Deus em todo mundo. É tempo de parar de correr com homens, e começar a competir com cavalos. (Ver Jeremias 12:5).

Os vendedores da rede televisiva sempre tiveram uma relação muito amigável com David e sua equipe. Apesar de precisarem do dinheiro da venda que demorava chegar, não se exasperavam e muito menos cobraram a igreja.

Este amigo o encorajou, indicando que Deus estava dando uma visibilidade especial a seu ministério. Em março de 2002, o informativo mundial das missões destacou a história do sequestro de David em Lima. Em maio, a Pacific



*La Paz, local da negociação*

Press publicou o livro *Mission Pilot*, e a *Adventist Review* colocou os milagres com Heidi e Jenny como matéria de capa.

Em luta intensa com Deus, David se apegou à promessa: “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.” (Filipenses 4:19). Ele assinou um cheque com toda a quantia restante, compelido pela ordem de Jesus: “Seja-vos feito segundo a vossa fé”. (Mateus 9:29). Escreveu “Filipenses 4:19” ao lado de sua assinatura e se lembrou de que Deus “agrada-Se muito quando Lhe fazem os maiores pedidos, a fim de que Lhe glorifiquem o nome. Podem esperar grandes coisas, se têm fé em Suas promessas” (*O Desejado de Todas as Nações*, 668).

No dia 12 de junho o telefone tocou. Era o banco indicando que estaria descontando o cheque em alguns dias, mas que não havia fundo para cobri-lo.

O diabo lhe sussurrou no ouvido: olha o que você aprontou; você envergonhou a Deus e a você mesmo. Todo o projeto vai acabar em ruína total, um vexame.

O coração de David afundou em nova luta com Deus, e sua família lhe apoiou nisso. Sua esposa, Becky, o lembrou do episódio junto ao mar vermelho, e como o povo esperou toda a noite para o mar se abrir. Comentando a experiência do mar vermelho, Ellen White escreve: “Frequentemente a vida cristã é assediada de perigos, e o dever parece difícil de cumprir-se. A imaginação desenha uma ruína iminente perante nós, e, atrás, o cativo ou a morte. Contudo, a voz de Deus fala claramente: ‘Avante’. Devemos obedecer a esta ordem mesmo que nossos olhares não possam penetrar nas trevas, e sintamos as frias vagas em redor de nossos pés. Os obstáculos que embarçam o nosso progresso nunca desaparecerão diante de um espírito que se detém ou duvida. Aqueles que adiam a obediência até que toda a sombra da incerteza desapareça, e não fique perigo algum de fracasso ou derrota, nunca absolutamente obedecerão.” “A incredulidade fala ao nosso ouvido: ‘Esperemos até que os impedimentos sejam removidos, e possamos ver claramente nosso caminho’; mas a fé corajosamente insiste em avançar, esperando tudo, em tudo crendo” *Serviço Cristão*, 179.

Certo dia um homem surpreendeu David, oferecendo cinquenta mil dólares se ele fizesse apelos públicos para juntar outros cinquenta mil. Mas a praxe que David adotou é semelhante à de George Müller, o construtor de orfanatos na Inglaterra, e de Hudson Taylor, missionário na China. Ela consistia em nunca pedir a ninguém por ajuda financeira, mas levar todas as necessidades somente a Deus. E também desta vez Deus confirmou que era o caminho a seguir, falando à sua consciência: “Juntar recursos para Minha obra é Minha responsabilidade. Não se preocupe com esta proposta; eu vou tomar conta disto”.

Alguns dias mais tarde, em um voo comercial a Porto Rico, David estava tentando responder a centenas de e-mails que aguardavam sua resposta. Um deles dizia: “Planejo enviar cinquenta mil dólares, para onde posso mandar o dinheiro?” Pasmado, ele reconheceu que a data de envio do e-mail era a mesma em que recebera aquela proposta incomum.

A obra crescia rapidamente. As mais variadas histórias de conversões animavam a equipe. Mensagens de Alejandro Bullón e Doug Batchelor inundavam incontáveis residências, e novas instalações em Grenada, Bolívia, Venezuela e Peru começaram a ser construídas. Para evitar conteúdo não cristão, David e sua equipe decidiram honrar a Deus encerrando uma parceria com uma TV na Guiana. Ao receber uma proposta de retransmissão na Venezuela, a União Venezoelana-Antillana votou mobilizar toda a igreja duas vezes por mês a uma oferta de sacrifício em favor da rede Advenir.

Dezoito meses se passaram com a constante pressão externa e agonia interior. E ainda não havia, de modo nenhum, fundo suficiente no banco para cobrir a quantia que, com os juros, somava um milhão e meio de dólares. Finalmente foi definido o prazo final para o pagamento. Os donos da TV lamentaram por ter que submeter David a essa pressão, mas fizeram isso porque eles também precisavam do dinheiro urgentemente. Recebeu mais trinta dias para completar o pagamento. Se até 31 de dezembro de 2003 o pagamento não fosse realizado, o canal voltaria aos donos originais. No dia 30 de dezembro, David acordou de madrugada e outra vez começou a colocar nas mãos de Deus suas necessidades. De repente, o Espírito Santo interrompeu seus pensamentos: “Hoje eu não

quero que você peça nada. Focalize as bênçãos. Nenhum pedido, só agradecimentos. Agradeça de forma específica”.

David entendeu, então orou: – Deus, eu te louvo pelo valor de um milhão e meio de dólares que vais providenciar. Que Teu nome e fidelidade sejam honrados ao mostrares ao mundo quão misericordioso és.

“Mais alguma coisa?”, Deus perguntou. Depois de pensar por um momento, David acrescentou:

– Bem, Senhor, existem outras dívidas para gastos operacionais. Penso que mais cem mil dólares seria o suficiente.

O dia começou com muita alegria, e curiosidade, para ver o que Deus

iria fazer. Um amigo pediu a David para levar seus dois netos para um rápido voo e compartilhar com eles histórias do campo missionário. Sempre ávido por inspirar os jovens, ele rapidamente concordou.

Enquanto preparava a avioneta, David recebeu um telefonema de um médico aposentado cuja esposa havia falecido e deixado uma herança. Ele tinha acabado de receber, dos contadores, documentos que continham a soma de todos os investimentos da falecida, quando ouviu a voz do Espírito Santo dizendo: “Ligue para seu amigo David, e pergunte qual é o valor que ele precisa”. Obedecendo a voz do Espírito Santo o doutor perguntou:

– David, de quanto você precisa?

David explicou que nas próximas 24 horas ele teria que pagar 1.5 milhões para a rede de televisão na Bolívia.

– Louvado seja o Senhor! Esta é exatamente a quantia que eu herdei. Te enviarei toda a soma.



*Primeira sala de controle da Advenir, em Santa Cruz, Bolívia*



E ele realmente cumpriu sua palavra. Deus interveio para salvar sua rede apenas vinte e quatro horas antes de terminar o prazo!

O amigo de David, que o presenciara recebendo a ligação, se voltou aos seus netos e disse:

– Garotos, vocês acabam de presenciar um milagre. Espero que vocês nunca esqueçam este momento.

Duas horas depois, ele entregou um envelope a David, dizendo:

– Minha esposa e eu ficamos tão impressionados com o que aconteceu, que queremos fazer parte do milagre. Após orarmos sobre o assunto, nos sentimos impressionados a esvaziar nossa caderneta de poupança.

Dentro do envelope havia cem mil dólares, justo a quantia adicional que David havia pedido ao Senhor!

O fato de esta rede ter surgido em um dos países mais pobres da América Latina, é a evidência do poder de Deus. Ela tem alcançado milhares com a mensagem de salvação. Além disso, foi a primeira rede de televisão adventista em espanhol, e mais: foi pioneira em transmitir mensagens diretas, mesmo que sejam politicamente incorretas. Também se tornou referência em música simples que agrada ao Senhor, e estimulou o nascimento de outras vinte redes ao redor do mundo (veja apêndice).



*Aproveitando o sinal fora do ar, em 2012 a equipe da Advenir se mudou para o campo.*

*Aqui o estúdio da TV e da rádio Altiplano*

Leigos foram encorajados a avançar pela fé e a empreender grandes coisas por Deus, sem ter medo dos impossíveis.

Hoje a Advenir tem uma ótima relação com a União Boliviana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seu presidente atual (2014), Pr.



Stanley Arco, tem apoiado o ministério. A Advenir empresta suas avionetas para transporte de pastores e evangelistas. Juntos também produzem para a Nuevo Tiempo, a pedido da igreja. O Pr. Arco comentou com David que a grande maioria dos batismos na Bolívia acontece por intermédio da rede Advenir. Em uma nota escrita para este livro, ele diz: “O Pr. Gates, desde o primeiro momento em que estivemos juntos, demonstrou ser um homem de Deus e empenhado a também cumprir Sua obra. Eu quero que ele sempre participe deste ministério aqui na Bolívia. Não tivemos a oportunidade de trabalhar em um empreendimento juntos ainda. A qualquer momento terei esse privilégio. Mas ele e sua equipe tem sempre demonstrado uma grande disposição de servir ao Senhor”.

Desde o início a Advenir tem pregado a verdade presente sem reservas. Especialmente na área da música tem tido o cuidado de ser diferente do mundo. A música celestial se reconhece pelo efeito similar ao da harpa do profeta Davi, que afastava os espíritos maus de Saul.

Deus já confiou ao ministério seis avionetas na Bolívia, e outras 23 no resto do mundo. Elas compõem o programa denominado Adventist Medical Aviation (Aviação Médica Adventista). Dispõe de um programa de helicópteros nas Filipinas. Deus também usou a David para reiniciar o programa das lanchas Luzeiro na Amazônia pela ASVAM. Surgiu o ministério “Salva-Vidas Amazônia”, o qual é operado hoje por um dedicado grupo de jovens em harmonia com a igreja, como sempre deve ser.

O ministério coordenado por David se chama Gospel Ministries International (Ministérios Evangelísticos Internacionais), do qual Advenir é só uma pequena parte. Apesar de não fazer uso de propaganda comercial nem vender nenhum produto, a expansão continua. Em 2012 conseguiram licença para transmitir em canal aberto não só na capital do Peru, Lima, mas em todas as cidades do país. Como a igreja ali não tem usado este veículo, o presidente da União pediu cooperação, o que David faz com maior prazer. Isso outra vez exemplifica que apesar de ser autônoma, a GMI busca a harmonia com a igreja. Portanto é melhor usar o termo “ministério de apoio” que “ministério independente”.

Seja como for, é Deus quem merece o crédito por todos os avanços. A maioria dos trabalhadores da GMI é voluntária e assim não têm remuneração garantida. O amor pelas almas desse exército de fé é tão grande que decidiram viver uma vida abnegada por Aquele que sacrificou a vida por eles.

Às vezes, é difícil para os administradores da igreja reconhecerem esses ministérios de apoio como mais um meio que contribui para o crescimento da igreja através da pregação do evangelho. Porém, com tempo e paciência, ambos podem trabalhar juntos e em harmonia, seguindo a di-



*Menina do orfanato Família Feliz (GMI), na Bolívia*

reção de Deus. Quando os discípulos de Jesus viram outra pessoa fora de seu círculo pregando o evangelho, eles se puseram na defensiva. Mas Jesus respondeu-lhes: “Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós” (Lucas 9:50).



## 26 – O BRASIL APARECE NO HORIZONTE

---

A Igreja Adventista reconheceu a graça dada a David e o ordenou ao ministério. No dia 8 de novembro de 2003 o presidente da Divisão Inter-Americana, Pr. Israel Leito oficiou a cerimônia de ordenação. Nesta época David era diretor associado de comunicação e da ADRA na União Venezuelana-Antilhana.

Esta União planejava uma série evangelística com o pastor Stephen Bohr, e David fez arranjos com um engenheiro brasileiro para a transmissão ao vivo.

Providencialmente eles se encontraram no corredor de um hotel:

– Oh, irmão David! – ele exclamou. – Creio que este é um encontro divino. Eu não sabia que você estaria neste hotel. Aconteceu que eu tive que sair do meu quarto para ver se pegava sinal de celular. Você é exatamente a pessoa que queria encontrar, por favor, entre no meu quarto.

Ao entrar, perceberam imediatamente que a TV estava sintonizada na Advenir.

– Tenho que dizer que não sou somente um engenheiro, mas o pastor de uma igreja evangélica aqui na Venezuela. Como você sabe, o Brasil é protestante em sua maioria. Há dois anos um grupo de pastores evangélicos começou a se encontrar para discutir meios de avançar o evangelismo no Brasil. Vários pastores contaram que tiveram sonhos nos quais Deus prometia que Ele providenciaria um canal cristão para eles. Um dos pastores relatou que no sonho viu que o canal seria fundado por um estrangeiro. Todos se comprometeram a apoiar o empreendimento quando se tornasse uma realidade.

David e Becky ouviam com assombro enquanto o homem continuava:

– Estou convencido que Deus está tomando as rédeas em suas próprias mãos para encerrar Sua obra. Pesquisamos várias redes de televisão, mas nenhuma apresentava o perfil que procurávamos. Agora que eu vi a Advenir, encontrei a resposta. Você consideraria ir comigo ao Brasil para se encontrar com alguns destes pastores influentes? Também gostaria que

desse uma olhada em um canal de televisão que está à venda. Se você decidir vir e adquirir a estação, eu sei que uns trezentos pastores irão baixar seu sinal e retransmiti-lo em questão de meses.

Tanto Becky como David sentiram-se impressionados por Deus a aceitar o que poderia ser a oportunidade para alcançar todo o Brasil. Sim, eles concordaram. Eles sacrificariam seu limitado tempo juntos para que David pudesse ir ao Brasil. Parecia tão claro que Deus estava abrindo uma tremenda oportunidade para eles. Ao se ajoelharem em oração, seu novo amigo, pastor brasileiro, não cessava de agradecer a Deus em meio a lágrimas. Ele orou: – Por favor, Deus, não permita que ninguém compre aquele canal até que cheguemos lá.

Becky e David foram dormir naquela noite, empolgados com a maneira de Deus guiar Seu povo até a linha final.

Duas semanas mais tarde David deixou sua avioneta em Manaus e voou comercialmente para o encontro planejado. O grupo foi imediatamente conduzido ao escritório do prefeito de Belo Horizonte, e todos se ajoelharam em oração.

Então explicaram a David que o canal dispunha de capacidade para ilimitados repetidores por todo o país. Sua torre e antenas estavam localizadas em uma propriedade montanhosa alcançando cinco milhões de espectadores. Pelo valor de 1.1 milhões de dólares poderiam adquirir a TV e um novo transmissor de cinco quilowatts.

Enquanto escutava a proposta, o Espírito Santo impressionou o coração de David com a mensagem: “Não saia desta sala sem confirmar a compra”.

David falou devagar, mas claramente:

– Eu quero comprar essa estação. Eu me sinto impressionado a proceder com o contrato imediatamente.

Surpresos, porém satisfeitos, responderam:

– Outro candidato estava decidido a completar a compra. Mas ele ainda está trabalhando na questão financeira.

– Por favor entenda que sob a direção de Deus, compraremos sua estação – disse David. – Isto quer dizer que ela não pode mais estar à venda.

– Sim, entendemos claramente.

Eles se levantaram e deram as mãos, selando a transação.

Neste momento, um celular tocou. Era o telefone de um dos donos do canal. A voz do outro lado era da pessoa que também estava interessada em comprar o canal.



*O edifício da TV em Belo Horizonte*

– Eu te liguei para dizer que nosso grupo finalmente tem os fundos prontos para a compra da estação. Quando podemos nos encontrar para fechar o negócio?

– Desculpe-me – disse o vendedor, – o canal não está mais à venda. Foi vendido.

As próximas quatro ou cinco horas trouxeram uma avalanche de telefonemas de pessoas importantes ao redor da cidade, pedindo aos donos a reconsiderar sua decisão. Chegaram mesmo a oferecer 200 mil dólares a mais pelo canal. Finalmente, os donos desligaram seu celular.

O que, ou quem, impressionou David a confirmar a compra imediatamente? O poder miraculoso de Deus foi visto uma vez mais em operação.

David e os vendedores esboçaram o contrato enquanto almoçavam. Na mesma tarde, antes que David deixasse a cidade, o contrato estava assinado!

Foi o Espírito Santo que impressionou David a usar aquele momento de ouro para se comprometer a comprar a estação. “As mais assinaladas vitórias e as mais terríveis derrotas se têm decidido em minutos. Deus requer ação pronta”. (Obreiros Evangélicos, 134.)



David precisava que Deus providenciasse em questão de poucos dias uma solução para os 150 mil dólares para dar de entrada. Os vendedores ligaram para informar que o outro comprador estava oferecendo 600 mil de entrada e ainda estavam tentando comprar a estação. Se não recebessem os 150 mil em trinta e seis horas, aceitariam a outra proposta. Orações começaram a voar ao céu. Em poucas horas Deus criou uma solução financeira viável, e os donos receberam o dinheiro a tempo.

Poucos dias mais tarde, em um encontro da ASI (Federação dos Empreendedores) nos EUA, um jovem casal se apresentou a David e disse:

– Meu nome é Daniel Spencer, sou de Portugal. E esta é minha esposa, brasileira, seu nome é Sara. Fomos tocados por tua mensagem esta noite. Deus nos tem impressionado por um bom tempo para trabalhar para Ele. Você tem um lugar onde podemos servir?

– Louvado seja o Senhor! – exclamou David, reconhecendo neles a resposta às orações.

Após orarem e se despedirem, David ficou encorajado ao relembrar como Deus tinha providenciado a entrada do pagamento para o canal brasileiro, bem como 50 mil adicionais um pouco mais tarde. Agora se juntou um enérgico casal que falava português. E se perguntava como Deus iria resolver os 800 mil que precisaria pagar nos próximos quatro meses.

David e Daniel participaram de uma convenção de comunicação para televisões e se reuniram com uma delegação de responsáveis pela televisão adventista oficial brasileira (ADSAT); e anunciaram o seu desejo de colaborar com a obra de evangelismo por telecomunicação naquele país. Trocaram impressões sobre formas de interação e Daniel partiu para o gigante sul-americano.

Daniel foi recepcionado pelo Pr. Remberto Parada que o apresentou ao Sr. A. (intermediário representante do canal acabado de negociar) e aos demais responsáveis locais. Pouco tempo antes do Pr. Remberto partir para a Bolívia, ele e Daniel foram assistir a uma reunião jovem na igreja central de Belo Horizonte. Algumas pessoas se dirigiram a Daniel e o

convidou para palestrar numa reunião de jovens e falar sobre o papel da mídia na vida do cristão dos últimos dias.

No final da reunião, várias pessoas impressionadas pela mensagem, quiseram saber mais acerca de seu testemunho pessoal e do projeto missionário. Daniel marcou então uma reunião no salão do hotel, onde estava hospedado, no qual apresentou os contornos do projeto. Várias pessoas compareceram a essa reunião, convidando seus amigos e muitos ficaram interessados pelo projeto, bem como na apresentação das palestras sobre mídia em suas igrejas.

Começava assim uma grande jornada de desafios de fé e milagres. Entre palestras de mídia ao fim de semana e reuniões de apresentação do projeto durante a semana, começavam agora a vir voluntários, mas ainda não dispunham de equipamento nem instalações. Daniel Spencer passou então a sair todos os dias com o “Sr A” à procura de instalações e equipamento, parando sempre à 1h da tarde para uma oração especial antes do almoço. Um dia, após o momento de oração, o Sr. A. disse:

–Vamos até aquele shopping para almoçar?

Daniel respondeu:

– Certamente terei todo o gosto em acompanhá-lo, mas hoje não irei almoçar!

– Porquê? – perguntou o Sr. A. – está de jejum ou de dieta?

– Nem uma coisa, nem outra – respondeu Daniel – apenas não irei almoçar, mas irei acompanhá-lo.

Como o Sr. A. insistiu muito em saber o porquê, Daniel respondeu que não tinha como pagar o almoço. O Sr. A. replicou:



*Daniel Spencer na antena de transmissão*

– Não há problema, posso passar pelo caixa eletrônico e você retira dinheiro!

– Não é possível – respondeu Daniel – essas caixas só liberam dinheiro se houver fundos na conta.

– Você está querendo dizer que não tem dinheiro?! – perguntou o Sr. A.

– Não é bem assim, eu tenho aqui quinze centavos no bolso! – O Sr. A. arregalou os olhos e exclamou:

– Como é que você vem para um país distante onde não conhece ninguém, sem nenhum capital?

– Bem, eu não vim sem capital, mas, todo o dinheiro que trouxe foi usado para a missão.

– E o que é que você vai fazer agora!? – perguntou o Sr. A.

– Eu, nada! Eu sou apenas o empregado. O empregado só tem que se preocupar em trabalhar, o patrão é que tem que saber como vai pagar. Eu estou fazendo a minha parte, portanto, Deus é que tem que saber como vai resolver este problema!

Olhando de canto do olho, o Sr. A. murmurou:

– Veja bem, eu vou pagar o almoço de hoje, mas, a partir de amanhã fica por conta de Deus, pois, eu não vou me responsabilizar!

Daniel agradeceu a gentileza e citou o texto bíblico: “Basta a cada dia o seu mal” (Mateus 6:34).

No dia seguinte Daniel ligou para o Sr. A. e disse:

– Vamos almoçar?

– Como? – respondeu o Sr. A. – Você não tem dinheiro e hoje eu não pago mais!

– Mas você não disse, que a partir de hoje era por conta de Deus? – retrucou Daniel. – Pois bem, acabo de receber um telefonema da minha esposa dizendo que um antigo cliente que nos devia há vários meses e já parecia um caso perdido, acaba de pagar e tenho alguns milhares de reais na conta; acha que chega para o seu almoço?

O Sr. A. fez um longo silêncio e com uma voz séria respondeu:

– Eu não tenho muita fé, mas, gosto de estar perto de pessoas que exercitam a fé!

O Sr. A. passou a respeitar muito a pausa de oração da hora de almoço, empenhando-se ainda mais na procura de um estúdio. Alguns dias mais tarde, como não conseguiam encontrar um estúdio, pararam e Daniel fez uma oração sobre o assunto, pedindo a Deus ajuda sobre essa questão e ainda pedindo equipamento de produção.

Após a oração, ambos foram até um fabricante de equipamentos eletrônicos, que exportava para o mundo inteiro. O Sr. F. recebeu o Sr. A e o missionário Daniel Spencer com muita simpatia, e depois de lhes ter apresentado as instalações, conduziu-os pela área de montagem de equipamentos até uma sala de reuniões.

Daniel perguntou se podia começar a reunião com uma oração e o Sr. A. assinalou enfaticamente que sim ao Sr. F., este, um pouco intrigado respondeu afirmativamente. Após a oração o Sr. F. apresentou os seus produtos, preços e condições, e disse:



*Família Spencer*

– Sei que os preços são proporcionais à qualidade do nosso equipamento e não disponho de muita margem para descontos. Acabei de investir muito capital para construir essas instalações com escritórios e um estúdio de TV, com materiais de qualidade que preciso alugar!

Daniel e o Sr. A. arregalaram os olhos e exclamaram em conjunto:

– Estúdio e escritórios para alugar? Isso é exatamente o que nós precisamos logo após adquirir o equipamento!

No mesmo dia, após a reunião, Daniel ligou para David dando as informações e este entrou em contato com o Sr. F. por telefone. Foi

marcada uma reunião e fechado um acordo providencial. Entre os poucos estrangeiros que já haviam ouvido falar sobre o novo canal de TV, alguém tinha feito uma doação que cobria valores suficientes para a aquisição de certos equipamentos, e o Sr. F. aceitou fechar o negócio. O contrato de compra do equipamento incluía um acordo de aluguel, com possibilidade de compra das instalações. Até mesmo o serviço de assessoria de um técnico de uma rede de televisão altamente reconhecida no país, foi incluído no pacote, por um ano.

Finalmente havia um estúdio para gravações. Foram convidadas algumas pessoas envolvidas com o projeto e todos se reuniram num amplo salão, onde após algumas palavras introdutórias, o Pr. David dirigiu uma mensagem de apresentação e ação de graças. A nova organização passou a chamar-se Rede Advir.

Alguns dias mais tarde foi possível inaugurar a torre de transmissão que, apesar de estar no segundo morro mais perigoso da cidade, estava situada num ponto bastante privilegiado para o alcance do sinal. Puderam então começar a retransmitir, inicialmente, uma programação da ADSAT, que nesta altura tinha apenas uma licença limitada, e uma vez transmitida através da Rede Advir, podia ter uma permissão de transmissão nacional.

Daniel, Sarah e um pequeno grupo de missionários voluntários começaram então a se reunir nessas instalações para traçar planos e preparar o início da produção. Começaram a produzir um clipe promocional de abertura, jovem e dinâmico. Simultaneamente foram crescendo os convites para falar nas igrejas, e com isso, muitos queriam saber não apenas sobre a mídia, mas, diretamente sobre o projeto missionário.

Era política do projeto nunca fazer coleta de fundos ou pedidos de donativos. Muitas vezes o canal era visto ainda com alguma incredulidade e ceticismo, e sendo o projeto pouco conhecido, houve momentos difíceis e de muita labuta. Por vezes, as famílias envolvidas tiveram que passar quase cinco meses sem nenhum recurso financeiro. Mesmo assim, os missionários não desistiram e avançaram com a estruturação do projeto e produção inicial tanto quanto podiam.

Alguns voluntários sentiam receio de avançar pela fé, e para incentivá-los, Sarah e Daniel decidiram fechar uma empresa que eles tinham na

Europa e viver totalmente pela fé, na dependência de Deus. Muitas vezes, Daniel dormia nas instalações, sem ir para casa por mais de uma semana, para economizar. Quando ficaram sem fundos para pagar o aluguel do escritório, tiveram que usar o valor que havia sido pago para encomendar os equipamentos.

Finalmente não tiveram mais recursos para cobrir os custos das instalações, mas os missionários não se deram por vencidos. Mesmo sem escritório e sem estúdio, Daniel e Sarah decidiram passar a viver com as crianças apenas num dos quartos do apartamento, que havia sido emprestado por um pastor brasileiro que residia no exterior; e usaram as outras salas para montar um escritório.

Mais tarde, um casal amigo que haviam conhecido em Bias Fortes-MG, disponibilizou temporariamente um apartamento maior, e então, além de um escritório, montaram um mini-estúdio, em casa, com o pouco equipamento de que ainda dispunham. Não tinham geladeira, e apenas com um botijão de gás de acampamento, Sara cozinhava para cerca de quinze pessoas. Mas continuavam a avançar, lembrando-se do exemplo dos pioneiros.

Quando as coisas apertavam, oravam a Deus, e Ele operava milagre após milagre. Algumas vezes, quando a dispensa ficava vazia, ao sentarem-se à mesa, Sarah avisava:

– Esta é a nossa última refeição!

Oravam fervorosamente sobre o assunto e Deus enviava alguém que tinha ouvido um sermão de Daniel do outro lado da cidade, que com o coração grato oferecia produtos da sua mercearia, mesmo sem saber das dificuldades - pois estas nunca eram reclamadas senão a Deus. Outras vezes Ele despertava alguém de madrugada com o insistente pensamento de que devia ir fazer compras e oferecer alimentos para os missionários. Enfim, estas páginas seriam insuficientes para relatar a bondade da operação de Deus nos corações disponíveis.

Aumentava o alcance do canal e muitos eram contagiados pela mensagem e se tornavam agentes divulgadores. Ermelinda, Nova Lima, Novo Glória, Santa Maria, Santa Inês, El-Dourado, Floramar, Barreiro...

Enfim, mais de 70 localidades de Belo Horizonte, avançando depois pelos estados de Espírito Santo, Bahia, e pelo Brasil afora. Pessoas extraordinárias, enviadas por Deus para acolher e colaborar, foram usadas como verdadeiros anjos para não deixar esmorecer o ânimo, nem parar a obra. Prova disso foi o evento Última Missão, que reuniu mais de 600 pessoas para assistir, ao vivo, a mensagem.

Mas, o inimigo não estava contente e a resistência aumentou. O mesmo canal que valia inicialmente cerca de 1 milhão de dólares estava agora cotado no mercado por 4 milhões de dólares. Os vendedores estavam tentados por essa lucrativa valorização e faziam pressão sobre os pagamentos na tentativa de obter mais capital ou juros aqui e ali. Por outro lado, algumas pessoas que antes não acreditavam no sucesso do projeto, agora se aproximavam com interesses para benefício próprio.

A maior parte do valor da emissora foi pago no prazo. Mas revelou-se mais sensato concentrar o canal de língua portuguesa, espanhola e inglesa num só lugar, na Bolívia, onde já funcionava a rede Advenir, assim reduziriam as despesas. A equipe da Rede Advir - duas famílias e três missionários - decidiu partir rumo à Bolívia, dirigindo uma kombi 4000 km continente adentro.

Ao contrário do esperado e para surpresa de todos, o projeto não se extinguiu.

No mesmo ano de 2008, Deus chamou os brasileiros Sérgio e Rosele Oliveira, então residentes nos EUA, para produzir material de vídeo para alcançar o Brasil. Sérgio neste tempo estava trabalhando como técnico televisivo para uma co-



*Família Oliveira*

nhecida empresa na Flórida. Após conhecer as instalações da rede Advenir, na Bolívia, Sérgio decidiu voltar para o Brasil, juntamente com sua família, e dar continuidade ao programa interrompido em Belo Horizonte.

Em 2009, Deus os conduziu para se instalarem próximo ao UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo), campus Engenheiro Coelho, por ser um local estratégico, pois há muitos recursos humanos, facilitando assim, a produção de material para a nova TV em diversos assuntos, como: proféticos, evangelísticos, saúde, musical, etc.

Nesse período, mesmo antes da TV Terceiro Anjo começar a transmitir, Sérgio montava uma grade de programação. Desde então, começaram os momentos de provações. O fato de um casal com três filhos pequenos, sair dos EUA, ir à Bolívia e depois voltar para o Brasil somente pela fé, fez parecer, aos olhos de muitos, uma loucura. Porém, os milagres que aconteciam dia após dia, comprovavam a eles, mais e mais, que esse realmente era o plano de Deus para suas vidas.

Sem nenhuma renda de trabalho, as contas eram pagas, mês a mês, através de depósitos desconhecidos, pessoas batendo à porta no dia de pagar as contas, doando o valor exato da dívida, mudanças das datas nos boletos, e, o dinheiro sendo usado sem acabar. Tornou-se evidente que Deus supre todas as necessidades, eles tinham plena certeza disso.

No ano de 2012, juntou-se ao projeto o casal Daniel e Betsy Silveira, brasileiros, recém-chegados do campo missionário de Honduras. Sabendo que era um ministério de apoio à igreja, Daniel decidiu utilizar os conhecimentos adquiridos em seu MBA (Mestrado em Administração) para o benefício da TV Terceiro Anjo. A partir de então, foi organizado a ONG ASDEIH (Assistência Social de Desenvolvimento Integral e Humanitário), da qual a TV Terceiro Anjo faz parte. Já com uma grade de programação, começaram então a transmitir a TV via internet.



*Família Silveira*



Em 2013 conseguiram parceria com o UNASP-EC, oferecendo estágios aos alunos dos cursos de Comunicação. Ampliaram sua grade de programação e hoje a TV alcança milhões de pessoas em mais de 152 países.

A continuação desta história você acompanha no site [www.terceiroanjo.com](http://www.terceiroanjo.com), onde é possível assistir a programas cristãos, 24 horas por dia. Os dois casais estão felizes em poder colaborar no avanço da proclamação da advertência divina ao mundo. Por favor, ore por este ministério.

# APÊNDICE 1 – COMO ESTÁ A FAMÍLIA GATES HOJE

Já se passaram quase trinta anos desde que David foi raptado no México. Ele e sua esposa saíram do México com duas filhas Lina e Katrina, e um filho adotivo Carlos. No Peru adotaram outro filho, Kris, e uma filha mais velha, Katie.

Katie é professora e se casou com Richard Carrera, de Trinidad e Tobago. Eles trabalham na Bolívia onde Richard é o diretor da Rede Advenir. Eles têm três filhos, Cindy, Wendel e Julie.

Lina é enfermeira e está casada com Brad Mills, diretor do programa Salva Vidas Amazônia, que opera várias lanchas médico-missionárias da sua base em Manaus. Eles têm dois filhos, Levi e Lucas.

Katrina é enfermeira obstetra, se casou com Jarod Sparke, empreiteiro na Austrália. Eles vivem em Brisbane, Austrália, onde Jarod está terminando engenharia.

Carlos recentemente se licenciou em história, está fazendo pós-graduação na Inglaterra. Kristopher estudou mecânica automotiva e está se formando em engenharia eletrônica e pré-medicina.



*Casa atual de Becky e David Gates, na Bolívia*

Com respeito à Becky e David, o trabalho iniciado na Guiana há quinze anos tem sido abençoado; se expandiu a 65 países, e continua crescendo. Atualmente (2014), o ministério inclui 29 avionetas, um helicóptero, 15 escolas, 2 orfanatos, um grande ministério prisional, 2 canais de rádio e 20 de televisão.

Apesar de viajar pelo mundo dando palestras e iniciando novos programas, o casal fixou residência em Santa Cruz, Bolívia. Dessa forma fica fácil se concentrarem em desenvolver novos projetos na América do Sul.

Aliás, desde que foi liberado da prisão, nunca mais David passou um natal longe de sua esposa, Becky!

## APÊNDICE 2 – A EXPANSÃO DA GMI - MÍDIA

O ministério fundado e dirigido por David Gates se chama Gospel Ministries International <http://gospelministry.org>

### TVs na Europa:

<b>França:</b> TVFamille	<a href="http://tvfamille.org">http://tvfamille.org</a>
<b>Alemanha:</b> LightChannel Germany	<a href="http://lightchannel.de">http://lightchannel.de</a>
<b>Hungria:</b> LightChannel Hungary	<a href="http://www.lightchanneltv.hu">www.lightchanneltv.hu</a>
<b>Itália:</b> LightChannel Italy	<a href="http://www.lightchanneltv.it">www.lightchanneltv.it</a>
<b>Países Baixos :</b> LightChannel	<a href="http://www.lightchanneltv.nl">www.lightchanneltv.nl</a>
<b>Romênia:</b> LightChannel Rumania	<a href="http://www.lightchanneltv.ro">http://www.lightchanneltv.ro</a>
<b>Espanha:</b> AlfaTelevision	<a href="http://alfatelevision.org">http://alfatelevision.org</a>
<b>Croácia :</b> TVHope (parceria)	<a href="http://tv-hope.net">http://tv-hope.net</a>
<b>Polônia:</b> Hope TV(parceria)	<a href="http://www.nadzieja.pl">http://www.nadzieja.pl</a>

### TVs nas Américas:

<b>Bolívia:</b> Red Advenir Internacional	<a href="http://redadvenir.org">http://redadvenir.org</a>
<b>Brasil:</b> Terceiro Anjo	<a href="http://terceiroanjo.com/">http://terceiroanjo.com/</a>
<b>Grenada:</b> Global Family Network	<a href="http://globalfamilynetwork.net/">http://globalfamilynetwork.net/</a>
<b>Martinique (França):</b> TV Famille	<a href="http://tvfamille.org">http://tvfamille.org</a>
<b>EUA:</b> MissionTV	<a href="http://missiontv.com">http://missiontv.com</a>

### TVs na Ásia, Oceania e Pacífico

<b>Austrália:</b> HCBN Pacific	<a href="http://www.cbhi.com.au">http://www.cbhi.com.au</a>
<b>Indonésia:</b> HCBN Indonesia	<a href="http://hcbn-indonesia.org">http://hcbn-indonesia.org</a>
<b>Malásia:</b> HCBN Malaysia	<a href="http://hcbn-malaysia.org">http://hcbn-malaysia.org</a>
<b>Nova Zelândia:</b> FLBN	<a href="http://www.firstlight.org.nz">http://www.firstlight.org.nz</a>
<b>Filipinas:</b> HCBN	<a href="http://hcbn.org">http://hcbn.org</a>
<b>Tailândia:</b> HCBN Thailand	

### TVs na África

<b>Quênia:</b> 2CBN	<a href="http://2cbn.org">http://2cbn.org</a>
<b>África do Sul:</b> Homebase TV (parceria)	<a href="http://www.edenlifeministries.co.za">http://www.edenlifeministries.co.za</a>



## APÊNDICE 3 – UMA CONVERSA COM O TIO DAVID GATES

---

### **TIO DAVID, O QUE É NECESSÁRIO PARA SER UM MISSIONÁRIO?**

O ingrediente mais necessário para um serviço missionário de êxito é ter uma relação íntima com Deus, acompanhada pela convicção de que Deus está te dirigindo para o serviço missionário. Quando surgem as dificuldades no trabalho, acredito que é essencial sentir o “chamado”, o qual leva a pessoa a pôr todas as suas preocupações em Deus que o chamou para o Seu serviço, e pedir a Ele que solucione o problema. Algumas pessoas sentem o chamado desde a sua juventude, enquanto que outros são impressionados durante uma experiência na vida ou quando visita um país estrangeiro.

### **SER MISSIONÁRIO REQUER CERTA PERSONALIDADE OU HABILIDADE PARTICULAR?**

Todas as pessoas nascem com uma combinação diferente de interesses, aptidões, temperamentos e personalidades. Essas são as matérias-primas que devem ser aprimoradas para construir disciplina própria e educação. Deus tem um lugar para cada habilidade, talento, perícia, e personalidade na Sua obra. A compreensão e aceitação desse princípio nos capacitam a receber as pessoas e trabalhar com elas em equipe.

Como ensinado pelo milagre dos cinco pães e dois peixes em Mateus 14 e Marcos 6, devemos reconhecer que temos uma ordem direta do Senhor: “Dai-lhes vós de comer” (Mateus 14:16). Devemos fazer um inventário do que possuímos e colocar 100 por cento nas mãos de Deus. Ele tomará então o que nós damos a Ele e multiplicará suficientemente para levar avante as Suas ordens. O ensinamento claro do uso dos nossos

talentos em Mateus 25 reforça também este princípio. É usar os talentos ou perdê-los.

Suponhamos que você é fascinado pelo Japão e pela cultura japonesa. Partindo do princípio de que os seus interesses são um dom do Senhor, e que deveriam ser desenvolvidos, você agradece ao Senhor pelo interesse que tem, e submete a sua vontade a Ele e pedindo para intervir a qualquer momento, caso Ele tenha outro plano para você. Mas lembre-se: obstáculos não são necessariamente evidências da desaprovação de Deus. Eles devem ser superados. Enquanto isso, você começa a ler tudo sobre a cultura e começa aprender a língua. Você pode planejar uma curta viagem missionária para aquele país ou servir ali como voluntário por um ano. Enquanto avança, você encontrará portas de oportunidades se abrindo. À medida que isso acontece, continue avançando, lembrando sempre de se submeter, todos os dias, à vontade de seu Pai celestial. Você pode se tornar um missionário por tempo integral ou um profissional no Japão. Obviamente, você poderia encontrar-se no Alasca, se fosse esse o lugar onde Deus quer que você esteja. Como Deus o guiou? Dando-lhe um princípio a seguir – o de tomar os talentos que você possui e melhorando-os para o Mestre. Desde que você tenha o hábito de submeter sua vontade a Ele todos os dias e estudar Sua Palavra, você não deve se preocupar nem questionar se está seguindo a vontade de Deus. Ele é certamente capaz de intervir a qualquer momento que seja necessário. Contanto que você esteja disposto a seguir em frente, pode avançar e descansar, confiante na direção de Deus.

## **QUAIS SÃO SUAS SUGESTÕES PARA A PREPARAÇÃO EDUCACIONAL?**

Primeiro, permita-me dizer que, no mundo de hoje uma organização precisa ter a menor quantidade possível de camada administrativa, para poder agir com flexibilidade e rapidez quando aparecerem oportunidades. Esse princípio não se aplica somente aos negócios, também se aplica à obra de Deus.

Sugiro que você identifique os seus interesses e habilidades naturais e busque uma educação dentro dessas áreas. Visite algumas pessoas no seu campo de serviço de interesse e peça alguns conselhos.

Outra área que eu realmente gostaria de ressaltar, para ser um missionário, é que você tem que ser capaz de fazer muitas coisas diferentes. Então, ao invés de ser um especialista em uma área eu sugeriria que você diversificasse o seu treinamento e buscasse uma combinação de habilidades que satisfizessem as diversas necessidades da obra. Ser um “pau para toda obra” funciona bem nas linhas da frente. A especialização é boa para um trabalho universitário, para um cientista que requer um doutorado ou para alguma área de serviço que necessita um especialista. Entretanto, para o trabalho geral na linha da frente, ter um treinamento em diversos campos de estudo é mais importante.

Saber a cultura e o idioma local é absolutamente vital para ser capaz de comunicar com as pessoas que você está tentando alcançar. Uma vez que você tenha identificado o país para onde você está indo trabalhar, que Deus tenha aberto as portas, e que você esteja convencido de que esse é o lugar para onde você irá, adote esse país como se fosse o seu próprio país. Treine sua mente para pensar e falar como se fosse uma pessoa do lugar, procure adotar o sotaque. Mesmo sendo brasileiro ou de qualquer outra nacionalidade, quando você adota um país deve falar dele como se fosse seu. Por exemplo, quando estou na Guiana, digo: “Nós, os Guianenses estamos orgulhosos do nosso lindo país”. Eu faço isso de propósito. Eu não sou Guianês, mas eu tenho adotado aquele país, e quando estou lá falo dele como se fosse o meu país. E lembre-se que é uma honra quando você é considerado um deles, quando as pessoas dizem: “Você é um dos nossos”. Isso te dá, imediatamente, um status para alcançar as pessoas e formar a sua influência. Recomendamos o livro *Passaporte Para a Missão*, publicada pela Divisão Sul-Americana da IASD.

Especificamente na área da aviação, os pilotos necessitam ter, pelo menos, uma licença de piloto comercial e um registro de uso de instrumentos com um mínimo de quinhentas horas de experiência. Mil e duzentas horas são recomendadas especialmente para voo com instrumentos, mas quinhentas horas são o mínimo. O treinamento em manutenção de avião



é muito importante. A maioria dos pilotos tem que fazer a sua própria manutenção. Nem todos os países requerem isso, na Guiana necessitamos ter alguém que faça a manutenção. Mas ser um mecânico lhe permite ter um melhor cuidado da sua aeronave.

Os pilotos não são meros taxistas. Em minha opinião, eles são primeiro missionários. O avião é apenas uma forma de transporte. Eles deveriam considerar também o treinamento em cuidados médicos como um enfermeiro registrado, ou ser técnico para emergências médicas. Ter conhecimento em aconselhamento, artes industriais, evangelismo – tudo isso é importante para os pilotos. Porque uma vez que chegam a um lugar, imediatamente eles têm que lidar com essas necessidades.

## **COMO SE DEVE ESCOLHER UM CAMPO MISSIONÁRIO PARA SERVIR?**

Há um pouco de variedade na forma em que você poderia selecionar um campo missionário. Para algumas pessoas como Paulo, por exemplo, Deus o chamou especificamente para a Macedônia. Ele não estava pensando em ir para lá antes. Portanto, algumas pessoas recebem um chamado específico para uma área específica.

Para a maioria, entretanto, esse não é o caso. Eu acredito que Deus planta um interesse. Algumas pessoas apenas sonham com a China, e querem ir para lá. Eles amam a língua e isso faz com que se apaixonem pelo país. Outros querem ir para a América do Sul, outros para a África. Qualquer que seja o desejo e paixão que se desenvolva em você, eu acredito que vem do Senhor...

E assim, essa seria a primeira área a observar quando se escolhe um campo missionário – que área de interesse você tem? Identifique um continente, região ou país onde repousam os seus interesses. Familiarize-se com a história, geografia, cultura e língua do país. Vá com uma excursão tipo Maranata, GYC, ou qualquer outra, para a área que você gostaria de ir. Desenvolva contatos com a liderança da igreja local, porque você estará trabalhando sob a sua supervisão. Servir como voluntário por um ano é

uma forma agradável e poderosa de conhecer pessoas e ampliar contatos. Se você conhece a administração da sua igreja, o seu pastor, líderes da igreja e da comunidade, bem como os membros, isso te dá base para ser capaz de tomar essa decisão. Sendo responsável e confiável, como também uma valiosa contribuição à obra local, pode quase se assegurar que haverá um lugar onde você possa trabalhar.

## COMO É QUE VOCÊ ESCOLHE UM MEIO DE SUSTENTO?

Não existe uma única forma correta para satisfazer as suas necessidades enquanto trabalha como um missionário. Alguns tipos de pessoas se sentem mais confortáveis em uma situação onde todas as variáveis financeiras já tenham sido definidas. Também há aqueles que são flexíveis e estão dispostos a se lançarem com apenas o mínimo ou sem nenhuma garantia de financiamento. A maioria das pessoas se encaixa em algum desses dois grupos.

Deus está disposto a trabalhar com todos os tipos de planos. Esteja consciente, entretanto, de que Ele geralmente coloca uma pessoa fora de sua zona de conforto, de maneira que aprenda a confiar diante do desconhecido. O serviço missionário é sempre pleno de um grande número de surpresas que devem ser postas nas mãos de Deus à medida que avançamos. E é claro, não se esqueça de que um dia, em breve, cada um do povo de Deus será obrigado a uma posição onde todo o apoio humano será cortado. A seguir, você encontra vários métodos utilizados pelos missionários para cobrir necessidades pessoais enquanto trabalham além-mar.

*Emprego denominacional.* Algumas pessoas têm profissões e habilidades que se encaixam com as necessidades de uma posição assalariada. Essas posições são coordenadas pelos escritórios da Conferência Geral e das Divisões. As poucas vagas que existem são geralmente para profissionais especializados.

*Organizações de sustento próprio.* Essas organizações patrocinadoras podem ter um estipêndio fixo ou salário disponível para o candidato a missionário. Algumas pedem ao candidato para angariar o seu próprio

sustento antes de se lançar no projeto. Esses tipos de organizações geralmente têm necessidades que vão desde a fundação de uma igreja até as necessidades técnicas e profissionais.

*Indivíduos de sustento próprio.* Alguns missionários em perspectiva podem ter acesso a fundos pessoais suficientes para cobrir suas necessidades enquanto trabalham em além-mar. Outros podem depender das suas habilidades para obter um trabalho e pagar seus gastos (tal como fazia o apóstolo Paulo quando costurava tendas para se sustentar). As fontes de fundos podem vir de membros da família, amigos, ou de outros membros da igreja para cobrir um montante fixo a cada mês. Frequentemente, uma congregação patrocina um indivíduo para ser um missionário ou voluntário em tempo integral.

*Sustento divino.* Esse radical, mas emocionante método consiste em total confiança em Deus para a satisfação das nossas necessidades. Esse é o tema central deste livro – a habilidade e disposição de Deus para satisfazer todas as nossas necessidades enquanto nós nos concentramos em trabalhar para Ele. Esse método bíblico se encontra em Marcos 6:7-13 e Lucas 10:1-11, onde Jesus enviou os seus discípulos de dois em dois sem levar nada nas mãos. Eles simplesmente tinham que sair, confiando em Deus para satisfazer as suas necessidades. Quando eles retornaram, Jesus lhes perguntou, em Lucas 22:35, se lhes havia faltado alguma coisa, e eles alegremente responderam que nada faltara.

Homens tais como George Mueller e Hudson Taylor são famosos hoje por causa de sua confiança na habilidade de Deus em prover. Através do sacrifício eles avançaram confiantemente, e Deus fez exatamente como havia prometido. Ele satisfaz todas as necessidades de acordo com as Suas riquezas na glória. “Fiel é o que os chama, o qual também o fará” (I Tesalonicenses 5:24).

Uma realidade muito fascinante é que todos os filhos de Deus, independentemente de qual plano financeiro eles escolham, serão um dia forçados a adotar o plano de sustento divino, quando todo o apoio humano for cortado. Eu não tenho dúvida de que para a maioria, essa será uma prova muito severa, e muitos não passarão no teste.

Aqueles que escolhem agora viver sob esse bonito princípio verão a mão de Deus revelada em seu favor. Sua fé se fortalecerá sem precedentes. Eles irão enfrentar os eventos futuros com confiança e sendo um tremendo exemplo para outros que serão forçados a aprender tal confiança pela primeira vez.

Se você se sente chamado para o serviço missionário, espero que este livro o anime a experimentar o princípio de sustento divino enquanto é ainda uma escolha. Você descobrirá que “a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar, nem o seu ouvido agravado, para não poder ouvir” (Isaías 59:1).

Você tem algum conselho de como lidar com os líderes de igrejas locais e oficiais de governo?

Primeiro, reconheça a responsabilidade dos líderes das igrejas locais para administrar e salvaguardar a obra da igreja no seu território. Coordene os seus planos com eles tanto quanto possível e seja flexível. Desenvolva uma íntima relação de trabalho com a administração da Missão ou Associação e União. Faça uma visita pessoal aos administradores para determinar qual a melhor maneira que você poderá ajudá-los. Torne-se um rosto, não somente um nome. E reconheça que as diferenças na cultura e na visão podem produzir frustração para ambos, missionários e administração local. É também importante identificar leigos nacionais, espiritualmente maduros, que estejam dispostos a dar conselhos.

Entretanto, uma palavra de advertência: Poderá haver líderes que tentarão controlar tudo em seu campo, inclusive o que Deus te chamou para fazer, mesmo se conselhos de Ellen White e do Manual de Procedimentos disserem o contrário. Esse estilo de administração trará estresse. Em tais ocasiões, constantemente ponha o seu caso perante o Senhor e busque o conselho daqueles em que você confia.

Uma área muito importante e crítica de administração envolve finanças. Você tem a responsabilidade de manter os seus doadores informados. Informação financeira referente ao seu projeto deve ser reservada àqueles que te dão ajuda financeira. Resista à pressão de dar informação confidencial e financeira a não doadores. Entretanto, permitir uma auditoria ocasional pela união ou divisão é apropriado, e manterá a confian-

ça. Nós não aceitamos dinheiro de dízimos de membros da igreja. Caso soubermos de um caso assim, revertemos o dinheiro para a administração local da igreja. Tampouco incentivamos pessoas a dar ofertas que dariam na igreja. Aliás, apesar de ter a opção de doação em nosso site de internet, não costumamos fazer apelos diretos por doações; seja em público ou em particular.

Com respeito aos governos, alguns países podem receber os missionários com braços abertos enquanto que os encaram com suspeita e hostilidade. Aprenda tanto quanto puder dos nativos e outros missionários sobre as suas atitudes e valores. Sempre trate os oficiais do governo com o máximo respeito. Como um princípio geral, proporcione aos oficiais apenas a informação que solicitarem sem oferecer mais do que o necessário. Isso inclui até os embaixadores e cônsules do seu próprio governo. E tanto quanto esteja em seu poder, e em harmonia com a vontade de Deus, obedeça a todas as leis e requerimentos.

É importante permanecer completamente desligados de movimentos políticos ou partidos. Nem mesmo expressar uma opinião para um lado ou para o outro. Para nós como estrangeiros e missionários com uma missão, política não é da nossa conta.

## **É QUANTO A PERMANECER EM CONTATO COM A FAMÍLIA E COM OS DOADORES QUE ESTÃO NA TERRA NATAL?**

Se você tem uma família da igreja ou um grupo em sua terra natal que está orando ou quem sabe provendo-lhe apoio financeiro, mantenha-os informados dos seus desafios e progressos. Seja honesto sobre as suas dificuldades e desânimos, mas não se foque no negativo. Seja otimista. Se você mencionar problemas, foque no poder de Deus para resolvê-los através da oração. Se Ele já resolveu a dificuldade, faça disso um relatório de louvor.

Lembre-se de que o que você escreve pode retornar para o campo missionário, portanto considere cuidadosamente o que você diz e qual é a atitude que expressa em seu relatório. A sua influência na sua terra natal

pode ser maior do que no campo missionário. Quando Deus intervém em seu favor, deixe que as pessoas O vejam trabalhando.

Tome vantagem da tecnologia tanto quanto possível. Computadores e emails facilitarão a comunicação. Câmeras digitais podem ser usadas para enviar fotos aos seus doadores e líderes da sua igreja local. E não se esqueça de enviar notas de agradecimento aos doadores. Os financiadores locais e voluntários também precisam ouvir uma palavra de gratidão da sua parte.

Finalmente, aceite tantos compromissos para testemunhar quanto possível. À medida que você inspira e compartilha as bênçãos de Deus com outros, você será abençoado em retorno.

## COMO VOCÊ MEDE O ÊXITO NA OBRA DE DEUS?

Deus tem chamado pessoas para serem sócios dEle na realização da Sua obra na Terra. Nós devemos colocar as nossas personalidades, culturas, idiomas, habilidades, talentos, e recursos em Suas mãos, para serem usados sob a Sua direção. O sucesso da obra não recai somente em Deus, mas depende em grande parte das nossas escolhas. Escute essa citação de Profetas e Reis, 263: “Quando Deus abre o caminho para a realização de certa obra, e dá garantias de sucesso, a instrumentalidade escolhida deve fazer tudo que estiver em seu poder para alcançar os resultados prometidos. Em proporção ao entusiasmo e perseverança com que a obra é levada a termo será dado o sucesso. Deus pode operar milagres em favor de Seu povo unicamente quando este desempenha sua parte com incansável energia”.

Deus geralmente não rejeita quando há má administração, mal uso de fundos, falta de visão, egoísmo, negligência, preguiça, indisposição para o sacrifício, abuso de autoridade e atitudes sem amor. Muitos projetos falham, não porque Deus ordenou isso, mas por causa dos nossos próprios erros e inflexibilidade. Quão grande é, portanto, a nossa responsabilidade para confessar nossas fraquezas e seguir implicitamente as Suas instruções. Aqui está outra citação, de Desejado de Todas as Nações, 369: “Se

planejarmos segundo as nossas próprias ideias, o Senhor nos abandonará a nossos erros”.

Existem muitos padrões para medir o sucesso. Entretanto, na obra de Deus, não é nossa a responsabilidade determinar o sucesso. A nossa responsabilidade é de nos encontrarmos fiéis ao chamado de Deus, para refletir o Seu amor para um mundo agonizante e prepará-lo para a Sua vinda. Nada mais interessa! Nem instituições, prédios, aviões, equipamentos, riquezas, influências, escolas ou igrejas. Apesar de o mundo normalmente usar esses padrões para medir a sua definição de sucesso, nós devemos perceber que eles são simplesmente bens usados para cumprir a missão.

Quando nos encontramos juntos para traçar planos para a obra de Deus, deveria ser o nosso objetivo constante seguir o que Jesus fez e ensinou. “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo” (A Ciência do Bom Viver, pág. 143). O evangelho de Mateus inclui o seguinte: “Pregando a mensagem; curando os doentes; ressuscitando os mortos; expulsando espíritos do mal; alimentando os famintos; dando água aos sedentos; atendendo aos estrangeiros; vestindo aos desnudos; visitando os doentes e os que estão na prisão; fazendo discípulos de todas as nações; ensinando-os a observar tudo que Cristo mandou” (Ver Mateus 10:6-8; 25:35, 36; 28:19-20).

Deus tem dado à Igreja Adventista do Sétimo Dia uma mensagem muito especial para este tempo. É uma mensagem para todos, mas de uma maneira especial ela é para os filhos de Deus, aqueles que já O conhecem, mas não entendem o que está em jogo. À medida que o inimigo se foca em atacar o caráter do Deus de amor e justiça, como revelados em Jesus nós somos chamados para mostrar, em nossas vidas, a verdade sobre Deus, Sua lei, Seu caráter; e a preparar-nos para o breve retorno de Jesus.

## **QUE PENSAMENTOS FINAIS VOCÊ TEM QUANTO A SER UM MISSIONÁRIO?**

O ministério além-mar de uma pessoa pode não ser tão grande quanto seria em sua terra natal. Na terra natal há aqueles que precisam de-

sesperadamente ouvir que Deus ainda está vivo, capaz e que está disposto a fazer provisão para os seus filhos. Dizer a outro o que Deus tem feito por você é uma das suas responsabilidades mais importantes.

Ser um mordomo fiel é absolutamente necessário para a continuidade das bênçãos de Deus. Ter um ministério de fé não é desculpa para uma má administração do dinheiro.

Quando a congregação da igreja decide estar diretamente envolvida em patrocinar um projeto ou missionário além-mar, isso geralmente resulta em um aumento da generosidade da igreja local. Uma igreja com orientação missionária é uma igreja crescente. Um sábio pastor de igreja encorajaria as suas congregações a adotarem projetos missionários, mesmo beneficiando locais fora de sua jurisdição.

Avance pela convicção do chamado de Deus, não meramente pela busca de aventura.

Acredite nas promessas de Deus completamente e aja em conformidade com isso. Lembre-se sempre de que Deus “segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória” (Filipenses 4:19). “Nosso Pai celestial tem mil modos de providenciar em nosso favor, modos de que nada sabemos” (Desejado de Todas as Nações, 330).

Desenvolva uma disposição para assumir riscos, avançando em face de variáveis desconhecidas, e isso pode incluir uma falta de recursos. É aceitável sentir-se aterrorizado quando se avança sem recurso suficiente. Entretanto, em tais ocasiões, caia sobre os seus joelhos e coloque as promessas de Deus diante dEle, reclamando cada uma delas. Quando a Sua paz o encher, então continue agindo.

Lembre-se que o projeto não tem que durar para sempre para ser bem sucedido. Alguns projetos passam por uma janela de oportunidade por um curto período de tempo antes que se torne impossível continuar. O fechamento de um projeto não é necessariamente um fracasso. Não tenha medo de fracasso. Antes, tenha medo de não tentar.

Jogue o jogo com as cartas que te foram dadas. Se você esperar por condições ideais, pode ser que nunca atue. Avance em obediência a Deus, independentemente de quão difícil a situação possa parecer. Lembre-se



de que aos discípulos lhes foi pedido que alimentassem uma multidão com apenas cinco pães e dois peixes. Eles poderiam ter argumentado que a obediência era impossível, visto que os recursos pareciam insuficientes para levar adiante a tarefa. Por obedecer, eles demonstraram que “Cumpre-nos repartir daquilo que temos; e, ao darmos, Cristo verá que nos seja suprida a falta” (Testemunhos Seletos, vol. 2, 572).

Pessoas são mais importantes do que coisas. O mais valioso patrimônio de uma organização são as pessoas. Cuide das suas pessoas, e eles cuidarão das coisas.

Deus ainda nos pergunta hoje: “O que é isso na tua mão?” (Êxodo 4:2). Use-o!